



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

FABIANA DOS SANTOS LOURO

**CAMINHOS PARA O REENCANTAMENTO DA VIDA: entre demandas e práticas de
cuidado e acolhimento em espaços acadêmicos da UFPE**

RECIFE

2022



FABIANA DOS SANTOS LOURO

CAMINHOS PARA O REENCANTAMENTO DA VIDA: entre demandas e práticas de cuidado e acolhimento em espaços acadêmicos da UFPE

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Linha de pesquisa: Educação e Espiritualidade.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Sandra Montenegro Silva Leão.

RECIFE

2022

Catálogo na fonte
Bibliotecária Katia Tavares, CRB-4/1431

L892c

Louro, Fabiana dos Santos.

Caminhos para o reencantamento da vida: entre demandas e práticas de cuidado e acolhimento em espaços acadêmicos da UFPE. / Fabiana dos Santos Louro. – Recife, 2022.

168 f.: il.

Orientadora: Maria Sandra Montenegro Silva Leão

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE.
Programa de Pós-graduação em Educação 2022.

Inclui Referências.

1. Acolhimento na universidade. 2. Programas de saúde – Bem-estar e saúde mental. 3. Ética do cuidado. 4. Encantamento e reencantamento da vida.
I. Leão, Maria Sandra Montenegro. (Orientadora). II. Título.

370 (23. ed.)

UFPE (CE2023-003)



FABIANA DOS SANTOS LOURO

CAMINHOS PARA O REENCANTAMENTO DA VIDA: ENTRE DEMANDAS E PRÁTICAS DE CUIDADO E ACOLHIMENTO EM ESPAÇOS ACADÊMICOS DA UFPE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Aprovada *por videoconferência* em: 19/12/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Sandra Montenegro Silva Leão (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

[Participação por videoconferência]

Prof. Dr. Alexandre Simão de Freitas (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

[Participação por videoconferência]

Prof.^a Dr.^a Rubenilda Maria Rosinha Barbosa (Examinadora Externa)

Universidade Federal de Pernambuco

[Participação por videoconferência]

RECIFE

2022

Dedico este trabalho a todas as educadoras e educadores que trabalham no caminho do afeto, da dignidade e da libertação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha mãe Sueli e à minha irmã Viviane, que sem o suporte material e emocional eu não teria realizado esta dissertação. Bem como à minha avó Celina, que com sua presença torna tudo mais terno. Eu admiro essas mulheres de inteligência, força e resiliência. Elas são a personificação do Cuidado.

À minha orientadora, Sandra Montenegro, que respeitou meus desejos de pesquisa e me deu espaço para criar e refletir, de forma paciente.

Ao meu irmão Daniel, que é fonte de inspiração diária, na arte e na vida. Com ele aprendo a ter coragem e ousadia.

Ao meu pai Anselmo que me ensinou a ter curiosidade pelas ciências e políticas com suas conversas sobre o mundo.

À Daniele Dias, que é uma pessoa muito especial, que desde que nos conhecemos me trata com respeito e companheirismo, fazendo dos meus dias mais leves.

A todos os professores e professoras que passaram por mim e deixaram rastros de beleza e encantamento.

A todos os meus alunos e alunas que me ensinam cotidianamente sobre persistência e afeto.

À arte, sem ela, nada seria possível.

RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo dois programas que visam promover o bem-estar dentro da comunidade acadêmica, são eles: Programa de saúde mental e bem-estar do Centro de Artes e Comunicação e Espaço de Acolhimento do Centro de Educação, ambos da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo principal da pesquisa é: problematizar os sentidos de cuidado e de acolhimento presentes nas falas dos entrevistados, dos participantes do questionário e dos documentos analisados. Os objetivos específicos são: elaborar um Estado da Arte do Conhecimento sobre saúde mental, cuidado e acolhimento dentro da Universidade; aprofundar a discussão sobre a relevância de práticas e políticas públicas/institucionais de saúde mental e cuidado na Universidade, bem como sobre as problemáticas advindas da reprodução dos valores neoliberais da educação na Universidade; identificar os impasses na vida acadêmica e as relações subjetivas/significância das ações que contribuem para o reencantamento da vida dentro do ambiente universitário.

O Referencial Teórico é baseado na produção de Leonardo Boff referente ao tema cuidado em diálogo com autores que levantam a discussão sobre a Razão-Mundo neoliberal, como a produção de Pierre Dardot (filósofo e pesquisador) e Christian Laval (sociólogo e pesquisador), reforçados pela noção de sofrimento do homem neoliberal por Christian Dunker, Nelson da Silva Junior e Vladimir Safatle. A inspiração de decolonialidade aparece na pesquisa para denunciar relações de subalternização de outros saberes com o referencial de Ailton Krenak (líder indígena, filósofo, escritor) e a compreensão sobre o conceito de desencanto e encanto da vida, serão referenciados Luiz Antônio Simas (professor, historiador e pesquisador da cultura popular brasileira), Luiz Rufino (professor, pedagogo e pesquisador).

Esta pesquisa é de cunho Qualitativo, com concepção Construtivista Social, modelo de Estudo de Casos Múltiplos, de nível Exploratório e com inspiração na Sociopoética e os dados foram colhidos através de análise documental, questionário semiaberto e entrevista semiestruturada. O Programa de saúde mental e bem-estar do Centro de Artes e Comunicação e Espaço de Acolhimento do Centro de Educação demonstraram ser possibilidades concretas no que tange a categoria do Cuidado e Encantamento em práticas pedagógicas da UFPE, além de estarem alinhados a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Pesquisas com essa temática, e iniciativas que se aliem a Ética do Cuidado na Universidade, são caminhos para o enfrentamento dos impasses vividos pela comunidade acadêmica, devido principalmente aos valores neoliberais inseridos na educação e nas relações humanas.

Palavras-chave: ética do cuidado; acolhimento; comunidade acadêmica; programas de bem-estar e saúde mental; encantamento e reencantamento da vida

ABSTRACT

This research focuses on two UFPE programs that enable the promotion of well-being and health in the academic community; they are: Mental Health and Well-Being (Arts and Communication Center-Department) and Reception Space (Education Center-Department). The research's main objective is: to problematize the meanings of care and embracement present in the statements of the interviewees, of the participants, of the questionnaire and of the analyzed documents. The specific objectives are: to elaborate a State of the Art of Knowledge on mental health, care and embracement within from the University; deepen the discussion on the relevance of public/institutional practices and policies for mental health and care at the University, as well as on the problems arising from the reproduction of neoliberal values of education at the University; identify the impasses in academic life and the subjective relationships/significance of actions that contribute to the re-enchantment of life within the university environment.

The two basis theory authors were Leonardo Boff and Ailton Krenak, in dialogue with authors who raised discussions regarding Neoliberal-rational, such as Pierre Dardot (philosopher and researcher) and Christian Laval (sociologist and researcher). The inspiration of decoloniality appears in the research to denounce relations of subordination regarding the concepts of disenchantment and enchantment of life; based on the works of Luiz Antônio Simas (teacher, historian and researcher of Brazilian popular culture) and Luiz Rufino (teacher, pedagogue and researcher).

This research is of a qualitative nature with a social constructivist concept; multiple case study model; at an exploratory level and inspired by socio-poetics and the data collected through document analysis, semi-open questionnaire and semi-structured interview. The Mental health and well-being program of the Arts and Communication Center and Reception Space of the Education Center proved to be concrete possibilities regarding the category of Care and Enchantment in pedagogical practices at UFPE, in addition to being aligned with the Teaching, Research and Extension triad. Research on this theme, as well as initiatives that combine the ethics of care in academic institutions, are ways to face the stalemate experienced by the academic community, mainly due to harmful neoliberal values inserted in education and human relations.

Keywords: ethics of care; reception; academic community; wellness and mental health programs; enchantment and reenchantment of life

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 –	Intersecção de Fatores Biológicos, Sociais e Psicológicos no desenvolvimento de Perturbações Mentais e de Comportamento.	35
Figura 2 –	Corpus Documental da pesquisa.	52
Figura 3 –	Gráfico sobre o vínculo dos participantes da pesquisa com a UFPE.	62
Figura 4 –	Gráfico sobre demarcador de gênero.	63
Figura 5 –	Gráfico sobre demarcador de faixa etária.	63
Figura 6 –	Gráfico sobre demarcador de raça (segundo o IBGE).	64
Figura 7 –	Gráfico sobre transtornos, síndromes ou deficiências.	65
Figura 8 –	Gráfico sobre participação nas atividades do PROBEM DO CAC.	66
Figura 9 –	Gráfico sobre participação nas atividades do Espaço de Acolhimento do CE.	67
Figura 10 –	Nuvem de Ideias referente à Categoria Estrutural.	72
Figura 11 –	Nuvem de Ideias referente à Categoria Intrapessoal.	73
Figura 12 –	Nuvem de Ideias referente à Categoria Interpessoal.	74
Figura 13 –	Nuvem de Ideias referente à Categoria Cuidado.	88
Figura 14 –	Nuvem de Ideias referente à Categoria Encantamento.	89

QUADROS

Quadro 1 -	Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do CAPES (teses e dissertações) – Descritores de Saúde Mental, dentro da grande área de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.	23
Quadro 2 -	Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do CAPES (teses e dissertações) – Descritores da Dimensão do Cuidado, dentro da grande área de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.	25
Quadro 3 -	Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do Repositório da UFPE - Descritores: Saúde Mental.	27
Quadro 4 -	Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do Repositório da UFPE - Descritores: Cuidado.	28
Quadro 5 -	Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do Repositório da UFPE - Descritores: Espiritualidade.	29
Quadro 6 -	Documentos Audiovisuais (virtuais) do PROBEM do CAC.	53
Quadro 7 -	Projetos e Relatórios do PROBEM do CAC.	54
Quadro 8 -	Documentos Audiovisuais (virtuais) do Espaço de Acolhimento.	57
Quadro 9 -	Projetos e Relatórios do Espaço de Acolhimento.	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

APA - American Psychiatric Association

ASCOM - Assessoria de Comunicação da UFPE

CAC - Centro de Artes e Comunicação

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CE - Centro de Educação

CIS - Centro Integrado de Saúde

EA - Espaço de Acolhimento

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis.

IES – Instituições de Ensino Superior

LACE – Laboratório Acolher do Centro de Educação

LGBT – Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais

NASE - Núcleo de Apoio à Saúde do Estudante

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

PROBEM - Programa de Saúde Mental e Bem-estar

RIUPS - Rede Ibero Americana de Universidade Promotoras da Saúde

SEAP - Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica

SigProj (Sistema de Informação e Gestão de Projetos)

SUS – Sistema Único de Saúde

TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. A CONSTRUÇÃO DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA.....	17
1.2. OBJETIVOS.....	19
2. ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO	20
3. REFERENCIAL TEÓRICO	30
3.1. ÉTICA DO CUIDADO E SAÚDE MENTAL: UM ACOLHIMENTO NECESSÁRIO.....	31
3.2. A RAZÃO-MUNDO NEOLIBERAL: UMA SOCIOPOLÍTICA DO SOFRIMENTO.....	38
3.3. PERSPECTIVAS DECOLONIAIS: REENCANTANDO A VIDA/EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE.....	43
4. METODOLOGIA	46
4.1. PERFIL DOS PARTICIPANTES E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	49
4.2. DAS ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIOS.....	50
5. ANÁLISE DOCUMENTAL	52
5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DO PROGRAMA PARA O BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO.....	53
5.2. ANÁLISE DOCUMENTAL DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO.....	57
6. CENÁRIO DO GRUPO PESQUISADO	62
7. DISCUSSÃO DA PESQUISA	68
7.1. IMPASSES: ASFALTO PARA O DESENCANTO.....	71
7.2. UMA FLOR ROMPE O ASFALTO.....	87
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	107
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMIABERTO VIRTUAL PARA OS ESTUDANTES	116
APÊNDICE B - QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA	119
APÊNDICE C - AÇÕES CONTINUADAS DO PROBLEMA DO CAC – 2019	120

APÊNDICE D - CICLO DE PALESTRAS E DEBATES DO PROBEM DO CAC – 2019.....	121
APÊNDICE E - LIVES E ENCONTROS VIRTUAIS PROBEM DO CAC – 2020.....	122
APÊNDICE F - PROGRAMAÇÃO DO I CICLO DE DEBATES DO CAC – SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: INTERFACES ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES”.....	124
APÊNDICE G - AÇÕES CONTINUADAS DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DO CE – 2017 A 2019.....	126
APÊNDICE H - AÇÕES DO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO NO ANO DE 2020.....	127
ANEXO A – RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO – SIGPROJ - EDITAL 2018-01 – TÍTULO: DISCUSSÕES E AÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DO MÚSICO.....	128
ANEXO B – RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO – SIGPROJ - EDITAL 2019-03 – TÍTULO: PROBEM DO CAC.....	133
ANEXO C – RELATÓRIO FINAL PARA O COMITÊ DE ÉTICA – TÍTULO: SAÚDE MENTAL, MÚSICA E APRENDIZAGEM PELA NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA.....	137
ANEXO D – FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA – SIGPROJ - EDITAL 2020-08 – TÍTULO: I CICLO DE DEBATES PROBEM DO CAC – SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: INTERFACES ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES.....	144
ANEXO E – FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA – SIGPROJ - EDITAL 2017 – TÍTULO: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO A ESTUDANTES NO CENTRO DE EDUCAÇÃO.....	149
ANEXO F – FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA – SIGPROJ - EDITAL 2020-01 – TÍTULO: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL.....	154
ANEXO G – RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO – SIGPROJ - EDITAL 2020-01 – TÍTULO: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO NO PERÍODO DO ISOLAMENTO SOCIAL.....	160

*“Liberdade – aposto – ainda é só alegria de um pobre caminhozinho,
no vão dos ferros de grandes prisões”.*

Guimarães Rosa

1. INTRODUÇÃO

“E será o simples e essencial cuidado que ainda vai salvar a vida, proteger a Terra e nos fazer singelamente humanos”. (BOFF, 2013, p.15).

Em minha trajetória enquanto estudante e educadora, a temática sobre Cuidado (num sentido amplo e integral) nunca foi abordada de maneira consistente e contínua nos locais de ensino que passei. Por muitas vezes pessoas que apresentaram necessidades do olhar acolhedor ou de assistência em Saúde Mental se sentiram desamparadas e lidas como problemáticas e inoportunas, não encontrando assim, o amparo necessário. A motivação desta pesquisa faz parte da observação das relações interpessoais e do processo de desencanto que assola a rotina estudantil dentro de ambientes de ensino formal. Processos com valores utilitários, mecânicos, competitivos, repetitivos, conteudistas, subordinados às burocracias e hierarquizados foram tomando conta dos espaços educacionais formais a ponto de romper com uma educação do encanto.

Para investigar sobre o acolhimento e cuidado dentro da Universidade, foram escolhidos dois objetos de estudo que visam o cuidado com bases diferentes entre si. São eles: Programa para o Bem-estar e Saúde Mental do Centro de Artes e Comunicação (PROBEM do CAC) e o Espaço de Acolhimento do Centro de Educação (EA do CE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

A presente pesquisa se baseará nas perspectivas de cuidado desenvolvidas e explanadas por Leonardo Boff e Ailton Krenak, com posicionamento ético a partir da valorização da vida a fim de abordar uma visão decolonial dos saberes para compreender os mecanismos de adoecimento frente a sociedade e a Universidade que reproduz uma razão-mundo neoliberal. Uma discussão da problemática da razão-mundo que estamos inseridos é importante, pois se trata de um projeto político, explanado por Dardot e Laval (2016) e Christian Dunker, Vladimir Safatle, Nelson da Silva Junior (2021), que cria pessoas adoecidas. Esses autores e perspectivas foram adotados por entender a Universidade como um local de construção coletiva e diversa, portanto é preciso ter acesso a saberes que “transcendem epistemologicamente, ou seja, de descolonizar – a epistemologia e o cânone ocidentais” (GROSFOGUEL, 2008, p. 116). É uma maneira como coloca (WALSH; OLIVEIRA; CANDAU, 2018, p.6) de “[...] intervir na

reinvenção da sociedade, na politização da ação pedagógica, propondo desaprender o aprendido e desafiar as estruturas epistêmicas da colonialidade”. A partir do entendimento das estruturas é possível buscar novas subjetividades, resgatar e criar saberes, talvez retomar a vida que nos foi tirada dos espaços públicos e por que não reencantar a vida dentro da Universidade. O PROBEM do CAC e o Espaço de Acolhimento do CE são formas de refletir práticas e reinventar relações dentro de uma instituição educativa formal, propondo ações de cuidado, que para muitos não é papel da Universidade, que tem como objetivo principal a formação de pessoas hábeis para o mundo do trabalho, sem pensar em subjetividades e relações humanas.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde, no mundo há 300 milhões de pessoas com depressão (Folha Informativa, 2018), sendo esta doença, muitas vezes, a responsável por afastamentos no trabalho e nos ambientes acadêmicos, uma vez que gera “um sofrimento que interfere significativamente na diminuição da qualidade de vida, na produtividade e incapacitação social do indivíduo” (COUTINHO, 2003, p.183).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. No continente americano esse transtorno mental alcança maiores proporções e atinge 5,6% da população, com destaque para o Brasil, onde o TA está presente em 9,3% da população, possuindo o maior número de casos de ansiedade entre todos os países do mundo. Essas estatísticas são reflexos da dinâmica da sociedade moderna, que contribui para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, sobretudo a ansiedade, o estresse e a depressão, que se tornaram doenças muito comuns nos consultórios médicos (FERNANDES *et al.*, 2018, p. 2345).

Devido ao alto índice de adoecimento mental na sociedade e a falta de políticas públicas que visam cuidar da saúde mental da população, a Universidade tem sentido as consequências deste fenômeno social e coletivo, necessitando criar programas que visam o cuidado de sua comunidade acadêmica, pois esses problemas afetam diretamente o ambiente relacional e o desenvolvimento humano dentro desse território.

O pressuposto principal da pesquisa, é de que ações como essas (do PROBEM do CAC e EA do CE) são caminhos para o reencantamento da vida dentro do contexto universitário, que reproduz uma razão-mundo do desencanto e do individualismo.

Diz-se pressupostos e não hipóteses, pois o pressuposto vai ao encontro do que provoca Freire (2013, p.14): “A neutralidade frente ao mundo, frente ao histórico, frente aos valores, reflete apenas o medo que se tem de revelar o compromisso”. Como explicita (DE SOUZA MYNAIO; DESLANDES; GOMES, 2011) as hipóteses são indagações a serem verificadas com a investigação. Portanto a partir dessa perspectiva de posicionamento e da não neutralidade, coloca-se outros pressupostos/indagações que ramificam do principal, a seguir:

- Pressuposto 1: A cisão entre corpo/mente/espírito/indivíduo/coletivo/, ou seja, valores cartesianos, eurocêntricos e coloniais e o próprio desenvolvimento da Universidade e da sociedade que estamos inseridos contribuem para o adoecimento, desamparo, desencanto e individualismo.
- Pressuposto 2: A Universidade e a educação do Ensino Superior são locais que reproduzem questões neoliberais (competitividade, produtividade, utilitarismo) e quando existem ações de Cuidado e Saúde Mental dentro deste ambiente, as pessoas se sentem mais pertencentes e acolhidas, com um maior bem-estar.
- Pressuposto 3: Ações de Cuidado e Saúde Mental na Universidade não são a resolução de todos os problemas dos envolvidos, pois esses carregam histórias distintas, de diversos locais e relações anteriores ao espaço da Universidade (familiares, biológicas, fraternais, ancestrais, amorosas, trabalhistas etc.) que podem levar ao adoecimento, no entanto essas ações são brechas no asfalto onde nasce a flor (DRUMMOND)¹, são possibilidades de conexão coletiva, afetividade, acolhimento e bem-estar.
- Pressuposto 4: Apesar da Universidade ser um ambiente burocrático, que reproduz a razão-mundo neoliberal, é possível romper essa lógica e encontrar caminhos que contribuam para o reencantamento da vida.

Especificamente o Espaço de Acolhimento do Centro de Educação e o Programa para o Bem-Estar e Saúde Mental do Centro de Artes e Comunicação partem também de alguns desses pressupostos e têm atuado de forma significativa e interdisciplinar, promovendo diversas ações que buscam a promoção da saúde mental, o acolhimento emocional, e o cuidado, como rodas de conversas, oficinas de resiliência, palestras, meditação, escuta empática, encaminhamentos terapêuticos (psiquiátricos e psicológicos) e diálogos com docentes², a fim de atender as demandas socioemocionais da comunidade acadêmica.

Em 1947, a Organização Mundial da Saúde elaborou o conceito de saúde: "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (OMS, 2006, p.1). Apesar de um conceito interessante (a que desfoca a ideia de saúde como "a ausência da doença"), muitos críticos consideram essa proposição utópica, visto que pode parecer inalcançável essa completude em todos os campos citados, além da questão de "bem-estar" ser subjetivo e depender de fatores culturais. Mesmo com tais ressalvas, essa definição

¹ Poema "A Flor e a Náusea" de Carlos Drummond de Andrade, do livro "A Rosa do Povo" de 1945

² No caso do CAC com o apoio do Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica da UFPE.

foi a mola propulsora para que as discussões sobre saúde se ampliassem para outras áreas e deixassem de depender exclusivamente do campo biomédico, levando a uma visão mais holística para esse assunto (OMS e OPAS, 2018), como reforça a Organização Pan-Americana de Saúde no compêndio Indicadores de Saúde (2018, p.5): “convém destacar que este conceito enfatiza que a saúde não é de responsabilidade exclusiva do setor da saúde, mas também de outros setores”. A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) vai ao encontro desta afirmativa da OPAS, pois é filiada à Rede Ibero Americana de Universidade Promotoras da Saúde (RIUPS). Segundo, ASCOM³ (2019, online): “Universidades Promotoras da Saúde consistem em entidades de Educação Superior que têm desenvolvido uma cultura organizacional orientada por valores e princípios associados ao movimento global da Promoção da Saúde”.

Diante dos pressupostos colocados pela OMS e da consciência que a sociedade vem tomando que o cuidado e a saúde não são exclusividades do hospital, dos médicos, do maternal, mas sim de todos os ambientes que estamos inseridos, não seria relevante que o cuidado, acolhimento e saúde mental fossem uma discussão transversal dentro da comunidade acadêmica de todas as Universidades? Uma vez que a Universidade tem uma alta rotatividade de pessoas, bem como, o objetivo principal é formar profissionais que atuarão nas mais diversas esferas sociais, é de extrema importância problematizar e encontrar meios de humanizar esses espaços.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem se mostrado atenta e aberta a essa discussão, por isso a escolha desse espaço para a pesquisa. Além de fazer parte da RIUPS⁴, em uma pesquisa realizada no site da instituição, foram encontrados eventos, projetos e comissões voltadas a temáticas que permeiam a humanização, bem-estar, saúde física/mental, cuidado e acolhimento socioemocional. Dentre os espaços e comissões que se mostram atuantes há: Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade, Comissão de Ética; Comissão LGBT; Comissão de Direitos Humanos; Comissão de Humanização e Saúde Mental. No entanto, no campo da Educação, essa discussão se demonstra deficitária, pois em uma pesquisa realizada no Bancos de Teses e Dissertações da CAPES e no Repositório de Dissertações e Teses da Universidade Federal de Pernambuco, foram encontradas poucas pesquisas relacionando Educação, Cuidado (humano, integral e contínuo, não relacionado a doença), Saúde Mental no Ensino Superior, conforme será explicitado no capítulo do Estado da Arte do Conhecimento. Foram encontradas pesquisas principalmente nas áreas da Enfermagem

³ ASCOM – Assessoria de Comunicação da UFPE

⁴ Rede Ibero Americana de Universidade Promotoras da Saúde

e Psicologia, e na área da Educação foram encontradas pesquisas voltadas para a criança e adolescentes na educação básica, tendo como foco problemáticas específicas sobre: TDAH, relação familiar, aprendizado, traumas etc., demonstrando assim, a necessidade de pesquisas e ações voltadas para os ambientes e relações da Universidade, refletido pela área de conhecimento da Educação e não apenas pela área médica.

Investigar ações que promovam a formação humana de maneira a compreender o ser humano integralmente são relevantes no campo da Educação. As práticas do cuidado num sentido de reencantar a vida é pouco explorada, além de ser urgente dentro do território da Universidade, visto o alto índice de evasão (BOHRY, 2007), adoecimento, conflitos cotidianos e suicídios (DUTRA, 2012) enfrentados nesses espaços pouco acolhedores. O cuidado é urgente, é uma responsabilidade coletiva dos seres humanos, uma das maneiras de “impedir que a crise se transforme em tragédia”, é uma maneira de colocar em ação “práticas que visam fundar um novo paradigma de convivência ser-humano-vida-Terra” (BOFF, 2013, p.21). Portanto, pesquisas de ações que o cuidado, o acolhimento e a saúde mental dentro da Universidade reforçam a importância desses programas como caminhos para reencantar a vida.

1.1 A Construção da Problemática de Pesquisa

Adentrar uma Universidade Federal, que é altamente qualificada e concorrida, é um marco na vida de muitos. Mas, junto da satisfação de estudar em uma instituição com essa representatividade social, vem as responsabilidades, que não são poucas. A mudança de rotina pode ser drástica:

Na universidade, o estudante assumirá atividades de alto desempenho, exigindo dele a concentração de esforços. A rotina de estudos constante e crescente pode se tornar um fator potencialmente estressor, pois a vida acadêmica representa, sem sombra de dúvidas, um aumento de responsabilidade, ansiedade e competitividade. (MONDARDO; PEDON, 2005, p. 6)

Muitos estudantes precisam mudar de cidade e ficar longe da família, há pressão para o alto rendimento acadêmico, muitas provas e avaliações, muitas tarefas e pouco tempo para administrar tantos afazeres. A diminuição da vida social pelo excesso de estudos, além do contato com novos grupos de pessoas, que muitas vezes são muito diferentes do que o estudante estava acostumado, dentre outras questões, fazem com que o nível de estresse aumente. “Para o corpo, stress é sinônimo de mudança e não importa se essa mudança é positiva ou negativa; é uma mudança. Qualquer coisa que é alterada na vida cotidiana causa o stress” (STEVE & BURNS apud RIOS, 2006, p.26).

Em uma importante pesquisa realizada em Instituições Federais de Ensino Superior pela ANDIFES⁵ em conjunto com o FONAPRACE⁶ (2014), verificou-se que em todas as regiões do Brasil a ansiedade é a dificuldade emocional que mais aparece. Na região Nordeste 55,78% dos alunos apresentam essa queixa. Desânimo em realizar os afazeres apareceram em segundo lugar, seguidos pela insônia, sensação de desamparo/desespero/desesperança e sentimento de solidão. O suicídio também é um fator preocupantes entre pessoas de 15 a 29 anos, sendo a quarta maior causa de morte entre jovens dessa faixa etária (BRASIL, 2021). No entanto, segundo DUTRA (2012) e SANTOS (2016) existem subnotificações devido ao tabu do suicídio, além existir carência de produção científica significativa sobre suicídio ou tentativa de suicídio em estudantes universitários no Brasil. No entanto, Dutra (2012, p. 928) alerta: “ (...) não são raras as notícias veiculadas na mídia sobre ocorrências em algumas universidades, como, por exemplo, na UFPE, na região Nordeste, e na UERJ, no Sudeste”.

Ademais, devido as consequências da pandemia do Covid-19, as pessoas se encontram em situações de mais vulnerabilidade social e emocional: desemprego, isolamento social, luto por perda de parentes e conhecidos, medo do contágio, mudança de rotina, preocupação com o futuro (CHIQUETTI, 2020). E este cenário agrava ainda mais o quadro dos problemas psicológicos. Segundo Ornell (2020), o número de pessoas com a saúde mental afetada, em epidemias, é maior do que pessoas afetadas pela causa da pandemia e que mesmo a epidemia acabando, os impactos psicossociais e econômicos prevalecem.

Além disso a Universidade é um ambiente, que em alguns casos, pode ser um gatilho para o adoecimento, pois reproduz a razão-mundo explicitada por Dardot e Laval (2016) em seu texto “A fábrica do sujeito neoliberal” do livro “A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal”, em que existe no sujeito depressivo uma “Depressão Generalizada” (2016) que busca reconhecimento e ao não dar conta das demandas e da concorrência se vê como fracassado. Isso se dá muito ao discurso da “realização de si mesmo” e do “sucesso de vida” que leva a uma estigmatização dos fracassados. Para Dardot e Laval (2016, p.367): “(...) O fracasso social é visto, em última instância, como uma patologia”. Em uma sociedade do desempenho, onde a centralidade da vida é a produção e o trabalho, em que cada vez mais se exige qualificação, é comum o adoecimento em decorrência da busca desenfreada por êxito.

A depressão é, na verdade, o outro lado do desempenho, uma resposta do sujeito à injunção de se realizar e ser responsável por si mesmo, de se superar cada vez mais na aventura empresarial. O indivíduo é confrontado mais com uma patologia da insuficiência do que com uma doença da falta, mais com o universo da disfunção do

⁵ Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

⁶ Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis.

que com a da lei: o depressivo é um homem em pane. (DARDOT; LAVAL, 2016, p.366)

A partir dessas reflexões sócio-políticas, reverberou alguns questionamentos, tais como: Quais ações de cuidado, acolhimento, bem-estar e saúde mental são possíveis criar para as pessoas em desamparo e sofrimento psíquico no ambiente da Universidade? Pensando em uma educação integral, é papel da Universidade ações promotoras de Cuidado? Quais as formas de acolhimento possíveis na formação de um adulto? Quais as ações realizadas e repercussões dessas ações ao longo de seu desenvolvimento para que a comunidade acadêmica se sinta mais acolhida, cuidada, menos estressada e mais motivada a estudar/trabalhar/compartilhar/viver? Essas ações contribuem para o reencantamento da vida?

Diante desses questionamentos, delimitamos o problema a partir da seguinte pergunta:

Quais os caminhos de acolhimento e cuidado encontrados no PROBEM do CAC e no EA do CE e como têm proporcionado o reencantamento da vida para os participantes dessas ações?

1.2 Objetivos

Problematizar os sentidos de cuidado e de acolhimento presentes nas falas dos entrevistados, dos participantes do questionário e dos documentos analisados.

Os objetivos específicos são:

1. Elaborar um Estado da Arte do Conhecimento sobre saúde mental, cuidado e acolhimento dentro da Universidade;
2. Aprofundar a discussão sobre a relevância de práticas e políticas públicas/institucionais de saúde mental e cuidado na Universidade, bem como sobre as problemáticas advindas da reprodução dos valores neoliberais da educação na Universidade;
3. Identificar os impasses na vida acadêmica e as relações subjetivas/significância das ações que contribuem para o reencantamento da vida dentro do ambiente universitário;

2. ESTADO DA ARTE DO CONHECIMENTO

A pesquisa tem como estudo de caso o Projeto Espaço de Acolhimento do Centro de Educação e o Programa para o Bem-estar e Saúde Mental do Centro de Artes e Comunicação da UFPE. A escolha dos descritores para pesquisar dissertações e teses na plataforma CAPES foi baseada no caráter de cada programa/projeto. O EA tem como norte a Ética do Cuidado em suas pesquisas e intervenções, já o PROBEM tem como foco pesquisas, discussões e ações voltadas para a Saúde Mental e temáticas sobre ansiedade, depressão, estresse e vida acadêmica.

Levando em consideração a base epistêmica de cada programa, aliadas a questionamentos como pesquisadora/estudante/educadora, algumas perguntas foram fundamentais na elaboração dos descritores para a revisão, tais como: os fatores que levam estudantes ao adoecimento mental são ligados estritamente à rotina acadêmica, são fruto das relações sociais fora da academia ou uma combinação desses fatores? Quais ações possíveis para o cuidado com pessoas em desamparo e sofrimento psíquico dentro da Universidade? Pensando em uma educação integral, é papel da Universidade ações promotoras de saúde mental e cuidado humano? Por que e como exercer as Dimensões do Cuidado na formação acadêmica de um adulto? É possível com essas ações reencantar a vida, trazer sentido na formação acadêmica?

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

A busca foi dividida em duas principais categorias: SAÚDE MENTAL e DIMENSÃO DO CUIDADO. A partir dessas categorias, foram escolhidas duas grandes áreas: Ciências da Saúde e Ciências Humanas.

Todos os descritores foram criados utilizando as palavras “Universitários” e Ensino Superior/ Universitário”, pois é o grupo focal da pesquisa em questão. É fundamental relatar que foram consideradas as pesquisas que tinham relação com a problemática investigada, não somente com o grupo focal. Portanto, foi realizada uma pesquisa prévia para compreender quais as melhores palavras e combinações a fim de afunilar mais precisamente a pesquisa na plataforma, chegando assim nos seguintes descritores.

Os descritores para a categoria Saúde Mental foram refinados mediante palavras-chaves relevantes nas pesquisas na área de Saúde Mental como: estresse, ansiedade, depressão e suicídio.

- SUICÍDIO AND "ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS"
- ESTRESSE AND "UNIVERSITÁRIOS"
- DEPRESSÃO AND UNIVERSITÁRIOS
- ANSIEDADE AND "UNIVERSITÁRIOS"
- SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
- SAÚDE MENTAL AND UNIVERSITÁRIOS
- SOFRIMENTO AND UNIVERSITÁRIOS
- ADOECIMENTO AND "UNIVERSITÁRIOS"

Os descritores para a categoria Dimensão do Cuidado foram refinados mediante palavras-chaves relevantes nas pesquisas sobre o Cuidar na Educação como: formação integral do ser, afetividade, humanização, espiritualidade:

- AFETIVIDADE AND "ENSINO SUPERIOR"
- AFETIVIDADE AND "UNIVERSITÁRIOS"
- BEM-ESTAR AND ENSINO SUPERIOR
- FORMAÇÃO INTEGRAL AND "UNIVERSITÁRIO"
- ESPIRITUALIDADE AND "UNIVERSITARIOS"
- ÉTICA DO CUIDADO AND UNIVERSIDADE
- INTEGRALIDADE DO SER
- RESILIÊNCIA AND UNIVERSITÁRIOS
- RESILIENCIA AND ENSINO SUPERIOR

A palavra “universidade” na Plataforma CAPES abrange muito a pesquisa, aparecendo um grande número de dissertações e teses, com diversos grupos como pacientes do CAPS, idosos, crianças, adolescentes, grupos inclusivos em clínicas, entre outros assuntos não relacionados diretamente ao objeto de estudo desta pesquisa. Já a palavra “universitários” refina a pesquisa para o grupo focal em questão, podendo ser corpo docente/discente/funcionários da Universidade. A conjunção “e” também abrange muito a pesquisa, sendo assim escolhido a conjunção em inglês “and” e em maiúsculo para a pesquisa nesta plataforma. A palavra educação também “abre o leque” na pesquisa, aparecendo ensino infantil, fundamental, médio e EJA, portanto foi dado preferência para o termo “ensino superior”.

Para chegar aos descritores supramencionados foram realizadas algumas combinações e tentativas que não se mostraram efetivas, como: “BEM-ESTAR AND UNIVERSITARIOS” e “SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”. No tema Cuidado foram utilizados sem sucesso na pesquisa os descritores “EDUCAÇÃO HUMANIZADA AND ENSINO SUPERIOR”; “EDUCAÇÃO HUMANIZADA NA UNIVERSIDADE”; “UNIVERSIDADE HUMANIZADA”; “DIMENSÃO DO CUIDADO AND ENSINO

SUPERIOR”; “DIMENSÃO DO CUIDADO AND UNIVERSITÁRIOS”. Os descritores “CUIDADO” e “ÉTICA DO CUIDADO” direcionaram para pesquisas em maternidade/paternidade, ensino básico, entre outros. O descritor “Saúde mental” AND “Cuidado” também não foi efetivo para o recorte que a pesquisa se direciona, sendo encontrado nas Ciências Humanas, na área de Educação 23 resultados, dentre eles, pesquisas relacionadas a infância, brincar, cuidados com dependentes químicos, usuários do CAPS, SUS, medicalização, creches, violência no trabalho, cuidado familiar, etc. Na área de Ciências da Saúde o descritor “Saúde mental” AND “Cuidado” também não foi efetivo para o recorte que a pesquisa se direciona. Para esta área foi necessário fazer o recorte de pesquisas dos anos de 2016 a 2021, nas áreas de Saúde Coletiva, Saúde Pública, Psiquiatria, pois outras áreas como fonoaudiologia, farmácia, pediatria, saúde materno-infantil, entre outras não levariam para resultados aproximados dos objetivos. Foram encontrados 189 resultados, dentre eles, títulos sobre usuários de drogas, cuidado em Centros de Atenção Psicossocial, cuidado de idosos, rotina de trabalho de enfermeiros, saúde familiar, projetos de saúde, uso de substâncias psicoativas, transtornos psiquiátricos, saúde do trabalhador. Algumas pesquisas apareceram em mais de um descritor na categoria Saúde Mental, pois se trata de assuntos relacionados.

Nas pesquisas que apareceram um número grande de teses e dissertações, foram considerados os anos mais recentes (a partir de 2015) que tinham um maior número de pesquisas realizadas, dando assim preferência à relevância e à atualidade das pesquisas, já as pesquisas que continham pouco resultado, foram considerados todos os anos encontrados.

Na área de Ciências Humanas, caso houvesse muitos resultados, foi escolhido utilizar o foco na Área de Conhecimento em Educação, excluindo Psicologia, Sociologia entre outras áreas das Ciências Humanas. Para pesquisas com poucos resultados foram consideradas todas as áreas de conhecimento (psicologia, educação, sociologia, etc.). Vale ressaltar que alguns trabalhos apareceram em mais de uma pesquisa, sendo assim escolhidos para um dos descritores.

Nos descritores sobre Saúde Mental na Universidade, na área de Ciências da Saúde, foram encontradas 23 pesquisas, 19 dissertações e 4 teses, tendo como área de conhecimento a enfermagem, medicina, neurologia, saúde coletiva, fonoaudiologia. Foram encontrados dois trabalhos relevantes mais antigos, um de 1994 e 2000, depois dessas datas somente a partir de 2010 tiveram pesquisas condizentes, tendo maior concentração em 2016 e com os descritores: SUICÍDIO AND "ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS"; DEPRESSÃO AND UNIVERSITÁRIOS; SAÚDE MENTAL AND UNIVERSITÁRIOS; SOFRIMENTO AND

UNIVERSITÁRIOS. Esses descritores foram os mais obtiveram resultados na pesquisa e com maior concentração nas dissertações e pouco nas teses. A concentração de dissertações e teses encontradas na área de Ciências Humanas foi bem menor, nota-se que não há tantas pesquisas sobre Saúde Mental e seus desdobramentos em humanas, mesmo que o crescimento nos últimos anos de pesquisas com esses temas é notório, ainda se mostra insuficiente em relação, principalmente, ao ambiente Universitário. Os descritores mais encontrados foram: “Sofrimento and Universitários” e “Depressão and Universitários”, aparecendo em maior concentração na área de psicologia, seguido de educação e por fim antropologia, com apenas uma pesquisa encontrada nessa área.

Já na área de Ciências Humanas, foram encontradas 17 pesquisas, sendo 13 dissertações e 4 teses, tendo como área de conhecimento educação, antropologia e principalmente psicologia. Foram encontrados trabalhos a partir de 2007. O descritor que foi mais eficiente na pesquisa foi: SOFRIMENTO AND “UNIVERSITÁRIOS”, contendo 8 pesquisas ao todo relacionadas ao tema procurado, os outros descritores ficaram entre 1 e 3 pesquisas em cada um.

A seguir apresento o quadro 1 separando as palavras-chaves encontradas nas pesquisas escolhidas com os descritores da categoria de Saúde Mental, dentro da grande área Ciências da Saúde (ao lado esquerdo do quadro) e Ciências Humanas (ao lado direito do quadro).

Quadro 1. Palavras-Chaves dos Trabalhos Selecionados do CAPES (teses e dissertações) – Descritores de Saúde Mental, dentro da grande área de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CAPES			
TEMA: SAÚDE MENTAL GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE		TEMA: SAÚDE MENTAL GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS	
<ul style="list-style-type: none"> • TRANSTORNO MENTAL; • ADULTO EMERGENTE; • DESEMPENHO ACADÊMICO PREJUDICADO; • ADULTO JOVEM, • ÉTICA, • SAÚDE MENTAL, • ACONSELHAMENTO, • UNIVERSIDADE, • IDEIAÇÃO SUICIDA, • ANSIEDADE, • MEDO, • ESTUDANTES, • DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM, • SAÚDE DO TRABALHADOR, • ESGOTAMENTO PROFISSIONAL, • ENSINO SUPERIOR, • ESTRESSE OCUPACIONAL, • TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS, • DOCENTES, • UNIVERSIDADE, • TRANSTORNO MENTAL, • QUALIDADE DE VIDA, • SUICÍDIO, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • HABILIDADES SOCIAIS, • SAÚDE MENTAL, • TUTORIA, • QUALIDADE DE VIDA, • SAÚDE MENTAL, • DEPRESSÃO MENTAL, 	<ul style="list-style-type: none"> • PSICOPEDAGOGIA, • TERAPIA COMPORTAMENTAL, • PROMOÇÃO DA SAÚDE, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • RELIGIÃO, • SAÚDE MENTAL, • TRANSTORNO MENTAL COMUM, • ESTUDANTES DE MEDICINA, • SINTOMAS PSÍQUICOS, • ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, • AMBIENTES RESTAURADORES, • PROMOÇÃO DA SAÚDE, • COMPAIXÃO, • PSICOLOGIA POSITIVA, • AUTOCOMPAIXÃO, • ESTUDANTES, • SOFRIMENTO PSÍQUICO, • TRANSTORNOS MENTAIS, • EDUCAÇÃO SUPERIOR, • SAÚDE DO TRABALHADOR, • SAÚDE MENTAL, • ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, • UNIVERSITÁRIOS, • ESTRESSE PSICOLÓGICO, • PRODUTIVISMO, • SAÚDE DO TRABALHADOR, • ENSINO SUPERIOR, • TRABALHO, • TRANSTORNO MENTAL COMUM, • DOCENTES UNIVERSITÁRIOS, • TRABALHO INTENSIFICADO 	<ul style="list-style-type: none"> • VIVÊNCIA ACADÊMICA, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • ANSIEDADE, • DEPRESSÃO, • STRESS, • PSICOSSOMÁTICA • PROMOÇÃO DA SAÚDE, • CUIDADO DE SI. ADOECIMENTO, • PRÁTICAS CORPORAIS, • ATIVIDADES FÍSICAS • IDEIAÇÃO SUICIDA, • VÍNCULO SOCIAL, • BEM-ESTAR, • ATITUDES FRENTE AO SUICÍDIO • ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS, • TRANSTORNO MENTAL, • ADULTO EMERGENTE, • DESEMPENHO ACADÊMICO PREJUDICADO • ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS, • TRANSTORNO MENTAL, • ADULTO EMERGENTE, • DESEMPENHO ACADÊMICO PREJUDICADO • SOFRIMENTO PSÍQUICO, • ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, • JOVEM ADULTO, • GRUPOS TERAPÊUTICOS, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • SAÚDE PÚBLICA, • VULNERABILIDADE JUVENIL, • ENSINO APRENDIZAGEM, 	<ul style="list-style-type: none"> • TRANSTORNOS MENTAIS, • SUBJETIVIDADE NO CAPITALISMO FLEXÍVEL, • PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS, • PSICANÁLISE, • EDUCAÇÃO, • ENSINO SUPERIOR, • SAÚDE • DEPRESSÃO, • INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS • CORRELAÇÃO, • STRESS, • ANSIEDADE, • DEPRESSÃO, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • SAÚDE MENTAL, • PSICOPATOLOGIA, • PSICOLOGIA, • ESTUDANTES

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Nos descritores sobre a Dimensão do Cuidado na Universidade, na área de Ciências Humanas, foram encontradas 22 pesquisas, 17 dissertações e 5 teses, tendo como área de conhecimento a ciências da religião, psicologia e educação, a partir de 2007. O descritor que mais encontrou resultados relevantes foi: AFETIVIDADE AND “ENSINO SUPERIOR”, com 7 pesquisas entre 2008 e 2017, já os outros descritores tiveram entre 1 e 3 pesquisas.

Já na área de Ciências da Saúde foram poucas as pesquisas encontradas com os descritores sobre Dimensão do Cuidado, ao todo 6, sendo 5 dissertações (1999, 2011, 2012, 2013 e 2014) e 1 tese (2016), tendo como área de conhecimento enfermagem, ciências médicas e saúde coletiva. Nenhuma pesquisa relevante foi encontrada com os descritores: AFETIVIDADE AND "ENSINO SUPERIOR"; AFETIVIDADE AND "UNIVERSITÁRIOS"; INTEGRALIDADE DO SER e RESILIENCIA AND ENSINO SUPERIOR.

Foram encontradas poucas pesquisas com os descritores de Dimensão do Cuidado na Área Ciências da Saúde. Os descritores "CUIDADO HUMANO AND "UNIVERSITÁRIOS"; AFETIVIDADE AND "ENSINO SUPERIOR"; AFETIVIDADE AND "UNIVERSITÁRIOS" e “INTEGRALIDADE DO SER”, não foram efetivos como em Ciências Humanas.

Na categoria Dimensão do Cuidado, foi notória que a área da Saúde relaciona Cuidado com questões de saúde física, sexualidade, idosos, prevenção de doenças, uso de drogas, enfermagem, rotina do trabalhador da saúde e patologias específicas. Ao contrário da área de Ciências Humanas que tende a pesquisar sobre esses assuntos, pensando o cuidado como algo mais integral ou então direcionadas a fase da infância e adolescência.

Foram encontradas mais dissertações do que teses com os descritores da Dimensão do Cuidado. O descritor “Afetividade and Ensino Superior” foi o que mais apareceu nos resultados, o que nos mostra que as áreas de humanas, principalmente a área de educação, tem se importado em abordar esse assunto. O descritor “Formação Integral and Universitários” e “Integralidade do Ser” são assuntos pouco abordados em pesquisas que tem como foco o ambiente universitário,

ressaltando a importância de práticas e pesquisas que visem a formação integral para o público-alvo da Universidade.

A seguir uma lista (quadro 2) com as palavras-chaves encontradas com os descritores da categoria Dimensões do Cuidado, dentro da grande área Ciências Humanas (ao lado esquerdo do quadro) e da grande área Ciências da Saúde (ao lado direito do quadro).

Quadro 2. Palavras-Chaves dos Trabalhos Selecionados do CAPES (teses e dissertações) – Descritores da Dimensão do Cuidado, dentro da grande área de Ciências Humanas e Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA CAPES		
TEMA: DIMENSÃO DO CUIDADO GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS		TEMA: DIMENSÃO DO CUIDADO GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE
<ul style="list-style-type: none"> • EDUCAÇÃO; • AFETIVIDADE, • ENSINO SUPERIOR, • JUVENTUDE, • ÉTICA E VALORES, • CUIDADO HUMANO, • DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, • PRAXIS, • TRANSFORMADORA, • RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE, • APRENDIZAGEM, • REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, • TEORIA DA COMPLEXIDADE, • AFETIVIDADE, • GRUPO COLABORATIVO, • DESENVOLVIMENTO, • PROFISSIONAL DOCENTE, • PSICOPEDAGOGIA, • MOTIVAÇÃO, • DESENVOLVIMENTO HUMANO, • PSICOLOGIA POSITIVA, • ADAPTAÇÃO UNIVERSITÁRIA, • PSICOLOGIA, • ESTRESSE, • RESILIÊNCIA, • INCLUSÃO, • BIOECOLOGIA, • CONVIVÊNCIA ACADÊMICA, • POLÍTICAS EDUCACIONAIS, • FORMAÇÃO HUMANA, • UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, 	<ul style="list-style-type: none"> • ESPIRITUALIDADE, • EDUCAÇÃO JESUÍTICA, • AUTOCONHECIMENTO, • PROJETO DE VIDA, • BEM-ESTAR ESPIRITUAL, • FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA, • TRANSPESSOAL, • PSICANÁLISE, • UNIVERSIDADE, • EDUCAÇÃO INTEGRAL, • GOZO MÍSTICO, • LACAN, • FREUD, • INCONSCIENTE • ÉTICA DO CUIDADO, • EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, • PRÁXIS LIBERTADORA, • HUMANIZAÇÃO, • SENTIDOS, • TRABALHO, • CICLO VITAL, • ESPIRITUALIDADE, • EDUCAÇÃO INTEGRAL, • KEN WILBER • BEM-ESTAR SUBJETIVO, • RESILIÊNCIA, • RENDIMENTO ACADÊMICO, • DEPRESSÃO, • INCLUSÃO ESCOLAR, • DEFICIÊNCIA, • ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO 	<ul style="list-style-type: none"> • BEM-ESTAR NO TRABALHO, • CONDIÇÕES DE TRABALHO, • DOCENTE, • PROMOÇÃO EM SAÚDE, • SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, • ENSINO SUPERIOR • EDUCAÇÃO FÍSICA, • QUALIDADE DE VIDA, • ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, • ESTUDO DE VALIDAÇÃO, • RELIGIOSIDADE, • SAÚDE MENTAL • ESTUDANTES DE ENFERMAGEM, • EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM, • ÉTICA EM ENFERMAGEM, • PODER, • ESTUDOS DE VALIDAÇÃO • TRANSTORNOS MENTAIS, • ESTUDANTES DE MEDICINA, • EDUCAÇÃO MÉDICA

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Ao analisar os trabalhos encontrados percebe-se que as áreas de Ciências da Saúde não realizam muitas pesquisas pensando em temas mais subjetivos como resiliência, integralidade, ética do cuidado e afetividade, tendo concentração na área de educação e psicologia em Ciências Humanas.

Alguns títulos encontrados na busca não estavam autorizados para divulgação ou eram anteriores à Plataforma Sucupira, portanto foi necessária a busca pelo Google Acadêmico ou então no repositório da Universidade que a pesquisa foi realizada. Outros títulos encontravam-se somente em bibliotecas físicas, o que dificultou o acesso. Outros títulos levaram a artigos relacionados sobre a mesma temática ou escrito pelo mesmo autor.

A região do Brasil que mais teve pesquisa com os Descritores de Saúde Mental foi o Sudeste com 41% das pesquisas encontradas, seguido do Sul com 21%, Centro-Oeste com 20%, Nordeste com 18% e Norte com nenhuma. Com os Descritores de Dimensão do Cuidado, a região Sudeste continuou com o maior índice de pesquisas com 36%, o Sul também logo em seguida com 29%, havendo uma diferença agora, o Nordeste aparece com alto índice de pesquisas, em terceira posição com 28%, o Norte aparece agora com 7% de pesquisas e o Centro-Oeste com nenhuma.

Essa diferenciação de pesquisas em relação as Regiões do Brasil se dá muito pelo número de IES (Instituições de Ensino Superior) de cada região. É esperado que a região Sudeste tenha mais pesquisas do que a região Norte, por exemplo, sendo que no Sudeste existem 1.124 IES e Norte existem 192.⁷

As Metodologias e os instrumentos metodológicos utilizados nas pesquisas da área de educação foram diversos, mas dentro da Pesquisa Qualitativa: entrevistas semiestruturadas, questionário autoaplicável, revisões bibliográficas, pesquisa teórica, observação de campo, análise de conteúdo, pesquisa-ação, fenomenologia, alguns trabalhos utilizaram escalas validadas, como a Escala de Bem-Estar Religioso e Espiritual. Na área de saúde, incluindo psicologia já se notou uma tendência a pesquisas quantitativas: método de corte transversal, pesquisa de levantamento, questionário sócio demográfico e psicossocial, além de inventários, escalas e instrumentos de pesquisas já validados e específicos para medir qualidade de vida, estresse, depressão, ansiedade e outros transtornos.

Com esta Revisão Bibliográfica na Plataforma CAPES, notei que minha pesquisa dialoga com a preocupação vigente sobre saúde mental na universidade, pois nota-se a crescente preocupação, pois nota-se crescente preocupação nos últimos anos sobre a temática de saúde mental na Universidade, principalmente sobre estresse, depressão, ansiedade, suicídio, sobretudo com estudantes de medicina e enfermagem, reforçando a questão sobre Cuidado e Saúde Mental serem uma preocupação maior da área da Saúde e não na área de Humanas, tirando psicologia que é uma área que estuda a mente humana. Entretanto, ainda não se encontram muitas pesquisas sobre programas e projetos de Cuidado Humano dentro das Universidades brasileiras. As pesquisas encontradas ficaram mais focadas no aprofundamento teórico dessas perspectivas (formação integral, transpessoalidade, cuidado, estresse, ansiedade, depressão etc.), ou então fazer levantamento focando nos problemas de saúde mental e abordando atividades paliativas ou de encaminhamento psicológico/psiquiátrico, mas poucas

⁷ Informação retirada da 11ª Edição (2021) do Mapa do Ensino Superior do Instituto SEMESP.

tiveram como objeto de pesquisa projetos e programas, como o PROBEM e o EA, que possuem ações continuadas que visam escuta, acolhimento e um olhar mais humanizado para as relações dentro da Universidade que façam parte das políticas públicas da Universidade e da práxis pedagógica.

Repositório da UFPE

No repositório da UFPE foram utilizados os Descritores de forma mais abrangente, sem combinar mais de dois termos ou palavras: foram eles “Saúde Mental” e “Cuidado”. Para buscar foi realizado o seguinte percurso no site: Teses e Dissertações – Assunto – Contém – e por fim o descritor.

Com o Descritor “Saúde Mental”, foram encontradas 77 pesquisas. De 2003 a 2009 (14 encontradas), de 2010 a 2019 (52 encontradas) e de 2020 a 2021 (11 encontradas). Após a leitura de todos os títulos foram selecionados os que tinham alguma relação com o tema e objeto da pesquisa. Ficaram 4 pesquisas, sendo 3 dissertações (2015, 2020 e 2021) nas áreas de sociologia, políticas públicas e administração e 1 Trabalho de Conclusão de Curso (2019) na área de educação física.

A palavra-chave “Saúde Mental” teve mais uso nos trabalhos escolhidos e as áreas de conhecimento dos trabalhos foram Sociologia, Educação Física, Políticas Públicas e Administração. A seguir as palavras-chaves encontradas nos trabalhos escolhidos (Quadro 3).

Quadro 3. Palavras-Chaves dos Trabalhos Selecionados do Repositório da UFPE - Descritor: Saúde Mental.

PALAVRAS-CHAVES: REPOSITÓRIO DA UFPE	DESCRITORES DE SAÚDE MENTAL
<p>TESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS; ESTRESSE; DOENÇAS MENTAIS - TRATAMENTO; SOCIABILIDADE, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, ESTUDANTES, SAÚDE MENTAL, SOCIOLOGIA, POLÍTICA PÚBLICA, ENSINO SUPERIOR, ESTIGMA (PSICOLOGIA SOCIAL), QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O Descritor “Dimensão do Cuidado” não foi efetivo, pois não foram encontradas nenhuma pesquisa. Com o Descritor “Ética do Cuidado” foram encontradas apenas duas pesquisas (uma dissertação de 2014 do Centro de Educação que também foi encontrada na pesquisa com o Descritor: Cuidado) e uma dissertação de 2020 do Direitos Humanos que tinha

como objeto relações de gênero e paternidade, o que não vai ao encontro com minha pesquisa, portanto também não foi um descritor efetivo.

Com o Descritor “Cuidado”, foram encontradas 92 pesquisas, de 2004 a 2009 (8 encontradas) e de 2010 a 2020 (84 encontradas). A maioria das pesquisas tinham relação com: pré-natal, cuidados paliativos, cuidadores de crianças, cuidadores de idosos, recuperação física no pós-operatório, maternidade, oncologia.

Após a leitura de todos os títulos foram selecionados os que tinham alguma relação com o tema e objeto da pesquisa. Ficaram 5 pesquisas, sendo todas dissertações, duas de 2018 e as outras de 2011, 2012 e 2014. As áreas de conhecimento foram Saúde Coletiva, Educação, Linguística e Sociologia e todas do Campus de Recife.

Mais uma vez percebe-se que se encontra muito mais trabalhos sobre cuidado, na perspectiva da Ética do Cuidado, na Grande Área de Ciências Humanas do que em Ciências da Saúde. A seguir as palavras-chaves encontradas nos trabalhos escolhidos (Quadro 4):

Quadro 4. Palavras-Chaves dos Trabalhos Selecionados do Repositório da UFPE - Descritor: Cuidado.

PALAVRAS-CHAVES: REPOSITÓRIO DA UFPE	DESCRITORES DE DIMENSÃO DO CUIDADO
CUIDADO DE SI; CUIDADO; SOCIOLOGIA; COMUNIDADE; FENOMENOLOGIA; ACENTO APRECIATIVO; SUJEITO DA EDUCAÇÃO; SAÚDE MENTAL; FORMAÇÃO HUMANA; CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE; EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL; ESTUDOS DE RECEPÇÃO; DIALOGISMO; REFORMA PSIQUIÁTRICA; MODELO BIOMÉDICO; MICHEL FOUCAULT; ÉTICA BIOFÍLICA; HERMÊUTICA E SAÚDE	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Formação Humana foi uma palavra-chave bastante utilizada nos trabalhos escolhidos, apesar do descritor ser “Cuidado”, o que mostra que a Universidade Federal de Pernambuco tem pesquisado sobre formação humana e seus desdobramentos.

Para finalizar a busca e saber o que tem se pesquisado dentro do Núcleo de Espiritualidade e se alguma dessas pesquisas vai ao encontro com o objeto da pesquisa em questão, foi usado o Descritor “Espiritualidade”. Foram encontradas 24 pesquisas. Em 2009 (1 encontrada), de 2010 a 2020 (23 encontradas). Foram selecionadas 4 pesquisas, sendo 2 dissertações e 2 teses. A seguir as palavras-chaves das pesquisas encontradas com o descritor “espiritualidade” e que tinham relação com a temática dessa dissertação (FIGURA 5).

Quadro 5. Palavras-Chaves dos Trabalhos Seleccionados do Repositório da UFPE - Descritor: Espiritualidade.

PALAVRAS-CHAVES: REPOSITÓRIO DA UFPE	DESCRITOR: ESPIRITUALIDADE
<p>ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO; ESPIRITUALIDADES; POLÍTICA PÚBLICA; EDUCAÇÃO - FILOSOFIA; MÉTODOS PEDAGÓGICOS; FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA; FORMAÇÃO HUMANA; PROMOÇÃO DA SAÚDE; BEM-ESTAR ESPIRITUAL; ABORDAGEM INTEGRAL/TRANSPESSOAL; PEDAGOGIA-FILOSOFIA; REVISÃO SISTEMÁTICA; EMPODERAMENTO</p>	

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Uma das dissertações encontradas que mais tem relação direta com essa pesquisa, pois relaciona a espiritualidade para a promoção da saúde, tendo como palavras-chaves: - espiritualidade; promoção da saúde; empoderamento; revisão sistemática - encontra-se embargada até 2023, impossibilitando o acesso.

Todas as pesquisas escolhidas são do Campos de Recife, da Grande Área de Ciências Humanas, da Área de Educação e dos anos de 2015, 2016 e 2020.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

*“O contrário da Vida não é a Morte, mas o desencanto”
Luiz Rufino e Luiz Antonio Simas*

O Referencial Teórico se baseará nas dimensões do cuidado abordadas por Leonardo Boff, que é professor, filósofo, teólogo e escritor brasileiro que, dentre suas produções, a categoria do cuidado é aprofundada, discutida e ampliada: como ética de vida, cuidado do ser, na saúde, na educação, na relação planetária. A partir da produção desse pensador e educador, será referenciado autores que levantam a discussão sobre a Razão-Mundo neoliberal, que invade as relações subjetivas na vida e na educação, como a produção de Pierre Dardot (filósofo e pesquisador) e Christian Laval (sociólogo e pesquisador) e dos pesquisadores Christian Dunker, Vladimir Safatle e Nelson da Silva Junior como propositores de uma reflexão sobre o neoliberalismo e a gestão do sofrimento. A inspiração decolonial aparece na pesquisa através da voz radical de Ailton Krenak como um provocador, para denunciar relações de subalternização de outros saberes que não os canonizados e também como um processo de cura para a colonialidade do ser (competividade, utilitarismo, individualidade, etc.). Ailton Krenak, líder indígena brasileiro, filósofo, escritor, professor traz o sentido do bem-viver, da comunhão em integralidade entre os seres e tece forte crítica a lógica capitalista/neoliberal. As palavras de Krenak, diretas e certeiras me atingiram como flechas: "Talvez seja por isso que caboclo fez da palavra a sua flecha, que sempre há de encontrar o alvo." (SIMAS; RUFINO, 2019, p.7). Para a compreensão sobre o conceito de desencanto e encanto da vida, serão referenciados Luiz Antônio Simas (professor, historiador e pesquisador da cultura popular brasileira) e Luiz Rufino (professor, pedagogo e pesquisador). Essas perspectivas apontaram para alguns caminhos possíveis frente à barbárie, apontam possíveis respostas dos motivos que muitas pessoas são assoladas com o desencanto da vida.

3.1 Ética do Cuidado e Saúde Mental: um acolhimento necessário

*ENCANTAR é expressão que vem do latim incantare, o canto que enfeitiça, inebria, cria outros sentidos para o mundo.
Luiz Rufino e Luiz Antonio Simas*

Para iniciar é importante delimitar os conceitos. A perspectiva do cuidado é ampla e se relaciona em diversas esferas da sociedade, das relações e do humano. Boff (2013) explica que o cuidado pode ser dividido entre adjetivo e substantivo. O cuidado como adjetivo é mais utilitarista e pode ser aplicado a “qualquer tipo de prática humana sem transformar-lhe a lógica interna” (BOFF, 2013, p.66). Ou seja, pode-se pensar no cuidado, mas sem mudar a essência e a lógica do fazer, o cuidado como adjetivo é um cuidado paliativo.

Já o cuidado como substantivo não tem uma relação utilitarista, mas de “pertença e de reciprocidade” (BOFF, 2013, p.67) ou seja, a lógica agora é a do própria cuidado, como ética de vida, a partir dessa relação muda-se os modos de produção, é um modo de “sentir-se conscientemente um ser-no-mundo” (BOFF, 2013, p. 53). É uma maneira de ser e estar no mundo, é estruturante da existência humana, que está em constante movimento. É um processo constituinte do ser humano, que permeia a vida: “Sem ser cuidado permanentemente, antes, durante e depois de tudo o que é e empreende, o ser humano deixaria de existir” (BOFF, 2013, p. 57). Seria essa falta de cuidado, que muitos estudantes sentem, provando do desamparo e da invisibilidade dentro da academia? Uma forma de inexistência dentro do contexto universitário?

A prevenção é um aspecto do cuidado também abordado por Boff. É uma “preocupação especial para com as pessoas em condições de vulnerabilidade” (BOFF, 2013, p.61).

Duas significações são preponderantes no cuidado enquanto atitude: A primeira designa o desvelo, a solicitude, a atenção, a diligência e o zelo que se devota a uma pessoa ou a um grupo ou a algum objeto de estimação. O cuidado mostra que o outro tem importância porque se sente envolvido com sua vida e com o seu destino. O segundo sentido deriva do primeiro. Por causa deste o envolvimento afetivo, o cuidado passa a significar: a preocupação, a inquietação, a perturbação e até o sobressalto pela pessoa amada ou com a qual se está ligado por laços de parentesco, amizade, proximidade, afeto e amor. (BOFF, 2013, p. 29).

O cuidado pode aparecer como uma ideia de precaução para “evitar males futuros irreparáveis. “Temos que fazer valer o princípio da precaução e da prevenção como expressões práticas do cuidado” (BOFF, 2013, p.78). No entanto, o cuidado como prevenção não demonstra toda a profundidade que a perspectiva do cuidado carrega, segundo apresenta Heidegger sobre o mito do Cuidado de Higino:

Certa vez, atravessando um rio, Cuidado viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a lhe dar forma. Enquanto refletia sobre o que criara, interveio Júpiter. O Cuidado pediu-lhe que desse espírito à forma de argila, o que ele fez de bom grado. Como Cuidado quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter proibiu e exigiu que fosse dado seu nome. Enquanto Cuidado e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a terra (tellus) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço do seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente equitativa: ‘Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo. Como porém foi o Cuidado quem primeiro o formou, ele deve pertencer ao Cuidado enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome há disputa, ele deve se chamar ‘homo’, pois foi feito de humus (terra)’. (HEIDEGGER, 1995, p.263-4)

O sentido apresentado no mito, diz muito sobre o caráter essencial do cuidado, enquanto sentido da própria existência do ser humano, é parte da formação que nos constitui enquanto seres. O próprio cuidado moldou a argila, o próprio cuidado desejou moldar a argila, teve o ímpeto de olhar a terra e projetar o ser, e assim foi atribuído por Saturno (o senhor do tempo) seu pertencimento enquanto houver vida do ser. O cuidado essencial nos acompanha por toda nossa vida. “Sem o cuidado, deixamos de ser humanos”. (BOFF, 2001, p.14)

Cuidado é a busca de um espaço que possa exercer a responsabilização por si e pelo outro, com processos de compartilhamento. Cuidar é uma atitude frente a barbárie, “abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (BOFF, 2017, p.25). “Cuidar não é só projetar, é um projetar responsabilizando-se; um projetar porque se responsabiliza. E não é por outra razão que Saturno concede ao cuidado a posse da sua criatura porquanto e enquanto se responsabilizar por sua existência” (AYRES, 2004, p.78)

Buscar o *ethos*, ou seja, “aquela porção do mundo que reservamos para organizar, cuidar” (BOFF, 2017, p.21), é encontrar espaços outros de relação, convívio e criação, encontrar espaço que zelamos. É belo falar sobre cuidado com a Terra, com a vida humana, pensando no macro, porém, e as ações cotidianas referentes ao microcosmos? E o cuidado com os ambientes aos quais frequentamos? Falar de ecossistema, sustentabilidade pode parecer utópico, distante, mas se trabalharmos no âmbito da casa mais próxima, dos espaços em que habitamos cotidianamente? E as construções das relações cotidianas? Boff (2013, p. 21) fala do cuidado como valores e atitudes: “[...] o cuidado denota seu lado subjetivo, as atitudes, os valores éticos e espirituais que acompanham todo esse processo, sem os quais a própria sustentabilidade não se realiza adequadamente”. E essa atitude é contínua, permanente que deriva da natureza do ser humano (BOFF, 2013). Krenak aborda o cuidado de uma maneira integral, indo ao encontro dos conceitos explanados por Boff, quando fala de uma perspectiva

que considera todos os seres terrestres como irmãos, pertencentes e necessários para a mãe Terra. A ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra, vivendo numa abstração civilizatória, é absurda. Ela suprime a diversidade, nega a pluralidade das formas de vida, de existência e de hábitos. (KRENAK, 2019, p.12)

Existe uma outra categoria dentro do cuidado que é o Cuidado de Si. Boff explicita que na busca de sabermos quem somos, de onde viemos, para que existimos e para onde vamos o Cuidado de Si desempenha função decisiva nesse processo (BOFF, 2013).

Foi Michel Foucault com sua minuciosa investigação Hermenêutica do sujeito (2004) que tentou resgatar a tradição ocidental do cuidado do sujeito, especialmente nos sábios do século II/III como Sêneca, Marco Aurélio, Epíteto e outros. O grande moto era o famoso *ghôti seautón*: conheça-te a ti mesmo. Esse conhecimento não era entendido de forma abstrata, mas concreta como: reconheça-se naquilo que és, procure aprofundar-te em ti mesmo para descobrires tuas potencialidades; tente realizar aquilo que de fato és (BOFF, 2013, p.138)

O “cuidado de si” participa do cuidado, pois é através do autoconhecimento e do cuidado de si, que se consegue estar apto também a cuidar do outro, dedicar tempo para si ajuda na relação com o outro. O termo grego para cuidado de si é *epimeleia heautoué*, significa ocupar-se consigo mesmo (GRABOIS, 2011), trabalhar a si mesmo, envolver-se consigo em uma série de atividades, como:

“[...]o cuidado de si pode ser constituído de: exames (matinais e vespertinos), exercícios de memorização de princípios, cuidados com o corpo, regimes de saúde, exercícios físicos sem excesso, satisfação das necessidades, meditações, leituras, anotações e ainda conversas com um confidente, amigo, guia ou diretor de alma. Vê-se, deste modo, que em torno dos cuidados consigo se desenvolve toda uma atividade de palavra e de escrita, que liga o trabalho de si sobre si e a comunicação com outrem. (GRABOIS, 2011, p.106 -107).

O cuidado de si, além de práticas cotidianas de autocuidado, é também uma maneira de acolher a si mesmo, as aptidões e limitações que nos tornam humanos. É “[...] conviver com o paradoxo que atravessa nossa existência: temos impulsos para a bondade, a solidariedade, a compaixão e o amor. E simultaneamente pulsam em nós apelo para o egoísmo, a exclusão, a antipatia e até o ódio”. (BOFF, 2013, p.142).

A mais acabada elaboração filosófica desse tema, segundo Foucault, será feita, porém, por Epicteto, que chega a definir o ser humano como “o ser a quem foi confiado o cuidado de si” (Foucault, 2002, p.53), recebendo de Deus, com essa finalidade, a faculdade da razão. E a recomendação do cuidado de si não tem em vista apenas o modo de vida do filósofo, do indivíduo que dedica sua vida à sabedoria. Conforme Apuleu, aperfeiçoar a própria alma com a ajuda da razão é uma regra igualmente necessária para todos os homens.

Vê-se, assim, como o cuidado de si constitui-se, simultaneamente, como um atributo e uma necessidade universal dos seres humanos, regido por princípios de aplicação geral, embora orientados para uma prática de escopo e responsabilidades absolutamente individuais. Não mais um prazer ou uma prerrogativa, não cuidar-se é

sucumbir, e para não sucumbir era preciso conhecer a verdade que a razão a todos podia dar acesso. (AYRES, 2004, p.80)

As ações do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento, visam o olhar de si, através de momentos de reflexão, escuta e ações como meditação, por exemplo, abordaremos mais essas ações adiante na análise documental. Estão alicerçados sobre esse *ethos*, ou seja, sobre essa “casa comum”, sobre a responsabilização do cuidar e sobre o olhar sobre si.

Pensar, pesquisar, refletir, buscar a Saúde Mental, são também formas de cuidado. Há um interesse popular crescente no tema Saúde Mental nos últimos anos. Páginas em redes sociais voltadas para essa discussão surgiram, *influencers* digitais começaram a expor suas fragilidades, programas de televisão começaram a abordar o assunto. Segundo a ferramenta Google Trend, no Brasil, o termo “saúde mental” teve, em 2021, seu auge em abril, atingindo o patamar mais alto no buscador da Google, principalmente nos estados Amapá, Pará, Tocantins, Roraima e Maranhão. A palavra “ansiedade” entre o final de 2020 e novembro de 2021 se manteve a cima da média nas pesquisas, se mantendo entre 75 a 100 de popularidade, bem como a palavra “depressão” como transtorno, se mantendo a cima de 75 de popularidade, tendo 100 de popularidade em setembro de 2021.

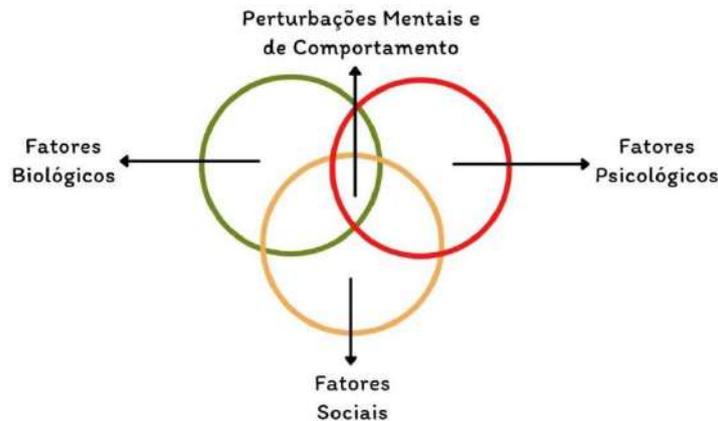
No entanto, o que é Saúde Mental? Segundo o Relatório Mundial da Saúde “Saúde Mental: nova concepção, nova esperança” (2001), é quase impossível definir a saúde mental:

Estudiosos de diferentes culturas definem diversamente a saúde mental. Os conceitos de saúde mental abrangem, entre outras coisas, o bem-estar subjectivo, a auto-eficácia percebida, a autonomia, a competência, a dependência intergeracional e a auto-realização do potencial intelectual e emocional da pessoa. Numa perspectiva transcultural, é quase impossível definir saúde mental de uma forma completa. De um modo geral, porém, concorda-se quanto ao facto de que a saúde mental é algo mais do que a ausência de perturbações mentais. (OMS, 2001, p. 32).

Segundo essa definição da OMS, a Saúde Mental é algo mais do que a ausência de perturbações mentais, passando por uma perspectiva transcultural, ou seja, a relação entre cognição, emoção, cultura, comportamento, sociedade. É uma grande confluência entre essas dimensões que levam ao bem-estar ou ao adoecimento mental. E é por essa perspectiva que a presente pesquisa irá se basear, na complexidade e multidimensionalidade do ser humano.

A seguir, apresenta-se uma imagem (figura 1) extraída e refeita da OMS sobre essa questão, apontando aonde se localizam perturbações mentais e de comportamento, segundo a perspectiva que eles apresentam:

Figura 1 - Intersecção de Fatores Biológicos, Sociais e Psicológicos no desenvolvimento de Perturbações Mentais e de Comportamento



Fonte: (OMS, 2001, p.3) com alterações da autora.

As perturbações mentais e de comportamento podem ser diversas, somente no DSM-V existem em média 19 tipos de Transtornos e dentro desses tipos, mais diversas categorias, totalizando 715 páginas de especificações, explicações, conceituações, etc. (APA, 2014). Essa figura demonstra que a Saúde Mental é complexa, pois os três fatores (biológicos, sociais, psicológicos) são determinantes para a manutenção da saúde mental ou para o desenvolvimento de perturbações mentais. No campo do Biológico a genética, o ambiente, os hábitos. No campo do Social, as condições econômicas, as relações entre as pessoas, as crenças, entre outros. No campo do Psicológico como o indivíduo se relaciona com os acontecimentos de sua vida, com os outros e com seu mundo subjetivo particular. Todos esses fatores se entrelaçam e exemplificam a amplitude e complexidade do ser humano.

Ailton Krenak é um pensador fundamental, que permeia essa discussão, por trazer uma perspectiva que transpassa divisões entre mente e corpo, ser humano e natureza, espiritualidade e materialidade, ancestralidade e atualidade. Ele traz a cosmovisão indígena, a *Sumak Kawsai*, expressão encontrada tanto no idioma dos Quechua (povos indígenas andinos) e dos Aymara (indígenas da América do Sul – Peru, Chile, Bolívia e Argentina), que explica o conceito de cosmovisão:

“O Sumak Kawsai é uma expressão que nomeia um modo de estar na Terra, um modo de estar no mundo. Esse modo de estar na Terra tem a ver com a cosmovisão constituída pela vida das pessoas e de todos os outros seres que compartilham o ar com a gente, que bebem água com a gente e que pisam nessa terra junto com a gente. Esses seres todos, essa constelação de seres, é que constituem uma cosmovisão.” (KRENAK, 2020, p.6)

A figura apresentada exemplifica a complexidade do ser, a ciência, apesar de não considerar outras formas de saberes, que não as catedráticas, já se vale de três dimensões, saindo

somente do aparato biológico. Mudam-se os termos, acrescentam ou tiram fatores/dimensões, no entanto, está posto que o ser humano e a sociedade são complexos e multidimensionais.

Unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais: dessa forma, o ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. A sociedade comporta as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa... O conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional e nele inserir estes dados: não apenas não se poderia isolar uma parte do todo, mas as partes umas das outras; a dimensão econômica, por exemplo, está em inter-retroação permanente com todas as outras dimensões humanas; além disso, a economia carrega em si, de modo “holográfico”, necessidades, desejos e paixões humanas que ultrapassam os meros interesses econômicos. (MORIN, 2000, p.38)

Esta pesquisa foca na Saúde Mental, referente ao que o PROBEM do CAC mais se dedica, que é o estresse, depressão e ansiedade, calcado em pesquisas sobre estresse, ansiedade, depressão, hábitos e comportamento individual e social, campos estudados pela neurociências, psicologia e psiquiatria, dentro do contexto da Universidade Federal de Pernambuco, mais especificamente com os alunos do CAC, tendo como objetivo o bem-estar desta comunidade acadêmica. (RELATÓRIO, PROBEM)

O conceito de bem-estar, assim como o de Saúde Mental, também é amplo e complexo, pois o bem-estar inicialmente estava associado a aspectos econômicos e ao longo do tempo foi abrangendo para questões relacionais, de saúde entre outros, entendendo o bem-estar de uma maneira global (GALINHA; RIBEIRO, 2005). O bem-estar subjetivo, citado pela OMS como um dos fatores para a saúde mental abrange a dimensão cognitiva e afetiva, além de abranger tanto conceitos como Qualidade de Vida⁸, Afeto Positivo, Afeto Negativo⁹, como campos da Psicologia, como a Psicologia Social, Psicologia da Saúde e Psicologia Clínica. (GALINHA; RIBEIRO, 2005). O Bem-estar Subjetivo (BES)¹⁰ é um campo da psicologia que vem crescendo e segundo Albuquerque e Tróccoli (2004, p. 154): “é o estudo científico da felicidade: o que a

⁸ “O termo Qualidade de Vida é introduzido, procurando sublinhar que existe mais na condição humana do que o Bem-Estar Material (Veenhoven, 1996)”. (GALINHA; RIBEIRO, 2005, p.205)

⁹ “O Afecto Positivo refere-se à frequência de emoções positivas num indivíduo (emoções como orgulho, interesse) enquanto que o Afecto Negativo se refere à frequência das emoções negativas (como perturbação, hostilidade). Deste modo, as pessoas que demonstram um Bem-Estar positivo experienciam uma preponderância de emoções positivas em relação às emoções negativas e avaliam positivamente a sua vida como um todo”. (GALINHA; RIBEIRO, 2005, p.211)

¹⁰ “A história do conceito de Bem-Estar Subjectivo é recente. O conceito terá cerca de 45 anos de vida, se considerarmos a tese de Wilson (1960) como marco do seu nascimento, uma vez que estuda pela primeira vez o termo de Bem-estar, como o conhecemos hoje (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999).

Wilson (1967) propôs-se estudar duas hipóteses do Bem-Estar, onde relacionou os conceitos de Satisfação e de Felicidade numa perspectiva Base-Topo (Bottom Up) – a Satisfação imediata de necessidades produz Felicidade, enquanto a persistência de necessidades por satisfazer causa Infelicidade – e Topo-Base (Top Down) – o grau de Satisfação necessário para produzir Felicidade depende da adaptação ou nível de aspiração, que é influenciado pelas experiências do passado, pelas comparações com outros, pelos valores pessoais e por outros factores – como ainda, actualmente, se discute na área do Bem-Estar Subjectivo”. (GALINHA; RIBEIRO, 2005, p.204)

causa, o que a destrói e quem a tem”. Krenak questiona esse conceito de bem-estar, pois lhe parece que ainda há um caráter utilitarista neste conceito e lança a perspectiva do bem-viver:

“É muito diferente o fundamento de cada uma dessas perspectivas, de Bem Viver e bem-estar. O bem-estar está apoiado em uma ideia de que a natureza está aqui para nós a consumirmos. Mesmo que a gente faça de maneira consciente e cuidadosa, mas tem um fundamento, uma ontologia, que sugere que nós humanos somos separados dessa entidade, que é a natureza, e que a gente pode incidir sobre ela e tirar pedaços dela. Tirar pedaços dela, como? A gente tira pedaços dela removendo as montanhas. A gente tira pedaços dela fazendo uso da água, do solo, dessa atividade antiga dos humanos que é a agricultura, da maneira exaustiva e predatória. Mesmo quando utilizamos a ciência e a tecnologia, o propósito é aumentar a capacidade de exaurir esse organismo. Nós achamos que podemos consumir a Terra. Essa é a ideia do bem-estar. Para o bem-estar humano, a gente pode consumir a Terra”. (KRENAK, 2020, p. 13)

Na Universidade, a saúde mental, o bem-estar é colocado a prova. Em um artigo apresentado em 2019 no I Congresso de Neurociências e Música: ensino, pesquisa e saúde, foi apresentado uma pesquisa realizada pela coordenadora e participantes do PROBEM com 103 alunos voluntários do curso de música da UFPE. Através de um questionário validado pela psicologia e discutido a luz das neurociências notou-se sintomas de adoecimento emocional, altos níveis de estresse e alteração nas horas de sonos dos alunos após entrarem na universidade (LOURO; BRITTO; DUARTE, 2019)

O objetivo da pesquisa foi verificar o nível de estresse e os fatores que levam a sintomas de adoecimento emocional dos alunos do curso de música, uma vez que nos últimos anos houve um aumento nos casos de adoecimento psíquico do alunado – dentro do departamento de música – chegando a internações em instituições psiquiátricas e tentativas de suicídio. Isso gerou a curiosidade e necessidade de saber os motivos que levam muitos alunos a esse adoecimento, para que a posteriori, se possa pensar em ações para minimizar o impacto do estresse na vida acadêmica dos alunos. (LOURO; BRITTO; DUARTE, 2019, p. 151)

3.2 A Razão-Mundo neoliberal: uma sociopolítica do sofrimento

São muitos os fatores que podem causar o adoecimento mental, desde questões sociais, como falta de amparo familiar, estresse no trajeto até a universidade, diminuição das horas de sono entre outros fatores que corroboram para o surgimento e agravamento de doenças mentais. Esse tipo de situação são violências diárias e cotidianas que estudantes sofrem, em nome do crescimento pessoal, do progresso, da possibilidade de melhora financeira de vida e de mais oportunidades. Essas violências são naturalizadas socialmente. Ser alguém útil para a sociedade tem seu preço.

Nós estamos, em nossa relação com a vida, como um peixinho num imenso oceano, em maravilhosa fruição. Nunca vai ocorrer a um peixinho que o oceano tem que ser útil, o oceano é a vida. Mas nós somos o tempo inteiro cobrados a fazer coisas úteis. É por isso que muita gente morre cedo, desiste dessa bobagem toda e vai embora. (KRENAK, 2020, p.60)

Saúde Mental e Ética do Cuidado são necessárias dentro de uma instituição utilitarista, que ainda tem como foco formar seres humanos úteis, produtivos e dóceis para o mercado de trabalho, conforme salienta Trevisol e de Almeida (2019, p. 206): “A nova normatividade das sociedades capitalistas se concretizou na vida cotidiana na fabricação do homem eficaz, útil, dócil ao trabalho e disposto ao consumo”.

Discutir saúde mental e cuidado no ambiente universitário sem abordar o meio no qual estamos inseridos não é aprofundar a questão, pois para uma mudança efetiva é necessário problematizar as estruturas que alicerçam a Universidade e os motivos pelos quais ela (criada e desenvolvida primeiro na Europa/homens brancos/heterossexuais) baseada em um racismo/sexismo epistêmico (GROSGOUEL, 2016, p.31), é um ambiente adoecido. Como lembra Krenak, o povo branco é chamado pelos Yanomamis de “povo da mercadoria: aquelas pessoas que se definem pelas coisas. O povo que transformou seus meios em fins” (KRENAK, 2019, p.43). Se é o homem branco que construiu os moldes da educação que hoje estamos inseridos, é necessário compreender essa lógica da mercadoria a fim de construir novos caminhos.

Pierre Dardot e Christian Laval trazem a discussão sobre o neoliberalismo ser a Nova Razão-Mundo que constrói o sujeito empresarial através de discursos e práticas baseadas na concorrência, invadindo a nossa maneira de desejar e se relacionar, adentrando as subjetividades construídas socialmente: “O fundamento está no entendimento de que o neoliberalismo, antes de ser apenas uma ideologia ou uma política econômica, é primeiramente

uma racionalidade, que estrutura tanto instituições públicas e privadas, como a própria subjetividade” (TREVISOL; DE ALMEIDA, 2019, p.202).

A partir dessa problemática surgem alguns questionamentos. Os alunos adoecem somente pelo alto nível de responsabilidade e por estarem em contato com uma nova rotina, gerando um estresse próprio da adaptação ao meio? Ou será que o *modus operandi* da Universidade reproduz os princípios neoliberais da sociedade, fazendo com que a competitividade e desempenho sejam valores a serem alcançados levando assim a um adoecimento emocional e mental?

Em uma entrevista com ao portal Deutsche Welle (DW), o psicólogo e professor do Instituto de Psicologia da USP, Christian Dunker fala sobre a depressão. Um dos fatores que ele aborda é o fato da depressão estar relacionada ao neoliberalismo e aos discursos da meritocracia em que “sucesso e fracasso tendem a ser individualizados” (DUNKER, 2021).

“A depressão é a forma de sofrimento compatível com o neoliberalismo. Começa a prosperar nos anos 70, com a implantação prática das ideias da escola de Chicago, e bom, com a ideia de uma autoavaliação permanente, da individualização dos fracassos, da excessiva idealização sobre resultados e sobre si mesmo. A ideia de que a produtividade é fator fundamental na apreciação da vida pelo próprio indivíduo e de que as vidas devem ser apreciadas, entendidas e interpretadas como se o eu fosse uma empresa. Tudo isso concorre para a variedade de depressões que a gente vai ter”. (DUNKER, 2021 em entrevista)

Trevisol e de Almeida (2019) explanam sobre a “cultura empresarial”, em que a educação é baseada na competitividade, eficiência e concorrência. A ideologia técnico-científica impera a fim de formar pessoas para o mercado de trabalho.

No entanto, essa relação neoliberal não se dá somente na vida profissional, mas faz com que o indivíduo absorva esses valores e passe a tornar as suas subjetividades dentro dessa lógica empresarial, criando assim o “sujeito empresa”

O neoliberalismo não atua apenas na destruição de programas de regulamentação das instituições, mas produz a própria existência, isto é, forma a subjetividade e define como vamos nos comportar e nos relacionar socialmente. O neoliberalismo define certa norma de vida nas sociedades ocidentais. (TREVISOL; DE ALMEIDA, 2018, p. 205)

Para Dunker, Safatle, Junior (2021) o neoliberalismo é um gerador e gerenciador do sofrimento psíquico, uma vez que produz subjetivações, valores, desejos, modos e vida: “[...] cabe compreender o neoliberalismo como uma forma de vida nos campos do trabalho, da linguagem e do desejo. Como tal ele compreende uma gramática de reconhecimento e uma política para o sofrimento. ” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.7). E ainda ressaltam: “Na verdade, o que o neoliberalismo pregava eram

intervenções diretas na configuração dos conflitos sociais e na estrutura psíquica dos indivíduos. Mais do que um modelo econômico, o neoliberalismo era uma engenharia social”. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.20).

O neoliberalismo funciona também como um processo de despolitização das pessoas e individualização dos conflitos que são na verdade, estruturais, levando a auto responsabilização em prol da liberdade como empreendedorismo, tirando de cena a pressão de associações, sindicatos [...] que visassem questionar tal noção de liberdade a partir da consciência da natureza fundadora da luta de classe. ” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.20)

Ou seja, tratava-se de passar do social ao psíquico e levar sujeitos a não se verem mais como portadores e mobilizadores de conflitos estruturais, mas como operadores de performance, otimizadores de marcadores não problematizados. Para tanto, seria necessário que a própria noção de conflito desaparecesse do horizonte de constituição da estrutura psíquica, que uma subjetividade própria a um esportista preocupado com performances se generalizasse, e para isso a mobilização de processos de internalização disciplinar de pressupostos morais era fundamental. Por isso, as modalidades neoliberais de intervenção deveriam se dar em dois níveis, a saber, no nível social e no nível psíquico. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.21)

Portanto, a noção de sucesso e o alto nível de competitividade estão introjetados em nossa psique, gerando no estudante uma expectativa quanto a vida profissional, sendo instigado por um sistema que enfatiza o sucesso e empreendedorismo. Segundo Rodrigues (2016, p.2): “Vive-se aqui o risco sempre presente de não ser suficientemente bom, não estar à altura” e ainda completa: “O Sintoma que é social – sociedade do desempenho – é vivido solitariamente como adoecimento individual daquele que entra ‘em pane’ frente às exigências de entregar cada vez mais e melhor os resultados esperados”.

O mal-estar da civilização do século XXI constrói um sujeito pós-democrático depressivo, impaciente, ansioso, individualista, consumista. A imagem de um futuro distópico, permitida pela ausência de competidores ao projeto capitalista pela primeira vez na história ocidental (Santos, 2017), interfere nas múltiplas relações que se estabelece com a política, com a democracia, com o outro. (BALLESTRIN, 2018, p.156)

Dardot e Laval (2016) em seu texto “A fábrica do sujeito neoliberal” do livro “A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal”, passa pelo sujeito depressivo em “Depressão Generalizada” que busca reconhecimento e ao não dar conta das demandas e da concorrência se vê como fracassado. Isso se dá muito ao discurso da “realização de si mesmo” e do “sucesso de vida” que leva a uma estigmatização dos “fracassados” (...) O “fracasso social” é visto, em última instância, como uma patologia”. (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 367)

A depressão é, na verdade, o outro lado do desempenho, uma resposta do sujeito à injunção de se realizar e ser responsável por si mesmo, de se superar cada vez mais na aventura empresarial. O indivíduo é confrontado mais com uma patologia da insuficiência do que com uma doença da falta, mais com o universo da disfunção do que com a da lei: o depressivo é um homem em pane. (DARDOT; LAVAL, 2016, p.366)

O processo de formação em educação não contempla uma formação integral, pois está aliada ao neoliberalismo, segundo Dardot e Laval (2016) o discurso hegemônico acaba com a pluralidade das pessoas e dentro da lógica mercadológica a formação integral dos alunos não acontece. (TREVISOL; DE ALMEIDA, 2019, p. 207).

Dentro dessa perspectiva a própria formação de professores é baseada no neoliberalismo de como formar profissionais eficientes, dóceis, voltados ao trabalho e úteis para a sociedade (Trevisol; de Almeida, 2019). Se isso já tem acontecido na educação básica, na Universidade se acentua ainda mais, pois o aluno vai buscar profissionalização e aprofundar em um conhecimento específico, então essas relações tecnicistas se agravam. Segundo Buarque (1994) a civilização percorreu o caminho do crescimento econômico, do consumo e tecnicidade, o que refletiu na Universidade. Por um lado, isso promoveu seu crescimento em conhecimento, mas por outro, aprisionou a Universidade numa visão solidificada e tecnicista.

Borges (2015) fala sobre o efeito da globalização na formação do professor e como esse modelo é baseado na competitividade:

Outro aspecto estaria associado ao efeito da globalização, que gerou um panorama em que a docência universitária estaria mais condicionada ao desempenho de sua atividade dita como “excelência”. Nesse ponto, a formação acadêmica representa um modelo baseado na competência e no competitivo. Há uma pressão advinda da legislação imposta pela instituição para que haja uma qualificação desse desempenho no qual o didático torna-se imprescindível. A qualidade do Ensino Superior estaria associada ao credenciamento junto ao MEC, na captação de alunos para que seja mantida a garantia de emprego desse professor, além de indicadores de desempenho que qualificam a instituição. (BORGES, 2015, p. 66)

Basear a educação no modelo de produtividade, deixando de lado a educação integral pode contribuir para os processos de adoecimento mental e emocional, pois desconsidera as singularidades e histórico de vida dos alunos e profissionais da educação. Pinheiro (2007) afirma que a integralidade faz parte de uma cidadania do cuidado, lógica que dentro da razão-mundo neoliberal não se aplica.

A ‘integralidade’ como fim na produção de uma cidadania do cuidado se dá pelo modo de atuar democrático, do saber fazer integrado, em um cuidar que é mais alicerçado numa relação de compromisso ético-político de sinceridade, responsabilidade e confiança entre sujeitos, reais, concretos e portadores de projetos de felicidade. Entende-se o sujeito como ser real, que produz sua história e é responsável pelo seu devir. Respeita-se o saber das pessoas (saber particular e diferenciado), esses saberes históricos que foram silenciados e desqualificados, que representam uma atitude de

respeito que possa expressar compromisso ético nas relações gestores/profissionais/usuários. (PINHEIRO, 2007, p.260)

Em relação a esta reflexão, Mira (2017) em sua dissertação sobre a gestão humanista de Paulo Freire fala sobre a educação que privilegia as relações humanas, as trocas interpessoais e as vivências, pensando em um âmbito de comunidade escolar, por todos os sujeitos que constroem a escola.

A partir desta perspectiva e da problematização do *modus operandi* neoliberal que invade nossas subjetividades, relações e a educação, é necessário retomar a educação crítica, a não aceitação do *status quo*, e ir rumo à construção de uma educação libertária, que preza pela transformação do mundo.

Outro saber de que não posso duvidar um momento sequer na minha prática educativo-crítica é o de que, como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. (FREIRE, 1996, p.98)

Cabe a nós enquanto educadores críticos, refletir e transformar nossas práticas e lutar por políticas na educação, que considere o estudante como um ser humano integral, a fim de não contribuir para esse processo de adoecimento mental em nosso ambiente educacional e para não reproduzir a lógica neoliberal em nossas relações

3.3 Perspectivas Decoloniais: reencantando a vida/educação na Universidade.

Podem perspectivas decoloniais trazerem de volta algum encanto perdido? Para desencantar haveria de ter um mundo do encanto, para reencantar há de ter um mundo desencantado. Que desencanto é esse, portanto?

O desencanto aqui referido é a falta de potência de vida, é a ação mecânica diante do cotidiano, é a tristeza crônica frente a um mundo sem esperanças, é tecer relações rasas, é viver em uma inconsciência de si e dos mecanismos da sociedade, é perder o sentido frente a existência, é ver sua alma sendo minada dia a dia pelos condicionamentos e conformismos, é fazer simplesmente pela força do hábito e não pela força da vontade.

O desencantamento diz sobre as formas de desvitalizar, desperdiçar, interromper, desviar, subordinar, silenciar, dismantelar e esquecer as dimensões do vivo, da vivacidade como esferas presentes nas mais diferentes formas que integram a biosfera. Entender o desencante como uma política de produção de escassez e de mortandade implica pensar no sofrimento destinado ao que concebemos como o humano, no deslocamento e na hierarquização dessa classificação entre os outros seres. (SIMAS; RUFINO, 2020, p.11)

Para Simas e Rufino (2020) a noção de encantamento tem relação com a integralidade da vida e da biosfera, a materialidade e a espiritualidade, a relação entre diferentes espaços-tempos, daí a relação com a ancestralidade.

Nas bandas daqui a noção de encantamento vem sendo ao longo do tempo trabalhada como uma gira política e poética que fala sobre outros modos de existir e de praticar o saber. O encantado é aquele que obteve a experiência de atravessar o tempo e se transmutar em diferentes expressões da natureza. (SIMAS; RUFINO, 2020, p.7)

Abordar educadores que nutrem “a utopia da constituição de sociedades justas e felizes”, que pensam e refletem em suas *práxis* as pedagogias do Sul (caracterizadas pela experiência e pela dialogicidade) (FASANO, 2016) é urgente para retomarmos saberes apagados. Bem como, referenciar autores que se debruçam e se dedicam ao entendimento sobre colonialidade e ramificações que engendram a construção da nossa sociedade e relações humanas.

"O colonialismo, como espectro de terror, política de morte e desencanto que se concretiza na bestialidade, no abuso, na produção incessante de trauma e humilhação, é um corpo, uma infantaria, uma máquina de guerra que ataca toda e qualquer vibração em outro tom." (SIMAS; RUFINO, 2019, p.8)

Outro aspecto importante para este trabalho é a noção de coletividade, por se tratar de programas de bem-estar que visam coletivamente estabelecer espaços de troca, compartilhamento e escuta. A noção de pertencimento, de comunidade, mesmo que dentro de um ambiente educacional, dentro da comunidade acadêmica, que tem suas limitações de tempo e espaço (alta rotatividade de pessoas, é um local dentre vários que os alunos frequentam etc.),

é parte da construção de um ambiente saudável, em que as pessoas sintam prazer em permanecer, e não queiram a todo custo sair “às pressas”, se livrar. Krenak (2019, p.8) diz sobre a importância da ancestralidade e do coletivo: “Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos”. Ele também cita a importância de uma consciência coletiva a fim de “preservar a nossa integridade, nossa ligação cósmica” (KRENAK, 2020, p.21) e acrescenta: “Não conheço nenhum sujeito de nenhum povo nosso que saiu sozinho pelo mundo. Andamos em constelação” (KRENAK, 2020, p.22). Essa constelação diz respeito também a pertencimento.

Autores como Simas e Rufino (2019) trazem esse sentido de pertencimento como Sentido Comunitário da Vida, mas esse senso de coletivo importante para os seres humanos, aparece em diversos estudos, com diferentes nomes. A biologia e neurociências vão dizer sobre o Cérebro Social e a importância que a coletividade tem para a sobrevivência da espécie.

Se, preferencialmente, a ciência estuda cada cérebro individualmente, contudo, um cérebro não tem existência biológica em isolamento de relações humanas, uma vez que o habitat natural do humano são os seus relacionamentos intersubjetivos. É pelo alimento afetivo e cultural que os neurônios vão tecendo, com as suas sinapses, o rendilhado dos processos biológicos, psicológicos e sociais que moldam o cérebro humano e, conseqüentemente, permitem o funcionamento do espírito humano. (VASCONCELOS, 2017, p. 36).

De fato, em um dado momento da história os humanos entenderam que viver em bando aumentava significativamente as chances de sobrevivência. Desde então, nosso cérebro foi se desenvolvendo para viver em grupo, isso significa que nosso aparato neurológico foi se modificando e criando áreas específicas para o desenvolvimento de vínculos afetivos, empatia, filtro social e adaptação do comportamento para se viver coletivamente (HARARI, 2011). No entanto, esses conceitos ainda tem um caráter utilitário do senso comunitário, como algo que foi alcançado para o progresso e perpetuação da espécie humana, em detrimento de outras espécies (flora e fauna) dizimadas pelo *homo sapiens* ao longo da história da humanidade.

Sendo assim, um dos fatores mais importantes para o organismo humano é o pertencimento de grupo, em que o vínculo afetivo, a sensação de segurança, o sentir-se acolhido e possuir uma identidade dentro dos coletivos à qual frequenta, é fundamental para a manutenção da saúde e sobrevivência dos indivíduos. Fazer parte de uma sociedade/educação que valorize não um saber, mas vários, não um mundo, mas mundos e seres é fundamental para nossa felicidade. Segundo Assmann (2007, p.29): “A Educação se confronta com a essa apaixonante tarefa: formar seres humanos para os quais a criatividade e a ternura sejam

necessidades vivenciais e elementos definidores dos sonhos de felicidade individual e coletiva”. A espiritualidade nos tira da solidão e nos reconecta com todas as coisas (BOFF, 2013).

É papel da Universidade refletir sobre esses processos de apagamento epistemológico, sobre a razão-mundo que adocece, sobre outras formas de fazer educação? Sobre outros saberes e outras formas de se relacionar? Boaventura de Sousa Santos coloca essa reflexão como um esforço coletivo e civilizacional:

“E, finalmente, uma questão com especial interesse para educadores: qual seria o impacto de uma concepção pós abissal de conhecimento (como uma ecologia de saberes) sobre as instituições educativas e centros de investigação? Nenhuma destas perguntas tem respostas definitivas. Mas o esforço para tentar dar-lhes resposta — certamente um esforço coletivo e civilizacional. (SANTOS; MENESES, 2017, p.59)

Pensamento abissal para o autor é o domínio que a ciência moderna tem sobre a ideia universal do que é verdadeiro e falso: “[...] em detrimento de dois conhecimentos alternativos: a filosofia e a teologia. O caráter exclusivo deste monopólio está no cerne da disputa epistemológica moderna entre as formas científicas e não-científicas de verdade” (SANTOS; MENESES, 2017, p. 30). Além de operar no sentido cognitivo, opera também no sentido dos atores sociais, separando-os em úteis e visíveis, normalmente os que estão ao norte do mundo, e os que são perigosos, inúteis, esquecidos, mesmo após o fim do colonialismo. (SANTOS; MENESES, 2017)

O processo de colonização foi um processo violento, de apagamento, de dominação, de morte, que assume diversos papéis mesmo pós-colonização, inclusive em nossas subjetividades, nosso modo e fazer educação e de construir espaços educativos.

"Dessa forma, não existem sentido e direção única para os seres conforme tem se solidificado na narrativa colonial. O projeto civilizatório imposto pelo ocidente europeu é uma obra insustentável do ponto de vista da ética, pois é erguida sob a violência e o terror." (SIMAS; RUFINO, 2019, p.39)

Discutir o que leva ao sofrimento psíquico em espaços educacionais e quais as brechas/caminhos de atuação que podemos ter enquanto educadores se faz necessário para relacionar as demandas da sociedade (do cansaço, individualista e produtivista) *versus* as demandas de cuidado, acolhimento e saúde mental da comunidade acadêmica na Universidade. É preciso especular sobre os motivos que certas vozes foram e são silenciadas, entender as condições sociais que certas práticas foram construídas para “[...] ir além da mera descrição, contribuindo para o debate mais amplo e para a produção de conhecimentos que possam ser apropriados por outrem”. (ALVES-MAZZOTTI, 2001, p.44). É o que propõe a presente pesquisa.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho Qualitativo, com concepção Construtivista Social, modelo de Estudo de Casos Múltiplos, de nível Exploratório e com inspiração na Sociopoética. Os dados da pesquisa serão colhidos através de análise documental, questionário semiaberto e entrevista semiestruturada.

A metodologia da sociopoética foi desenvolvida pelo pesquisador Jacques Gauthier, entre 1993 e 1995. É uma abordagem que busca a “complexidade, inter e transdisciplinaridade, além da inter e transculturalidade” (GAUTHIER, 2012, p.73). Conforme diz (SILVEIRA *et al.*, 2008, p.874) a sociopoética “É um método de pesquisa que tem, como pressuposto básico, a valorização de saberes diversos (científico, filosófico, artístico, intuitivo, entre outros), respeitando as suas diferenças”. Esta pesquisa tem apenas inspiração sociopoética, pois devido às recomendações sanitárias do contexto atual de pandemia, intervenções em grupo que tenham o uso do contato e do movimento coletivo como produtor de conhecimento não se faz adequado. Portanto, a inspiração aparece em alguns princípios traçados por essa metodologia, como a função de pesquisadora como facilitadora, os participantes da pesquisa (estudantes que responderão o questionário e os entrevistados) como copesquisadores, a utilização de um tema-gerador que é proposto pelo facilitador e que pode ser parte de um problema da instituição hospede da pesquisa (GAUTHIER, 2012), o que vai ao encontro dos objetos de estudo escolhidos, no que tange a problemática sobre saúde mental, acolhimento e cuidado nos espaços acadêmicos, a vigilância amorosa que tem como mote a questão: “O que me ensinam meus parceiros e parceiras de pesquisa?” (GAUTHIER, 2014, p.16).

No que diz respeito a abordagem **Qualitativa**, como explica Creswell (2009, p. 26) comenta que “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”.

As **abordagens qualitativas** de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. (ANDRÉ, 2013, p.97)

Antes de tratar das escolhas para a metodologia é importante trazer a concepção filosófica ou a “orientação geral sobre o mundo e sobre a natureza da pesquisa defendidas por um pesquisador” (CRESWELL, 2010, p.28), pois a partir dessa concepção as escolhas se justificam. Sendo assim, a **concepção filosófica** dessa pesquisa segue o **Construtivismo Social**

que é a construção de sentido subjetivo dos participantes da pesquisa sobre certas questões. Significados esses que são múltiplos e diversos, levando em consideração a relação entre os indivíduos e o meio histórico-social em que estão inseridos, a fim de gerar uma teoria ou um padrão de significados (CRESWELL, 2010).

O objeto em questão são dois casos (PROBEM do CAC e Espaço de Acolhimento do CE da UFPE) em que os sujeitos envolvidos constroem as ações e por elas são influenciados. Como o projeto visa pesquisar dois programas diferentes e compreender como funcionam (motivações, características e especificidades), este trabalho se define como um **Estudo de Caso**, tratando-se de uma pesquisa com multiplicidade de dimensões a serem consideradas.

O conceito de caso, no entanto, ampliou-se, a ponto de poder ser entendido como uma família ou qualquer outro grupo social um pequeno grupo, uma organização, um conjunto de relações, um papel social, um processo social, uma comunidade, uma nação ou mesmo toda uma cultura. (GIL, 2002, p. 138)

Além disso, a pesquisa também vai ao encontro de um Estudo de Caso, definidas por Stake (1995): “holísticos”, “empíricos”, “interpretativos” e “enfáticos”:

Holísticos porque os investigadores devem considerar a inter-relação entre o fenômeno e os seus contextos, o que se assemelha à ligação inseparável aludida por Yin ao definir o caso. Empíricos porque os pesquisadores baseiam o estudo em suas observações de campo. Interpretativos, pois os investigadores consideram sua intuição e entendem ser uma pesquisa, basicamente, a interação pesquisador-assunto, sendo isso compatível com a epistemologia construtivista. Por último, enfáticos, uma vez que os investigadores refletem as experiências vicárias dos sujeitos numa perspectiva êmica. (YAZAN, 2016, p. 158)

Como explica Peres e Santos (2005, p. 116) sobre os estudos de caso que estudam mais de um objeto: “Os “estudos de caso múltiplos” – isto é, as investigações que envolvem a análise de diversos objetos – vêm sendo cada vez mais utilizados”. Alves-Mazotti (2006, p.641) reforça o entendimento de estudo de casos múltiplos: “Podemos ter também estudos de casos múltiplos, nos quais vários estudos são conduzidos simultaneamente: vários indivíduos (como, por exemplo, professores alfabetizadores bem-sucedidos), várias instituições (diferentes escolas que estão desenvolvendo um mesmo projeto), por exemplo”.

Para Yin (2005) existem três propósitos para o Estudo de Casos: o propósito descritivo, o exploratório e o explanatório. A pesquisa em questão se dá no **nível Exploratório**, pois é flexível e leva em consideração aspectos múltiplos dos objetos de estudo. Como explicita didaticamente Gil (2002):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a

consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A **análise documental** justifica-se, pois dá suporte, alicerce de dados para a pesquisa: “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p.46). Serão utilizados relatórios e projetos do PROBEM e Espaço de Acolhimento cadastrados em plataformas, pesquisas e levantamentos das ações do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE já existentes e realizadas pelos programas. Também eventos, sites, blogs e redes sociais dos programas, analisando assim o perfil da comunidade acadêmica que participa dessas ações, as motivações, alcance e reverberações. Conforme afirma André (2013, p.100): “Documentos são muito úteis nos estudos de caso porque complementam informações obtidas por outras fontes e fornecem base para triangulação dos dados”.

As **entrevistas** são ferramentas fundamentais no Estudo de Caso, pois trata-se de produzir dados subjetivos, que se baseiam em vivências, crenças, comportamentos, experiência de vida e maneiras de pensar o futuro (DE SOUZA MYNAIO e COSTA, 2018). Elas serão individuais e serão realizadas com coordenação e pessoas que participaram na elaboração dos programas e/ou ações. Serão semiestruturadas, ou seja, serão questões norteadoras/tema-gerador como um convite a reflexão sobre os assuntos da pesquisa, podendo assim o entrevistado falar livremente e o pesquisador ter liberdade para obter esclarecimentos, aprofundar algum assunto específico ou pontos importantes que aparecerem durante a entrevista (BAUER; GASKELL, 2002).

O que é de fundamental importância no processo de entrevista é que existe um forte senso de compartilhamento e interação entre o entrevistador e entrevistado, sendo assim, uma construção coletiva do conhecimento.

Toda pesquisa com entrevistas é um processo social, uma interação ou um empreendimento cooperativo, em que as palavras são o meio principal de troca. Não é apenas um processo de informação de mão única passando de um (o entrevistado) para outro (o entrevistador). Ao contrário, ela é uma interação, uma troca de ideias e de significados, em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas. Com respeito a isso, tanto o(s) entrevistado(s) como o entrevistador estão, de maneiras diferentes, envolvidos na produção de conhecimento. Quando nós lidamos com sentidos e sentimentos sobre o mundo e sobre os acontecimentos, existem diferentes realidades possíveis, dependendo da situação e da natureza da interação. Deste modo, a entrevista é uma tarefa comum, uma partilha e uma negociação de realidades. (BAUER; GASKELL, 2002, p.73).

O **estudo de dados** será através de levantamento e separação dos temas/categorias de forma dedutiva que aparecem nas falas dos entrevistados e nas respostas dos questionários. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios

previamente definidos. ” (BARDIN, 2011, p.147). E a partir dessa categorização colocar os dados em “diálogo com teóricos cujas obras são consideradas referências intelectuais” (GAUTHIER, 2012, p.97), chamado de estudo filosófico por Gauthier (2012, p.97), no caso da literatura dos teóricos já supramencionados no capítulo do Referencial Teórico.

A utilização do Método Hipotético Dedutivo se justifica, pois a presente pesquisa parte de premissas/pressupostos/hipóteses/ bem estabelecidas já mencionadas na introdução. Conforme explica Rosa (2015, p.6): “[...] as teorias são um conjunto de hipóteses simultaneamente tomadas como um ponto de partida de uma investigação [...]”. A partir das entrevistas, questionários e referencial teórica será realizado a discussão das hipóteses da pesquisa, a fim de criticar, problematizar e chegar a conclusões que estejam abertas a constante reflexão, e não um conhecimento pronto e acabado (RAZUK, 2015).

Portanto, o método hipotético dedutivo consiste na construção de conjecturas (hipóteses) que devem ser submetidas a testes, os mais diversos possíveis, à crítica intersubjetiva, ao controle mútuo pela discussão crítica, à publicidade (sujeitando o assunto a novas críticas) e ao confronto com os fatos, para verificar quais são as hipóteses que persistem como válidas resistindo as tentativas de falseamento, sem o que seriam refutadas. (RAZUK, 2015, p.20)

4.1. Perfil dos participantes e critérios de inclusão e exclusão

O **grupo participante** da pesquisa será composto por voluntários, sendo eles: estudantes que precisaram do apoio ou que foram monitores de ações do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE, idealizadores, coordenadores e professores colaboradores desses programas.

Os voluntários serão convocados por forma de convite virtual, realizado por ambos os programas (e-mails enviados pelos coordenadores dos programas para os ex e atuais participantes e colaboradores) que uma vez interessados, terão acesso ao questionário de forma anônima com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Coleta de Dados Virtuais. Responderão o questionário semiaberto somente estudantes que fizeram uso das ações, ou como monitor ou como assistência. Participarão das entrevistas somente coordenadoras e professores/propositores de ações. Uma vez que o indivíduo, no caso das entrevistas individuais, apresente interesse em contribuir com o trabalho será agendada uma conversa inicial (on-line) para explicações de todos os passos da pesquisa e para agendamento das entrevistas e gravação do áudio dos depoimentos.

Todos os participantes entrevistados e que responderão o questionário, deverão ser voluntários e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPE (Plataforma Brasil) para contemplar todos os trâmites éticos de uma pesquisa acadêmica.

Poderão participar desta pesquisa somente pessoas acima de 18 anos, que já tenham feito ou façam parte atualmente de ambos os programas, na condição de usuários, monitores, coordenadores e professores colaboradores. No caso de voluntários com deficiência, cabe ressaltar que o formulário será acessível para leitores de tela (no caso de pessoas com deficiência visual total ou baixa visão). Não poderão participar dessa pesquisa alunos que não tenham nenhuma relação com os programas pesquisados; pessoas abaixo de 18 anos; alunos que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.2. Das entrevistas e questionário

Para coleta dos dados dos participantes, serão realizados dois momentos, a saber:

Entrevista Individual Semi-estruturada - se dará com os propositores do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE (coordenadoras, idealizadores, professores propositores de intervenções, etc.), ao todo 4 entrevistados. A escolha da entrevista individual com esses participantes se dá por ser um processo mais profundo, “que normalmente dura entre uma hora e uma hora e meia” (BAUER; GASKELL, 2002).

Devido a pandemia de COVID-19, para a realização das entrevistas, as mesmas poderão ser realizadas em formato virtual ou presencial (seguindo os devidos cuidados de distanciamento e higiene), dependendo da disponibilidade dos participantes. Serão entrevistas semiestruturadas que seguirão um roteiro, contendo 11 questões sobre os seguintes temas: cuidado, acolhimento, saúde mental, sobre os programas, adoecimento estudantil, ambiente universitário, reencantamento de vida. (**APÊNDICE B**).

Questionário – será totalmente anônimo, composto por questões fechadas e abertas e será realizado no ambiente virtual com estudantes que participaram dos programas (tanto como monitores, como usuários das ações), ao todo 10 participantes do PROBEM do CAC e 10 participantes do Espaço de Acolhimento do CE.

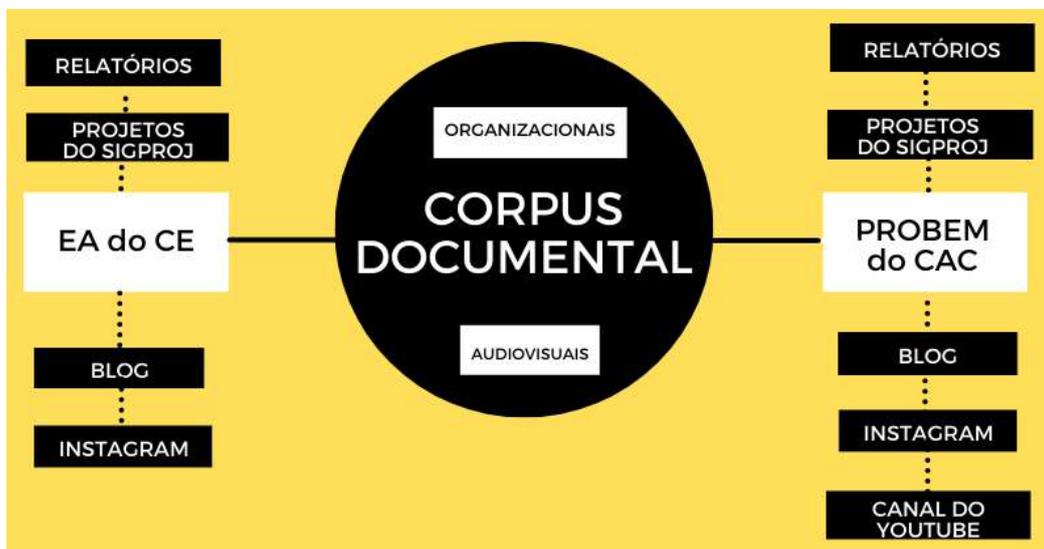
A primeira parte do questionário constará de questões fechadas ligadas a participação da pessoa no programa. A segunda parte será aberta com questões dissertativas sobre as experiências dentro do programa e questões subjetivas sobre cuidado, acolhimento, sofrimento, motivações em procurar os programas, reencantamento de vida. A terceira parte irá compor as perguntas sócio demográficas para traçar o perfil do público participante (gênero, raça pela classificação do IBGE, idade e se tem alguma deficiência ou transtorno). (**APÊNDICE A**).

5. ANÁLISE DOCUMENTAL

Para facilitar a leitura e compreensão, os resultados serão divididos em duas partes: 1. Análise Documental; 2. Análise das Entrevistas e Questionários. Os documentos analisados, de ambos os programas, correspondem ao período de 2017 a 2021. Tais documentos foram divididos em dois grupos (figura 2), sendo eles:

- Materiais Audiovisuais Grupais: constam de “imagens, gráficas, fitas e áudio e vídeo, páginas web, etc., produzidas por um grupo com objetivos oficiais, profissionais ou outras razões (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 441).
- Documentos e Materiais Organizacionais: compreende memorandos, relatórios, planos, avaliações, banco de dados, projetos, etc. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Figura 2. Corpus Documental da pesquisa.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Os documentos que integram o grupo dos Materiais Audiovisuais Grupais estão disponíveis para todo o público, por estarem acessíveis nas redes sociais e nos materiais de divulgação na internet. Já o compilado do grupo dos Documentos e Materiais Organizacionais foram cedidos pelas coordenações dos programas, especialmente para esta pesquisa, mediante solicitação por escrito. É importante ressaltar que a análise documental foi realizada em dezembro de 2021.

5.1. Análise Documental do Programa para o bem-estar e saúde mental do Centro de Artes e Comunicação

As informações que se seguem foram retiradas dos documentos Materiais Audiovisuais Grupais do PROBEM do CAC (quadro 6) e dos Documentos e Materiais Organizacionais do PROBEM do CAC (quadro 7).¹¹

Quadro 6. Documentos Audiovisuais (virtuais) do PROBEM do CAC.

Documento	Descrição
Blog	<p>https://probemdocac.wordpress.com/</p> <p>O Blog é hospedado no Wordpress. Tem 8 abas que são: 1. O Probem; 2. Ações e Eventos já realizados; 3. Rede de Apoio Psicossocial; 4. Bibliografia Sobre Saúde Mental; 5. Parcerias; 6. Fotos e Vídeos; 7. Contato e Redes Sociais; 8. I Ciclo de Debates PROBEM: Saúde Mental na Pandemia (2021)</p>
Instagram	<p>@probemdocac</p> <p>O Instagram possui 517 seguidores e 78 postagens. Os conteúdos das postagens são: divulgações de palestras, de rodas de conversa e de <i>lives</i> (sobre saúde mental, sobre a vida profissional do músico e assuntos afins). Posts com frases sobre saúde mental e cuidado, depoimentos e repostagem de outros criadores de conteúdos que falam sobre saúde mental, suicídio e cuidado.</p>
Canal do YouTube	<p>https://www.youtube.com/c/ProBemdoCAC</p> <p>O Canal do YouTube tem 430 inscritos. É dividido em 4 <i>playlists</i>, sendo duas delas voltadas para o <i>I Ciclo de Debates do Probem</i> (vídeos de todas as palestras e mostra artística do evento). A <i>terceira Playlist tem o título Música em Destaque</i> (18 vídeos em formas de <i>lives</i> - entrevistas com convidados - sobre temáticas diversas que dialogam com o universo do músico. A quarta <i>playlist, Tópicos em Inclusão e Acessibilidade</i>, também tem formato de <i>lives</i> e possui 9 vídeos sobre, educação musical inclusiva, acessibilidade, inclusão social, transtornos e educação). Além dessas <i>playlists</i>, há uma <i>live</i> com o José Pacheco sobre Humanização e Universidade. Ao todo, o canal tem 5.002 visualizações.</p>

Fonte: Material disponível na internet conforme endereços de hospedagem mencionados na descrição dos documentos. Quadro elaborado pela autora, 2021.

¹¹ Os apêndices se referem a documentos criados pela autora, como questionário, entrevista e quadros. Os anexos se referem a documentos que não foram criados pela autora, como relatórios e projetos dos programas cedidos pela coordenação dos mesmos.

Quadro 7. Projetos e Relatórios do PROBEM do CAC.

Documento	Descrição
<p>Documento 1 – PROBEM DO CAC</p> <p>RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj</p> <p>EDITAL 2018-01-Fluxo Contínuo - Registro das ações de extensão de 2018</p> <p>Título: “Discussões e Ações para a Saúde Mental do Músico”;</p> <p>Início Previsto: 30/05/2018 Término Previsto: 05/12/2018</p> <p>(ANEXO A)</p>	<p>Relatório referente as ações realizadas em 2018 pelo PROBEM DO CAC. O relatório é dividido em quatro partes: Introdução; Equipe de Execução, Participantes e Avaliação Geral</p> <p>Objetivo da ação: A proposta visou discutir com os interessados sobre saúde mental no meio musical e propor ações dentro do curso de música que contribuam com a saúde mental dos alunos e professores. Os encontros visaram discussões, leituras de textos, aulas com convidados (aberta a todos da instituição) e ações práticas que foram definidas no decorrer do projeto a partir das discussões coletivas e demandas.</p> <p>Resultados alcançados: os alunos do departamento de música foram contemplados nas palestras e rodas de conversa, o que contribuiu para discussões sobre a saúde mental no ambiente universitário e gerou possibilidades de ações futuras.</p>
<p>Documento 2 - PROBEM DO CAC</p> <p>RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj</p> <p>EDITAL 2019-03 - Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão (Acex)</p> <p>Título: “PROBEM do CAC</p> <p>Início Previsto: 05/04/2019 Término Previsto: 14/12/2019</p> <p>(ANEXO B)</p>	<p>Este é o Relatório Final das Ações realizadas em 2019. O relatório é dividido em quatro partes: Introdução, Equipe de Execução, Participantes, Avaliação geral.</p> <p>Objetivo da ação: A proposta visa discutir com os interessados sobre saúde mental no meio musical e propor ações dentro do curso de música que contribuam com a saúde mental dos alunos e professores. Os encontros visam discussões, leituras de textos, aulas com convidados (aberta a todos da instituição) e ações práticas que serão definidas no decorrer do projeto a partir das discussões coletivas e demandas. O vínculo com a formação docente se dá no sentido de que as ações promovidas no projeto, poderão ser replicadas em práticas de ensino fora da universidade, quando os alunos se formarem e forem atuar no mercado de trabalho. Também se dá pois os alunos terão acesso a discussões sobre saúde mental e bem estar, o que fará com que eles tenham uma visão ampliada da diversidade e consigam atuar melhor como professores no futuro a partir de uma visão mais humanizada do outro.</p> <p>Resultados alcançados: Dois artigos para revistas e um capítulo de livro</p>
<p>Documento 3 - PROBEM DO CAC</p> <p>Relatório Final da Pesquisa para o Comitê de Ética 2019</p> <p>Título: “Saúde Mental, Música e Aprendizagem pela Neurociências e Psicologia”.</p> <p>(ANEXO C)</p>	<p>Número do CAAE do projeto de pesquisa: 10120318.8.0000.5208</p> <p>O documento possui 8 partes: Número do CAAE; Título do Projeto; Total de Voluntários; Metodologia Aplicada; Breve Relato sobre o TCLE; Resultados Objetivo e Conclusão.</p> <p>Objetivo da ação: Pesquisa quantitativa, com delineamento transversal em graduandos e pós-graduandos do curso de música da</p>

	<p>Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do primeiro ao último semestre.</p> <p>Resultados alcançados: Pesquisa realizada com 170 alunos, sendo mapeado: horas de sono, nível de estresse, sintomas de adoecimento mental, estressores da rotina estudantil, sintomatologia autodeclarada, diálogo dos alunos com o corpo pedagógico do curso.</p>
<p>Documento 4 - PROBEM DO CAC</p> <p>FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj</p> <p>EDITAL 2020-08 – Edital de de Apoio à Pesquisa e Ações Artístico-Culturais</p> <p>Título: “I Ciclo de Debates PROBEM do CAC – Saúde Mental na Pandemia: interfaces entre neurociências, educação e artes;</p> <p>Início Previsto: 05/06/2021 Término Previsto: 26/11/2021</p> <p>(ANEXO D)</p>	<p>O Documento é dividido em quatro partes: Introdução; equipe de execução; Receita; Despesas</p> <p>Objetivo da ação: Promover o I CICLO DE PALESTRAS SOBRE SAÚDE MENTAL E PANDEMIA dentro do Programa PROBEM DO CAC, do departamento de Música da UFPE com uma MOSTRA MUSICAL com vídeos de 40 apresentações musicais.</p>

Fonte: Material disponível na internet conforme endereços de hospedagem mencionados na descrição dos documentos. Quadro elaborado pela autora, 2021.

Histórico e Objetivos

O PROBEM do CAC (Programa de saúde mental e bem-estar do Centro de Artes e Comunicação) começou como um projeto, em 2018, inicialmente conhecido como Projeto para Bem-Estar e Saúde Mental do CAC. Em 2020 o PROBEM do CAC passou a ser um Programa, ou seja, Programa para Bem-estar e Saúde Mental.¹² O PROBEM do CAC foi uma iniciativa que teve como motivação a preocupação com “alunos adoecidos emocionalmente por conta do estresse da vida universitária” (PROBEM DO CAC, site, 2021, online).

O PROBEM tem como objetivo promover ações em prol da humanização, bem-estar, qualidade de vida e saúde emocional. Dentre tais iniciativas o PROBEM do CAC promove: oficinas, palestras, *lives*, rodas de diálogos, discussão com professores sobre humanização, qualidade de vida, bem-estar, inclusão social, saúde mental. Outro objetivo é oferecer acolhimento a alunos em sofrimento psíquico, a partir de escuta acolhedora (não terapêutica) e

¹² Projeto e Programa tem características diferentes. O projeto é uma ação com começo, meio e fim. O Programa são diversas ações continuadas, podendo conter vários projetos dentro dele.

encaminha-los, quando necessário, para ajuda profissional em setores da Universidade ou rede de apoio externa.

Assim sendo, a Dimensão do Cuidado apresentada pelo PROBEM é a partir da Saúde Mental. Para tanto, ao ser instaurado, realizou (2018 e 2019) um mapeamento do nível de estresse e saúde emocional dos estudantes do curso de música e a partir disso promoveu ações com intuito de fazer a comunidade acadêmica se sentir mais acolhida e inserida no processo de busca por um maior bem-estar e estabelecer relações mais saudáveis no ambiente Universitário.

Ações Realizadas

Segundo o Relatório de 2018 (**ANEXO A**), nota-se que o PROBEM do CAC iniciou primeiramente colhendo o interesse dos alunos sobre o assunto de saúde mental na universidade. Foram realizados encontros a fim de estudar esse interesse.

A proposta visou discutir com os interessados sobre saúde mental no meio musical e propor ações dentro do curso de música que contribuam com a saúde mental dos alunos e professores. Os encontros visaram discussões, leituras de textos, aulas com convidados (aberta a todos da instituição) e ações práticas que foram definidas no decorrer do projeto a partir das discussões coletivas e demandas (PROBEM DO CAC, 2018, p.2)

Foi realizado um estudo piloto a fim de começar a mapear a questão de adoecimento dentro do departamento de música, a conclusão foi que “dentro do departamento de música, que há muitos alunos adoentados psiquicamente, o que exigirá ações internas para acolhimento e melhoria da saúde mental dos alunos”. (PROBEM DO CAC, 2018, p.4)

No ano de 2019 foram realizadas cinco ações continuadas¹³: 1. Meditação Semanal; 2. Oficina de Resiliência; 3. Roda de Diálogo sobre a Vida Universitária e Visões de Mundo; 4. Intervenções Artísticas na Ala Psiquiátrica no Hospital das Clínicas de Recife e 5. Ciclo de Palestras e Debates. Todas as ações foram oferecidas ou mediadas por profissionais de dentro da UFPE ou convidados externos (**APÊNDICE C**). O Ciclo de Palestras e Debates, tratou de temas como: saúde mental, saúde física, ansiedade, suicídio, rotina universitária, maconha, sobre temas sobre saúde física, saúde mental, neurociências, saúde emocional, totalizando 22 horas de ações. (**APÊNDICE D**).

¹³ Ação continuada quer dizer que são atividades semanais, que compõem a programação do programa, e que não são ações eventuais.

As ações em 2020 foram totalmente virtuais, devido a pandemia de Covid-19. As ações realizadas fizeram parte da campanha “Fique em casa, mas não fique sozinho, é PROBEM de todos”. As temáticas abordadas foram mais relacionadas a educação, a vida profissional do músico e assuntos relacionados a arte. Foram realizadas 7 lives, 4 entrevistas, 2 encontros, 1 oficina, 1 laboratório, 1 roda de conversa, 1 debate e 1 tira dúvidas. O teor das ações não foi voltado a saúde mental, percebe-se que estavam mais ocupados em realizar ações relacionadas ao conteúdo do curso de música, para que os alunos tivessem atividades e encontros coletivos. A única atividade que saiu do campo da educação ou música foi um laboratório de Felicidade Genuína. (APÊNDICE E)

Em 2021 ocorreu o “I CICLO DE DEBATES PROBEM DO CAC - SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: INTERFACES ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES”. Evento totalmente virtual e gratuito, com palestras, debates, relatos de experiência e mostra de artes. Esse evento já foi totalmente focado na saúde mental, na discussão sobre os impactos da pandemia e os desafios da depressão e ansiedade frente aos novos tempos pandêmicos. Para incentivar o compartilhamento e produção artística foi realizada uma Mostra Artística para que alunos e interessados mostrassem suas produções. Foram 4 dias de evento, totalizando 20 horas. Profissionais da área da educação e da saúde foram convidados, tanto de dentro da UFPE, como de fora (APÊNDICE F).

5.2 Análise Documental do Espaço de Acolhimento do Centro de Educação

O quadro 8 descreve resumidamente os conteúdos dos Documentos do Grupo dos Materiais Audiovisuais Grupais do Espaço de Acolhimento do CE e o quadro 9 descreve os conteúdos dos Documentos do Grupo dos Documentos e Materiais Organizacionais do Espaço de Acolhimento do CE.

Quadro 8. Documentos Audiovisuais (virtuais) do Espaço de Acolhimento.

Documento	Descrição
Blog	https://espacodeacolhimento.blog/ O Blog é hospedado no WordPress.com. Tem 9 abas que são: Home/Sobre Nós/Contos e (Em)cantos/ Cuidando de Si-Outro/ EntreLAÇadOS/ Giras(sóis)/ Ciranda de Linguagens/ Projeto Minuto-Mar/ Contato.
Instagram	@acolhimento_ce.ufpe O Instagram possui 600 seguidores e 200 postagens. Os conteúdos das postagens são: divulgações das ações como meditação, reiki a distância, poesias, compartilhamento de

	música e arte dos alunos da UFPE e divulgação de ações realizadas no blog como: Contos e (Em)cantos, Girassóis e EntreLaÇadOs.
Vídeo do YouTube	https://www.youtube.com/watch?v=iZp33IM13tQ O Título do vídeo é: “Espaço de acolhimento a estudantes do CE/UFPE” e está hospedado no Canal do Youtube da Comissão Bem-Estar UFPE. O vídeo possui 00:06:20 de duração e 15 visualizações. No vídeo a Prof. Dra. Ana Marcia Monteiro Luna do Centro de Educação UFPE explica como o Espaço de Acolhimento Surgiu e quais os objetivos e fundamentação das ações.

Fonte: Material disponível na internet conforme endereços de hospedagem mencionados na descrição dos documentos. Quadro elaborado pela autora, 2021.

Quadro 9. Projetos e Relatórios do Espaço de Acolhimento.

Documento	Descrição
<p>Documento 1 – EA DO CE</p> <p>FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA – SIGProj - EDITAL 2017 - Edital de Fluxo Contínuo para Registro de ações de extensão realizadas na UFPE em 2017.</p> <p>Título: “Espaço de acolhimento a estudantes no Centro de Educação”</p> <p>Início Previsto: 02/03/2017 Término Previsto: 29/06/2019</p> <p>(ANEXO E)</p>	<p>SIGProj N°: 280719.1384.109630.27112017</p> <p>O Documento é dividido em duas partes: primeira parte é a INTRODUÇÃO e a segunda parte é a EQUIPE DE EXECUÇÃO.</p> <p>Objetivo da ação: Propor um espaço de acolhimento a estudantes, que oportunize uma formação comprometida com a associação entre ética e cuidado, a partir de um horizonte de sentido que preserva a noção de formação integral do ser humano.</p>
<p>Documento 2 – EA DO CE</p> <p>FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj EDITAL 2020-01 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão</p> <p>Título: “Espaço de Acolhimento no Centro de Educação no período de Isolamento Social;</p> <p>Início Previsto: 15/04/2020 Término Previsto: 15/12/2020</p> <p>(ANEXO F)</p>	<p>SIGProj N°: 356441.1919.109630.14072020</p> <p>O Documento é dividido em duas partes: primeira parte é a INTRODUÇÃO e a segunda parte é a EQUIPE DE EXECUÇÃO.</p> <p>Objetivo da ação: Oferecer um Espaço de Acolhimento acessível a estudantes e à comunidade do CE e da UFPE, através de plataformas online (Blog, Instagram e WhatsApp), durante o período de Isolamento Social, de maneira a mobilizar novos modos de existência e convivência nas relações no espaço universitário da UFPE e oportunizar uma formação acadêmica comprometida com a associação entre ética e cuidado, a partir de um horizonte de sentido que preserva a noção de formação integral do ser humano.</p>
<p>Documento 3 – EA DO CE</p> <p>RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj</p>	<p>SIGProj N°: 121387.356441.1919.109630.05022021</p> <p>Este é o Relatório Final das Ações realizadas em 2020 no isolamento Social. O relatório é dividido em quatro partes:</p>

<p>EDITAL 2020-01 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão</p> <p>Título: Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social</p> <p>Início Previsto: 15/04/2020 Término Previsto: 15/12/2020</p> <p>(ANEXO G)</p>	<p>INTRODUÇÃO; EQUIPE DE EXECUÇÃO; PARTICIPANTES; AVALIAÇÃO GERAL.</p> <p>Objetivo da ação: Oferecer um Espaço de Acolhimento acessível a estudantes e à comunidade do CE e da UFPE, através de plataformas online (Blog, Instagram e WhatsApp), durante o período de Isolamento Social, de maneira a mobilizar novos modos de existência e convivência nas relações no espaço universitário da UFPE e oportunizar uma formação acadêmica comprometida com a associação entre ética e cuidado, a partir de um horizonte de sentido que preserva a noção de formação integral do ser humano.</p> <p>Resultados alcançados: Criação do BLOG (espaçodeacolhimento.blog) e o INSTAGRAN (@acolhimento_ce.ufpe e @escuta.acolhedora.ce). Escuta Acolhedora foi realizada por um grupo constituído por 7 professores do CE e do CAV da UFPE, com um plantão de atendimento. Encaminhamentos dos casos para profissionais da saúde, conforme necessidade. Meditação guiada, reiki e yoga. Grupo de 'Estudo Ética do Cuidado e Formação Humana'. Criação da metodologia 'Carrossel Literário'. Club do Livro, com a leitura da obra '1984' de George Orwell (1948). Observatório de Estudos emergenciais com o objetivo de acompanhar, apoiar e assistir os estudantes do Centro de Educação durante o período suplementar. O Observatório de Estudos emergenciais. Oficinas com temáticas variadas, relacionadas ao impacto da Pandemia e do Isolamento social na vida das pessoas; Acolhimento ou Apoio Acadêmico – realizado por docentes a estudantes, de modo a minimizar a ansiedade e o sofrimento provocados pelas demandas acadêmicas do semestre. Bate-papo remoto de prevenção ao suicídio. Criação do Minuto-Amor. Apoio na tradução em LIBRAS e na audiodescrição.</p>
--	--

Fonte: Banco de Dados do Espaço de Acolhimento do CE (cedido pela coordenação). Quadro elaborado pela autora, 2021.

As informações que se seguem foram retiradas dos documentos Materiais Audiovisuais Grupais do Espaço de Acolhimento do CE (quadro 8) e dos Documentos e Materiais Organizacionais do Espaço de Acolhimento do CE (quadro 9).

Histórico e Objetivos

O Referencial Teórico do Espaço de Acolhimento do CE está calcado na problematização da formação integral do sujeito através da Ética do Cuidado. O EA do CE (Espaço de Acolhimento do Centro de Educação) iniciou em 2017 como um projeto para acolhimento de estudantes do Centro de Educação da UFPE que se encontravam em estado de

sofrimento. Essa ação se desenvolveu a partir da abertura e do funcionamento de uma sala para atender aos alunos duas vezes na semana, em cada um dos três turnos (manhã/tarde/noite). Além desse espaço de escuta, foram oferecidas oficinas de promoção à resiliência. O grupo de escuta era formado por técnicos e professores do Centro de Educação.¹⁴ Importante ressaltar que o EA logo de início contou com parcerias internas e externas da UFPE, como o NASE (Núcleo de Apoio à Saúde do Estudante), o CIS (Centro Integrado de Saúde) e o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

Os objetivos do Espaço do Acolhimento é propor um espaço baseado na Ética do Cuidado a fim de buscar a formação integral do ser, realizar atendimento a estudantes em sofrimento para encaminhamentos específicos, promover resiliência, possibilitar sensibilização e responsabilização dos profissionais do Centro de Educação em relação aos obstáculos enfrentados pelos alunos, buscar novos modos de convivência no espaço universitário, preservando a formação integral do ser.

Mais profundamente almeja-se ressignificar o sentido mesmo da formação dos sujeitos – melhor dizendo, almeja-se resgatar o Sentido mesmo da experiência humana vivida - dissolvendo não apenas os antigos esquemas de compreensão das instituições de ensino como, ainda, os esquemas e a concepção de sujeito que edificamos, desde a modernidade, com a emergência da racionalidade científica. Com a criação de um espaço de acolhimento no contexto acadêmico universitário, pretendemos alargar o aforismo socrático “conhece-te a ti mesmo” que foi inscrito como o imperativo ético com a emergência da modernidade para que possamos colocar como eixo axial de nossas tarefas educativas a experiência ética do cuidado – uma esfera através da qual o ethos do cogito estaria sempre a mercê. Propomos, então, um espaço de acolhimento que problematiza a formação dos sujeitos por meio da associação entre Ética e Cuidado, defendendo a tese de que para resgatar o sentido mesmo da experiência humana é preciso formar o ser humano na sua inteireza. (EA DO CE, 2017, p.6)

Ações Realizadas

Em 2017 o projeto do Espaço de Acolhimento ainda não estava vinculado a nenhum Programa de Extensão. Iniciou-se como um projeto, intitulado: “Espaço de acolhimento a estudantes no Centro de Educação”, com duração de dois anos e carga horária de 1550 horas. As duas principais ações do projeto foram o Acolhimento de estudantes na Sala de Acolhimento, totalizando 1440 horas e Oficina de Promoção à Resiliência do Estudante,

¹⁴ As informações para a escrita deste capítulo foram extraídas do Documento FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - Espaço de acolhimento a estudantes no Centro de Educação – SIGProj EDITAL 2017 - Edital de Fluxo Contínuo para Registro de ações de extensão realizadas na UFPE em 2017

totalizando 32 horas, o restante foram destinados a reuniões de equipe, totalizando 80 horas de trabalho (**APÊNDICE G e ANEXO E**)

Em 2020, devido a necessidade de isolamento social e após o término do primeiro projeto (de 2017 a 2019), o Espaço de Acolhimento realizou o projeto: “Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social”, dentro do Programa de Extensão “#Fica a Dica do CE”, um projeto sem limites de vagas, sem inscrição, com carga horária de 360 horas, que teve como atividades:

“Entre as atividades propostas estão: Escuta Acolhedora; Relatos e trocas de experiências sobre o isolamento social; Publicação de pesquisas e textos relacionados às questões da pandemia e suas consequências; Publicações de textos literários de diversos autores, bem como de discentes, docentes e técnicos do CE e da UFPE; Deleite artístico; Oferta de práticas integrativas complementares de saúde integral, tais como Yoga, Meditação e Reiki; e Grupos de Estudo sobre humanização, espiritualidade e bem-estar. Essas atividades serão disponibilizadas ao público alvo por meio de plataformas online”. (EA DO CE. 2020, p.2)

As ações registradas no blog no período do isolamento foram: “Contos e (En)cantos” (compartilhamento de poemas e contos, com uma pergunta para reflexão ao final), “Cuidando de Si/Outro” (meditação guiada, reiki e yoga), “EntreLAÇadOS” (compartilhamento de relatos pessoais sobre o isolamento social), “Giras(sóis)” (informações semanais sobre a covid-19 e isolamento), “Ciranda de Linguagens” (textos sobre a experiência de isolamento dos alunos da disciplina “Diversidades em docência: enfrentamentos ao distanciamento social”) e “Projeto Minuto-Amor”(consiste em vídeos de um minuto mostrando uma cena do cotidiano, com o som ambiente), vide (**APÊNDICE H**).

Atualmente o Espaço de Acolhimento se transformou em um laboratório (Laboratório Acolher do Centro de Educação – LACE), a fim de cumprir com os objetivos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade, além de poder ter mais alcance dentro da comunidade acadêmica.

6. CENÁRIO DO GRUPO PESQUISADO

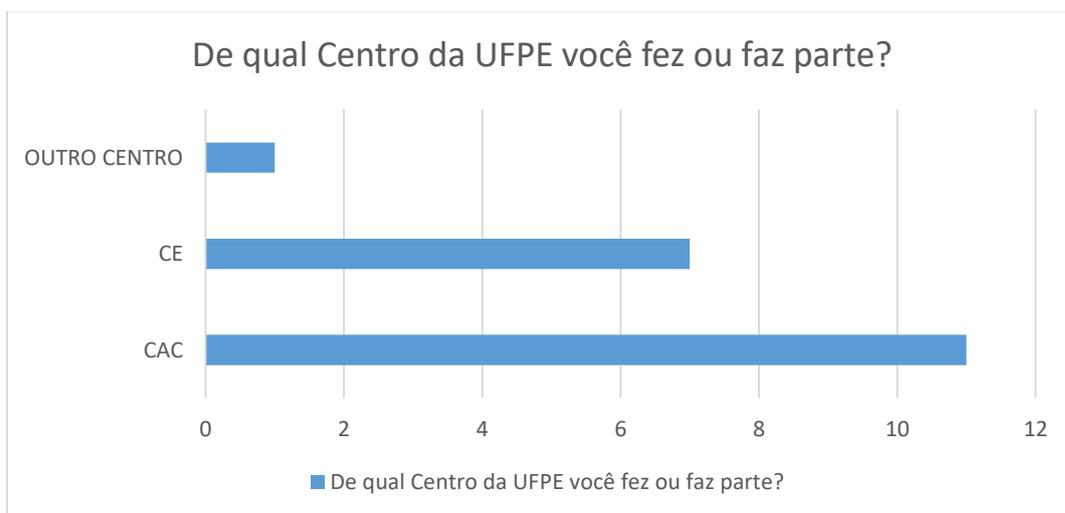
Este capítulo se refere ao contexto do grupo que respondeu o Questionário Semiaberto. Relaciona-se à qual cenário que estão inseridos, ou seja, quais os locais que ocupam na sociedade, de acordo com alguns demarcadores. Ao todo 19 pessoas responderam ao Questionário Semiaberto, aplicado de forma online. As perguntas do questionário propunham respostas mais objetivas (qual centro acadêmico, idade, gênero, condições sobre transtornos e deficiências), para traçar o perfil dos participantes e também respostas mais dissertativas e subjetivas como: relação com os programas e ações realizadas, sobre o bem-estar na Universidade, sobre encantamento na vida acadêmica, etc., para assim traçar as relações a serem discutidas sobre Universidade, cuidado, bem-estar e saúde mental dentro deste ambiente. Ver questionário completo nos apêndices (**APÊNDICE A**).

Nesse primeiro momento será apresentado o perfil dos participantes, a seguir:

Perfil dos participantes do Questionário:

Em relação ao vínculo com a UFPE, 36,8% (7 pessoas) que responderam o questionário são do Centro de Educação, 57,9% (11 pessoas) do Centro de Artes e Comunicação e 5,3% (1 pessoa) de outro Centro Acadêmico da UFPE (figura 3).

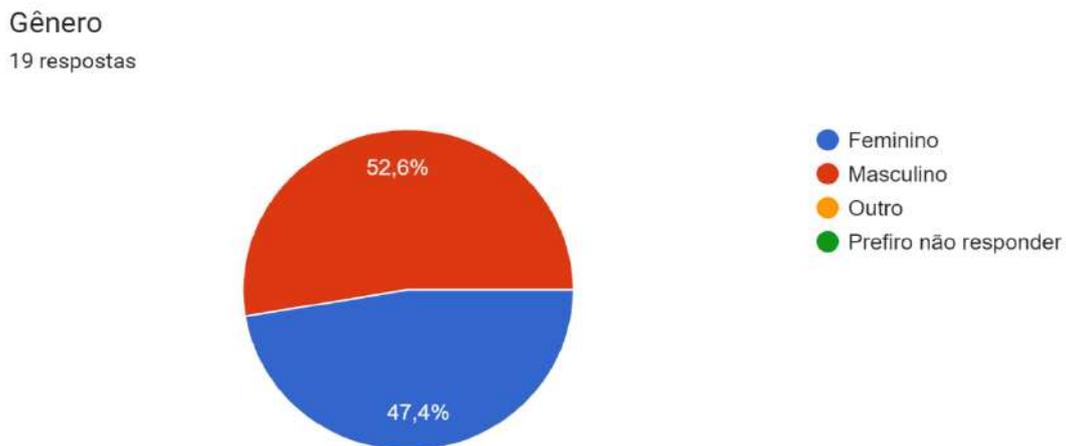
Figura 3 - Gráfico sobre o vínculo dos participantes da pesquisa com a UFPE.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O gênero masculino e feminino aparece de maneira equilibrada, sendo 52,6% do gênero masculino (10 pessoas) e 47,4% do gênero feminino (9 pessoas), sendo que nenhuma pessoa se auto identificou com outro gênero ou se recusou a responder essa questão (figura 4).

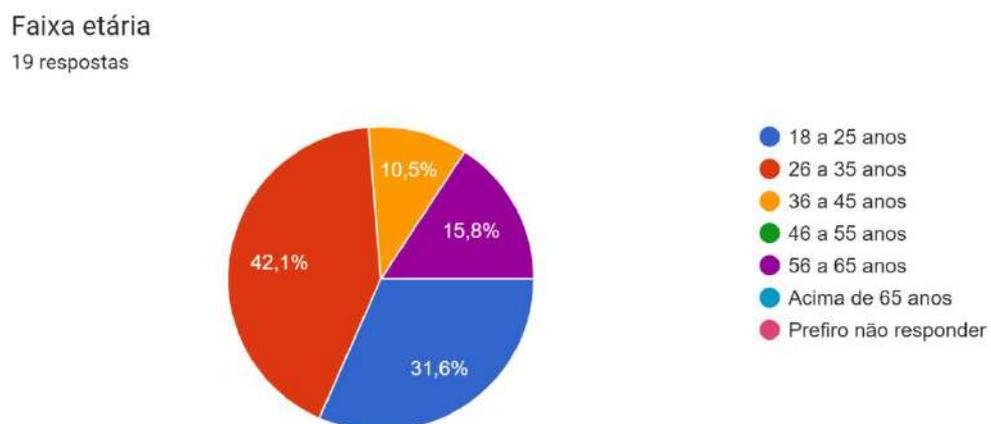
Figura 4 - Gráfico sobre demarcador de gênero.



Fonte: feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

A faixa etária dos participantes, predominantemente foi de 26 a 35 anos, com 42,1% dos resultados (8 pessoas), logo atrás ficou a faixa etária de 18 a 25 anos, com 31,6% (6 pessoas), em seguida a faixa etária de 56 a 65 anos, com 15,8% (3 pessoas) e por último, de 36 a 45 anos, com 10,5% (2 pessoas) (figura 5).

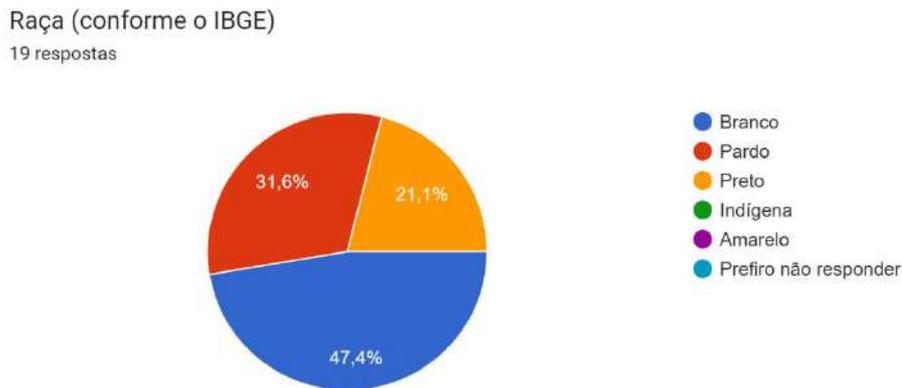
Figura 5 - Gráfico sobre demarcador de faixa etária.



Fonte: Feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

O grupo racial que mais respondeu foi o de brancos com 47,4% (9 pessoas), logo em seguida pardos, 31,6% (6 pessoas) e o de pretos com 21,1% (4 pessoas), indígenas, amarelos não responderam ao questionário e também não teve nenhum caso de recusa em responder essa questão da raça (figura 6).

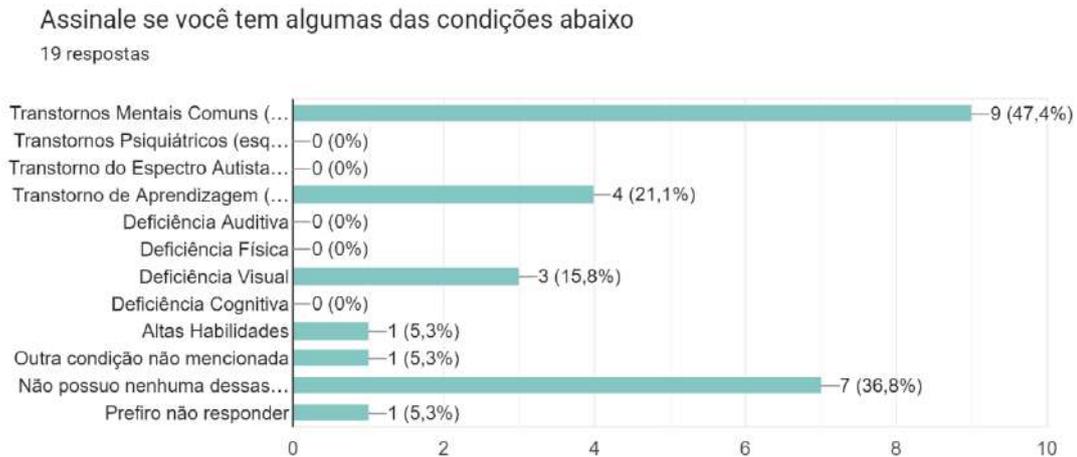
Figura 6 - Gráfico sobre demarcador de raça (segundo o IBGE).



Fonte: Feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

Em relação a condições sobre transtornos, deficiências, etc., os participantes poderiam escolher mais de uma condição, pois acontece de transtornos estarem associados. Pessoas que não possuíam nenhuma condição citada foram 36,8% (7 pessoas). Uma pessoa (5,3%) preferiu não responder essa questão. Transtornos Mentais Comuns (ansiedade, depressão) foi o que mais apareceu, com 47,7% (9 pessoas). Logo em seguida Transtorno de Aprendizagem (dislexia, TDAH, etc.) apareceu com 21,1% (4 pessoas), Deficiência Visual 15,8% (3 pessoas), Altas Habilidades, Outra condição não mencionadas apareceram igualmente com 5,3% cada (1 pessoa cada), (figura 7).

Figura 7 - Gráfico sobre transtornos, síndromes ou deficiências.

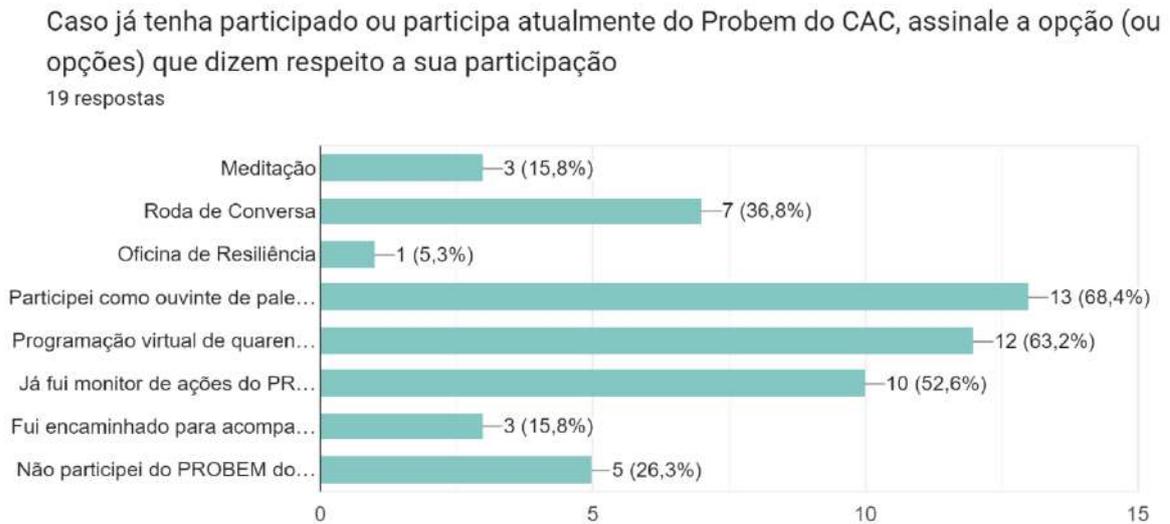


Fonte: Feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

Das pessoas que responderam o questionário, 11 pessoas (57,9%) participaram somente de ações do PROBEM do CAC, 5 pessoas (26,4%) somente do Espaço de Acolhimento e 3 pessoas (15,9%) participaram de ações de ambos os programas.

As ações que tiveram mais adesão do PROBEM do CAC foram: Ouvinte de palestras e/ou outros eventos (cursos/congressos) com 68,4% (13 pessoas), Programação virtual de quarentena (ouvinte e/ou realizador) com 63,2% (12 pessoas) e monitoria com 52,6% (10 pessoas). Os que tiveram participação intermediária foram as Rodas de Conversa com 36,8% (7 pessoas), Meditação com 15,8% (3 pessoas), Encaminhamento terapêutico/psiquiátrico e/ou pedagógico pelo PROBEM com 15,8% (3 pessoas) e Oficina de Resiliência com 5,3% (1 pessoa), (figura 8).

Figura 8 - Gráfico sobre participação nas atividades do PROBEM DO CAC.



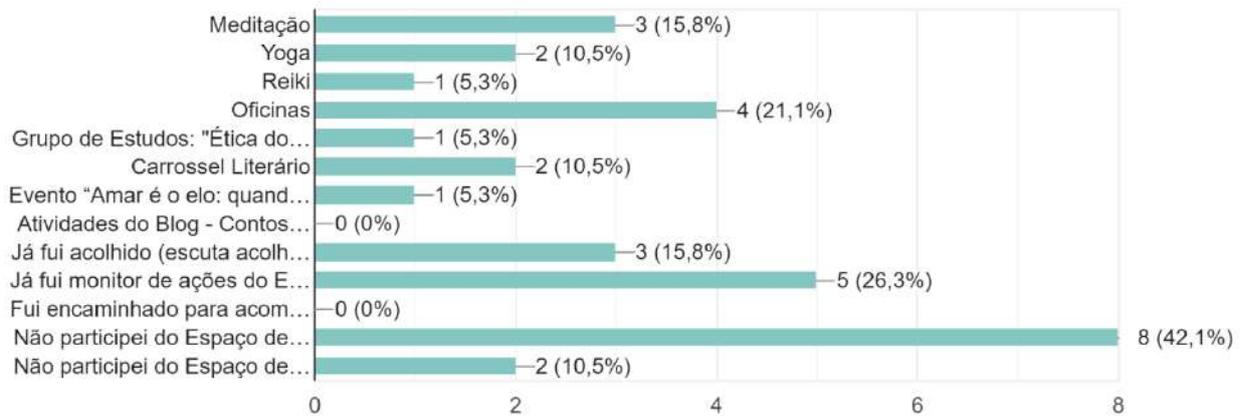
Fonte: Feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

Em relação ao Espaço de Acolhimento, as ações mais realizadas dentre os participantes foram: Monitoria com 26,3% (5 pessoas), Oficinas com 21,1% (4 pessoas), Meditação com 15,8% (3 pessoas), Acolhimento (escuta acolhedora) com 15,8% (3 pessoas), Yoga com 10,5% (2 pessoas) e Carrossel Literário com 10,5% (2 pessoas). As ações que menos apareceram foram: Reiki com 5,3% (1 pessoa), Grupo de Estudos: “Ética do Cuidado e Formação Humana” com 5,3% (1 pessoa), Evento “Amar é o elo: quando setembro acabar” com 5,3% (1 pessoa). Das pessoas que responderam nenhum foi encaminhado para acompanhamento terapêutico e nenhuma participou das atividades do BLOG do Espaço de Acolhimento (figura 9).

Figura 9 - Gráfico sobre participação nas atividades do Espaço de Acolhimento do CE.

Caso já tenha participado ou participa atualmente do Espaço de Acolhimento do CE, assinale a opção (ou opções) que dizem respeito a sua participação

19 respostas



Fonte: Feito automaticamente pelo formulário do *Google Forms*, 2022.

Perfil dos participantes das Entrevistas:

Os participantes da entrevista assumem uma função de idealização, organização, participação e observação das ações do objeto de estudo. Puderam contribuir para uma visão de quem está participando e promovendo desde o início essas iniciativas para o cuidado. Compreendem de dentro os processos administrativos, teóricos e coletivo para a realização dessas ações na Universidade. Foram ao todo 4 entrevistados e as respostas deles foram analisadas juntamente com as respostas dissertativas dos participantes dos questionários (estudantes), a fim de não dissociar e não hierarquizar as falas, entendendo que o processo de acolhimento e cuidado é realizado por todos os agentes participantes, é uma ação conjunta, coletiva e que se autoconstrói na relação.

7. DISCUSSÃO DA PESQUISA

Como esse trabalho tem inspiração Sociopoética, existe uma abertura para o trabalho com a intuição. Segundo explicita Coelho (1999, p.160) sobre método e intuição a partir de Bergson: “Entendemos que para Bergson a intuição é tanto uma forma de conhecimento, que pode apenas esporadicamente e em circunstâncias especiais acontecer espontaneamente, quanto pode ser propiciada por meio de certos procedimentos analíticos”. Entrar em contato com a matéria prima dos questionário e entrevistas, compreender e interpretar fazem parte das etapas desta discussão.

Compreender relações, valores, atitudes, crenças, hábitos e representações e a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, compreender e interpretar a realidade. O pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria-prima das vivências, das experiências, da cotidianidade e também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada. Ou seja, para esses pensadores e pesquisadores, a linguagem, os símbolos, as práticas, as relações e as coisas são inseparáveis. Se partirmos de um desses elementos, temos que chegar aos outros, mas todos passam pela subjetividade humana. (DE SOUZA MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p.24)

Para essa compreensão e interpretação será realizado um diálogo com os autores que fundamentam esse trabalho, explicitados no Referencial Teórico. Se necessário serão citados outros autores/pesquisadores que dialogam com a temática abordada. Segundo Minayo; Deslandes; Gomes (2009, p.26); a parte da análise do material é um “(...) conjunto de procedimentos para valorizar, compreender, interpretar os dados empíricos, articulá-los com a teoria que fundamentou o projeto ou com outras leituras teóricas e interpretativas cuja necessidade foi dada pelo trabalho de campo”.

Para iniciar a interpretação/análise das falas dos entrevistados e participantes do questionário foi escolhido a sistematização de categorias/temas. Esse processo foi realizado em consonância com o objetivo geral e objetivos específicos desse trabalho. Após leitura das respostas dissertativas do questionário e da transcrição das entrevistas, a fim de organizar, agrupar, relacionar, contrapor, compreender sob que ótica as falas se interconectavam, escolher palavras que se relacionavam, provocadas pelas questões norteadoras propostas pela pesquisadora, foram criadas categorias/temas.

As categorias são rubricas ou classe, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) sob um título genérico” (BARDIN, 1979, p.117). Trabalhando com depoimentos, por exemplo, podemos agregar aqueles que falam de “ofensas morais” e “perdas materiais” numa categoria denominada “danos”. A categorização tanto pode ser realizada previamente, exigindo um conhecimento sólido por parte do pesquisador para encontrar um esquema classificatório adequado ao assunto a ser

analisado, como pode surgir a partir da análise do material de pesquisa. (MINAYO, 2011, p.80)

Não foram separadas as falas dissertativas dos participantes dos questionários, que são estudantes e ex-estudantes que fizeram uso das ações de acolhimento e cuidado, das respostas dos entrevistados que têm uma função de organização e proposição das ações (docentes), pois dentro de um contexto relacional e integrativo, o que precisa de acolhimento exprime suas necessidades e o que acolhe, escuta e desenvolve as ações voltadas a partir dessa busca. É um processo de interdependência. Portanto, notou-se muita semelhança nas percepções dos participantes, sendo feita a escolha da não discriminação das falas.

Considerando todos os dados obtidos com uma técnica, até esquecermos totalmente quem foi o autor de que, tentamos organizá-los a partir de semelhanças e oposições, confluências e divergências (...). Essas oposições podem ser binárias (...), e também acontecer entre três, quatro ou cinco termos diferentes. (...). Cada dado (...) exibe um contexto estrutural e o interessante é entender como esses contextos se relacionam entre si. É assim que pretendemos revelar algo do inconsciente desse grande cérebro coletivo que é o grupo-pesquisador: apontando relações invisíveis entre os conteúdos, os dados” (GAUTHIER, 2012, p. 93)

Os participantes foram numerados, a fim de preservar o sigilo, de acordo com a ordem que responderam o questionário e realizaram a entrevista, não tem nenhum juízo de valor hierárquico ou de mais ou menos importância.

A exploração e interpretação deste material se dará por uma perspectiva do método da interpretação dos sentidos (DE SOUZA MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009). Após decomposição por categorias/temas, será utilizado a síntese da interpretação.

Na etapa anterior, seguimos o princípio da decomposição do conjunto do material da pesquisa em unidades, enquanto que nesta procuramos caminhar na direção de uma síntese. Isso é possível quando trabalhamos com os sentidos mais amplos que traduzem a lógica do conjunto do material. Para que tenhamos êxito nessa síntese interpretativa devemos principalmente fazer uma articulação entre os objetivos do estudo, a base teórica adotada e os dados empíricos. (DE SOUZA MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009, p.101).

Após contato com o material coletado chegou-se em dois ramos. Esses ramos tiveram como inspiração o poema “A Flor e a Náusea” de Carlos Drummond de Andrade, já citado na conceituação dos pressupostos desse presente trabalho. Essa poesia mostra um interlocutor com tédio e descrença em uma cidade sem vida, no entanto, uma flor rompe o asfalto e nasce, no meio do caos e do cinza. Portanto, o primeiro ramo foi chamado de “**Impasses: asfalto para o desencanto**”, que serviu para realizar o diagnóstico/problemas/dores/dificuldades/impasses na fala desses sujeitos em relação a vida na Universidade. Esse ramo vai ao encontro do objetivo geral da pesquisa que é de problematizar os sentidos de cuidado e de acolhimento presentes nas

falas dos participantes da pesquisa e de um dos objetivos específicos que é evocar a discussão sobre políticas públicas de saúde mental e cuidado na Universidade.

Dentro do ramo “Impasses: asfalto para o desencanto” brotam três categorias/temas importantes que podem ser pistas dos motivos e causas de estresse, adoecimento, ou que são questões a serem olhadas em relação ao estudante dentro da vida acadêmica, são elas:

- CATEGORIA ESTRUTURAL
- CATEGORIA INTRAPESSOAL
- CATEGORIA INTERPESSOAL

O segundo ramo tem relação com a última parte dos objetivos específicos desse trabalho que é identificar as relações subjetivas e a relevância das ações que contribuem para o reencantamento da vida dentro do ambiente universitário. Esse ramo foi chamado de “**Uma flor rompe o Asfalto**”, significando que esses programas de cuidado dentro da Universidade podem ser essas brechas de acolhimento e humanidade dentro do sistema acadêmico. Deste ramo brotam duas categorias/temas:

- CATEGORIA CUIDADO
- CATEGORIA ENCANTAMENTO

As categorias/temas e sua interpretação serão explicitadas no capítulo subsequente. A partir das categorias, e da leitura minuciosa dos relatos, foram encontradas palavras-chaves/termos, ou, como melhor explica (DE SOUZA MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009) no método de interpretação de sentidos, foram encontradas ideias. Portanto a partir da leitura compreensiva, identifica-se os temas, que no presente trabalho estou colocando como categorias, e a partir desses temas, é elencado trechos dos depoimentos e através desses trechos identifica-se ideias explícitas e implícitas, e então problematiza-se essas ideias (DE SOUZA MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2009). Para dar visualidade a essas ideias foi utilizada a nuvem de palavras, para mostrar quais ideias apareceram com maior incidência nos depoimentos (DE FREITAS; DE OLIVEIRA NEVES; GONÇALVES, 2018). Neste presente trabalho a Nuvem de Palavras será chamada de Nuvem de Ideias.

A discussão também levará em consideração uma perspectiva relevante para discutir educação que é a integralidade do ser. Então as categorias, foram discutidas juntas, pois

entende-se que aspectos sociais interferem em aspectos relacionais, aspectos estruturais interferem em aspectos intrapessoais, entre tantas outras combinações que se pode realizar em relação a esse aspecto. As categorias foram encontradas a fim de uma interpretação mais organizada do fenômeno, porém estão interligadas, amalgamadas. Essa perspectiva de discutir de forma mais integral vai ao encontro de uma ideia que pensa o indivíduo enquanto ser em construção, ser de diversas dimensões, como explica Freire (2014) em seu estudo sobre Edgar Morin:

A integralidade no pensamento da complexidade é pensado sempre a partir do indivíduo: a sua composição “genética” e o desenvolvimento de uma antropogênese condizente com os limites do próprio ser humano. As dimensões do ser humano, uma em relação às outras, dão identidade à dialogia própria do movimento integral. O homem é ao mesmo tempo sábio e louco, trabalhador e lúdico, econômico e consumidor, empírico e imaginário, prosaico e poético. (FREIRE, 2014, p.324)

Portanto, a discussão levará em consideração esses aspectos inter-relacionais e integrais.

7.1 Impasses: asfalto para o desencanto

Neste subcapítulo será discutido as três categorias do ramo “Impasses: asfalto para o desencanto”. Na **categoria Estrutural** estão inclusos os seguintes aspectos: currículo (conteúdos; organização curricular, carga horário etc.); tempo (distribuição do tempo para estudos, lazer, trabalho, família, descanso, etc.); processos avaliativos; transporte público; emprego; acessibilidade física; acesso a materiais de estudo/pesquisa; procedimentos administrativos; infraestrutura do prédio/campus; questões socioeconômicas; pressão/cobrança (produtividade, competitividade, excelência).

Nesta categoria foram abordados fatores que correspondem tanto a questões do funcionamento administrativo da Universidade, como também a partir da perspectiva de uma lógica/racionalidade neoliberal já introjetada nas relações humanas e nas relações de poder na forma de cobrança e pressão. Segundo SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER (2021, p.20): “Na verdade, o que o neoliberalismo pregava eram intervenções diretas na configuração dos conflitos sociais e na estrutura psíquica dos indivíduos. Mais do que um modelo econômico, o neoliberalismo era uma engenharia social”. A seguir as ideias que foram recorrentes nos depoimentos do grupo pesquisado (Figura 10):

Figura 10. Nuvem de Ideias referente à Categoria Estrutural.

Competitividade
Perfeccionismo
Falta de tempo
Avaliações
Resultados
Espaço de Violência
Burocracias
Currículo ultrapassado/desinteressante

Emprego
Obrigatoriedade
Infraestrutura sucateada
Excesso de trabalho/atividades
Lógica do Mercado/capital

Adestramento
Falta de acessibilidade
Cobrança/pressão
Política de faltas

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na **categoria Intrapessoal** foram separadas falas que se relacionam com os sentimentos, sensações, percepções do interlocutor. Estão inclusos os seguintes aspectos: sentimentos, emoções, sensações, percepções pessoais, sintomas psicofísicos (diz respeito a matéria e ao espírito, a mente e ao corpo). A exemplo de um depoimento explícito sobre esse aspecto: *“Me sinto desgastado, cansado. Preciso sempre buscar motivação de onde não tem. Muitas vezes me falta empolgação para ir às aulas ou fazer as atividades e isso me dá um sentimento de culpa”*. (Participante n°4). A seguir as ideias mais significativas e recorrentes encontradas nos depoimentos (Figura 11):

Figura 11. Nuvem de Ideias referente à Categoria Intrapessoal.



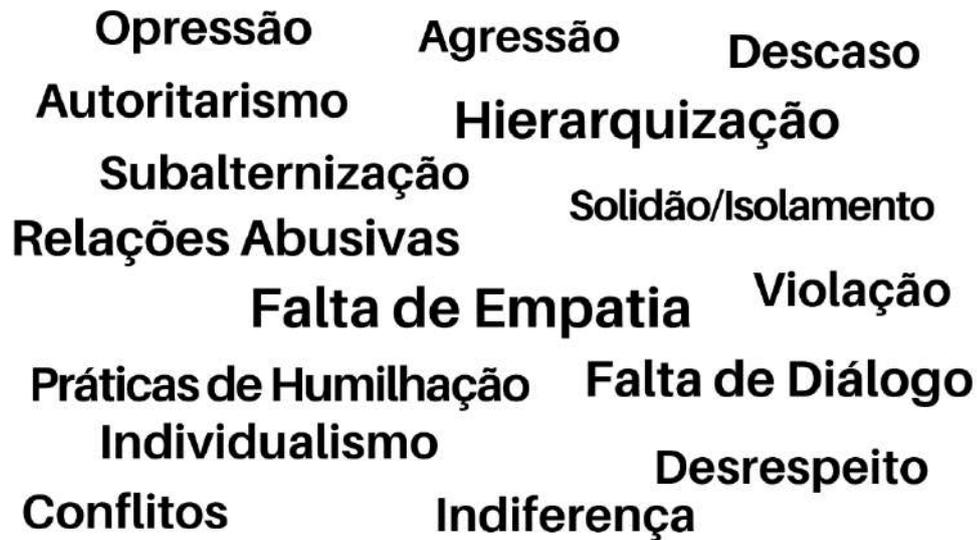
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na **categoria Interpessoal** estão inclusos os seguintes aspectos: relação professor e aluno; relação com colegas; relação com funcionários; relação familiar.

Nesta categoria foi considerada principalmente as respostas das seguintes questões: O que mais te preocupa ou te faz sofrer dentro da Universidade? O que te motivou a procurar o PROBEM do CAC ou o Espaço de Acolhimento do CE? Você tem a percepção de senso coletividade dentro da comunidade acadêmica? Ou os processos ainda são muito individuais? Quais práticas acadêmicas você percebe que mais preocupam, adoecem e ou causam sintomas nos alunos que procuraram o PROBEM do CAC ou Espaço de Acolhimento do CE?

Essas questões ficaram em destaque nessa categoria para compreendermos as problemáticas, os fatores de atrito nas relações, as relações de poder e hierárquicas dentro do ambiente educacional da Universidade. A seguir as ideias mais significativas encontradas nos depoimentos (Figura 12):

Figura 12. Nuvem de Ideias referente à Categoria Interpessoal.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Ao ler os depoimentos o que ficou muito evidente é a relação com o excesso de demanda da universidade, exigindo exclusividade de tempo e de dedicação, o incômodo com a falta de estrutura (prédio sucateado, falta de limpeza nos banheiros, falta de acessibilidade etc.), e a forte cobrança para alcançar resultados, levando a comparações, competitividade e auto cobrança. A noção de ter que dar conta de todas as demandas apareceu em muitas falas: “*Também aquela questão da dúvida e insegurança se eu vou dar conta, se eu vou conseguir*” (participante nº 19). “*E no âmbito mais localizado, mais específico, eu diria que o excesso de demanda de trabalho*”. (participante nº23). “*(...) tem reclamação do tipo quantidade exacerbada de atividades para fazer que não dá tempo de fazer, existe exigências surreais de professores entendeu, que sei lá, a professora acha que só existe a disciplina dele, e ele dá tanta coisa para fazer que eles não conseguem estudar outras coisas(...)*” (participante nº 20)

A cobrança por produção em tempo exíguo é algo que me preocupa, pois é adoecedor. Sem falar que uma universidade pública exige desde os graduandos aos pós-graduandos uma dedicação exclusiva, que nem todos os alunos possuem o privilégio de exercer. Em muitos momentos essa cobrança por produção também vem atrelada à cobrança por mais leituras, somadas às questões infraestruturais da universidade (sala com mofo, cadeira suja, pouca acessibilidade, etc), necessidade de trabalho/estágio no contra-turno, são fatores estressores e desgastantes que se somam e acabam por tornar um lugar que deveria ser facilitador ao pensamento crítico, à formação profissional e a troca de saberes em um lugar de massacre de sujeitos, corpos e mentes. (participante nº 10)

Fica evidente a falta de diálogo entre as disciplinas e uma carga horária que não leva em consideração a realidade material de seus estudantes. Também o excesso de burocracia,

inclusive para os professores, com preenchimento de diversas plataformas e processos administrativos podem levar ao estresse, cansaço e ao desânimo: “ (...) *questão das burocracias de preenchimento de notas, de faltas, de relatório, de monte de site que você tem que preencher, um monte de coisa que é difícil, que é chato, leva tempo, isso vai estressando a gente entendeu, a mim não causa bem-estar essa burocracia toda da instituição(...)*” (participante nº 20)

A partir dos relatos nota-se um mecanicismo nas relações com o aprendizado, a partir das ideias “Adestramento”, “currículo ultrapassado/desinteressante”. Dois depoimentos, um de um professor e outro de um aluno explicitam bastante essa questão, é a mesma percepção de lados deferentes:

“(...)a gente viu que esse sistema linear que a gente tem de educação causa muito desconforto nas pessoas que não pensam, que não aceitam uma forma linear que vem se trabalhando desde a revolução industrial. E aí por causa disso a gente começou a introduzir meditação no processo né onde a gente de certa forma destravava aquelas pessoas que só sabiam seguir uma regra né, tinham sido adestradas pra isso. Porque outra coisa é um processo de adestramento o que a gente tem na educação (...)” (participante nº 21 da pesquisa)

Depoimento de aluno com a mesma percepção sobre o adestramento e a falta de criatividade curricular e a falta de interesse dos professores em modificar suas aulas: “*Tudo que eu fazia era reescrever, mecanicamente, o que os professores queriam ler. Apenas. Entrava na sala desanimado, ciente que mais uma vez os assuntos seriam loops*” (participante nº 9 da pesquisa). Trevisol e Almeida (2019) explanam sobre a “cultura empresarial”, em que a educação é baseada na competitividade, eficiência e concorrência. A ideologia técnico-científica impera a fim de formar pessoas para o mercado de trabalho.

A racionalidade neoliberal parece impregnada na estrutura da universidade e na estrutura das relações, levando a competitividade para o olhar sobre o outro e sobre si. Dardot e Laval explicitam esse fenômeno:

Em uma sociedade competitiva, os indivíduos comparam e hierarquizam constantemente coisas e pessoas, sendo eles mesmos passíveis de (des)classificação a todo momento. “Especialista dele mesmo, empregado dele mesmo, inventor dele mesmo, empresário dele mesmo: a racionalidade neoliberal pressiona o eu a agir sobre ele mesmo no sentido de seu próprio reforço para seguir na competição. (DARDOT; LAVAL, 2017, p.46)

O estudante e, porque não dizer também o professor, se sente impotente frente a essa estrutura solidificada presente na academia, de alta performance e rumo ao sucesso, levando assim a angústia de não dar conta de toda a demanda, ou até mesmo apenas da possibilidade de não dar conta: “*Tem uma expectativa gerada, não atender as expectativas alheias: será que vou conseguir fazer aquele trabalho? Será que vou conseguir terminar o curso? Será que vou conseguir dar certo depois de terminar o curso?*” (participante nº19). Segundo SAFATLE;

DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 79: “Podemos acrescentar aqui que a angústia derivada da indeterminação na qual os indivíduos, impotentes, veem-se inseridos sob a ordem capitalista pode levá-los a aderir de modo irrefletido a ideias que exaltam seu poder de ação, sua capacidade de empreender e ser bem-sucedido”.

Importante ressaltar que a pressão não se dá somente a partir de um outro, mas também a partir de si mesmo. Portanto, muito do que aparece nas falas relevam esse lugar de auto aprimoramento e de encaixe com uma realidade, até então não vivida, pois com a entrada na Universidade a pessoa se depara com uma nova rotina, calendários, prazos e demandas, muitas vezes exigindo dedicação exclusiva de estudo.

Esse investimento extremo sobre si e suas capacidades aparece, ao mesmo tempo, como plena realização individual e como disciplina inflexível – tomando aqui disciplina em sentido lato. Quando o indivíduo é colocado como centro da dinâmica, na verdade pesa sobre ele com máximo vigor uma lei externa, a lei da valorização do capital. Ao internalizá-la, é o próprio indivíduo que passa a exigir de si mesmo ser um empreendedor bem-sucedido, buscando “otimizar” o potencial de todos os seus atributos capazes de ser “valorizados”, tais como imaginação, motivação, autonomia, responsabilidade. Essa subjetividade ilusoriamente inflada provoca inevitavelmente, no momento de seu absoluto esvaziamento, frustração, angústia associada ao fracasso e autoculpabilização; a patologia típica nesse contexto é a depressão. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 46)

Segundo os autores, o sujeito se coloca em um lugar de autovigilância, comparação e constante competitividade com o outro e consigo mesmo. A grande demanda de atividades, provas, entre outras formas avaliativas faz com que o estudante entre em um ciclo quase empresarial, quase fábrica de realização de tarefas a serem cumpridas.

Sob o neoliberalismo, a ordem do mercado aparece para o sujeito como o palco da realização de uma série de valores, sob a condição de que ele participe do jogo da concorrência e otimize suas capacidades competitivas. Assim, “a interiorização de normas de performance, a autovigilância constante para se conformar aos indicadores, a competição com os outros são os ingredientes dessa ‘revolução de mentalidade’ que os ‘modernizadores’ querem operar” (DARDOT; LAVAL, 2010, p. 398).

Os autores explicam que esse sujeito está voltado para a figura da empresa. Eles intitulam esse sujeito de “sujeito empresarial, “sujeito neoliberal” ou “neossujeito”, e que são utilizadas “diversas técnicas que contribuem com a fabricação desse novo sujeito unitário” (DARDOT; LAVAL, 2010, p.326). E essa autovigilância pode ser considerada uma governabilidade de si, tendo como nome o “*entrepreneurship*” ou em tradução, o empreendedorismo: “todo indivíduo tem algo de empreendedorístico dentro dele, e é característica da economia de mercado liberar e estimular esse “empreendedorismo” humano” (DARDOT; LAVAL, 2010, p.145). Esse lugar do empreendedorismo é visto na academia na figura dos títulos, números, demandas de trabalho, notas, avaliações. O desempenho precisa ser

o melhor possível. A resposta do participante nº14 ilustra bem essa questão, quando perguntado o que mais o preocupava dentro da Universidade: “*Mercado profissional. Perfeccionismo. Em alguns momentos, muitas cobranças ao mesmo tempo (atividades avaliativas, expectativas dos professores (...))*”. A universidade reproduz esses valores do mercado e os próprios sujeitos trabalham para o autoaprimoramento: “O mercado é concebido, portanto, como um processo de autoformação do sujeito econômico, um processo subjetivo autoeducador e autodisciplinador, pelo qual o indivíduo aprende a se conduzir. O processo de mercado constrói seu próprio sujeito. Ele é autoconstrutivo”. (DARDOT; LAVAL, 2010, p.140).

Dentro desse processo mercantilizado da educação, de autovigilância, cobranças externas e internas, competitividade, ao longo do percurso desses sujeitos na Universidade, vão se gerando sintomas que são alguns (Figura 11): estresse, cansaço, medo, insegurança, desamparo, receio, dúvida, vergonha, crises de pânico, que muitas vezes podem ser sintomas de Transtornos Mentais como Depressão, Ansiedade e como consequência desse sofrimento psíquico, o suicídio.

Quatro dos 23 participantes da pesquisa relataram suicídios, tentativas de suicídio e ideação suicida entre estudantes da UFPE. Sabe-se hoje que o suicídio assola o mundo e estudos epidemiológicos apontam um aumento do suicídio em todo o mundo: “De acordo com a OMS, o suicídio encontra-se entre as dez principais causas de morte em todo o mundo (...). Nos últimos 45 anos, os índices de suicídio aumentaram 60% em todo o mundo”. (DUTRA, 2012, p.925). A autora relata que no Brasil o suicídio entre os jovens de 20 a 24 anos alcança índices preocupantes, a faixa etária que prevalece nas Universidades: “(...) justamente nessa faixa etária que esses jovens estarão adentrando no mercado de trabalho, nos cursos técnicos ou de nível superior, enfim, encontram-se efetuando escolhas e definindo os seus destinos na vida, construindo e realizando os seus projetos de vida. ” (DUTRA, 2012, p.926). No Boletim Epidemiológico realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em 2021, apresenta resultados alarmantes sobre o aumento de suicídio em todas as regiões do Brasil. “Entre 2010 e 2019, ocorreram no Brasil 112.230 mortes por suicídio, com um aumento de 43% no número anual de mortes, de 9.454 em 2010, para 13.523 em 2019”. (BRASIL, 2021, p.2). O resultado da pesquisa ainda aponta para o aumento de suicídio entre jovens e apontam algumas possíveis causas:

Chama a atenção o acelerado aumento das taxas de suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. A literatura tem apontado para a adolescência e o início da fase adulta como os principais estágios da vida para o início de comportamentos suicidas. Nesse sentido, o suicídio configura a quarta maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos de idade. Há uma conjunção de fatores relacionados ao comportamento suicida na juventude. Alguns fatores que se destacam são os sentimentos de tristeza,

desesperança e a depressão, ansiedade, baixa autoestima, experiências adversas pregressas, como abusos físicos e sexuais pelos pais ou outras pessoas próximas, falta de amigos e suporte de parentes, exposição à violência e discriminação no ambiente escolar e o uso de substâncias psicoativas. (BRASIL, 2021, p.7).

Apesar do alto índice de suicídio entre jovens, conforme a pesquisa realizada, tendo como faixa etária uma idade de pessoas que normalmente frequentam a Universidade, pouco se fala de suicídio entre universitários, conforme demonstra o Estado da Arte do Conhecimento, deste presente trabalho, como Dutra (2012) demonstra em sua pesquisa sobre o assunto:

Até o momento atual, como mencionado, não foi localizado, nas fontes de pesquisa bibliográfica, produção científica significativa sobre o suicídio e TS de estudantes universitários no Brasil. Entretanto, não são raras as notícias veiculadas na mídia sobre ocorrências em algumas universidades, como, por exemplo, na UFPE, na região Nordeste, e na UERJ, no Sudeste. (DUTRA, 2012, p. 928)

A depressão aparece como fato que pode levar a essa ideiação e tentativa de suicídio. Alguns depoimentos demonstram essa tristeza generalizada que afeta a vida acadêmica: *“Falta de flexibilidade com estudantes que possuem transtornos psicológicos, como por exemplo depressão crônica que é o meu caso”*. (participante nº 15). *“Já fui aluna da UFPE, já cheguei com um transtorno mental: depressão desde criança (...)”* (participante nº 7).

“Porque tudo é novo pra gente, inclusive os obstáculos dentro da universidade, isso gera ansiedade, depressão e em algumas pessoas causa coisas diversas, que muitas vezes não são discutidas e o PROBEM do CAC veio mostrar que é importante falar sobre, temos que olhar para isso, que não é coisa de gente fraca, é coisa de seres humanos, temos que olhar com carinho para isso. Eu entrei para o PROBEM não só pelas horas e sim pela causa, é a minha causa. Eu sei o que é ter depressão, o que é acordar e não querer acordar. Não é coisa de gente fraca, é coisa de ser humano.” (participante nº 19)

Conforme dito no depoimento acima, o momento de ingresso na Universidade é repleto de mudanças significativas, tanto no campo objetivo (mudança de rotina, cidade, mais responsabilidades) como também mudanças subjetivas (novos relacionamentos, desafios etc.). Um estudo feito com 13 mil estudantes, durante 13 anos, apontou que “o estresse entre os estudantes se relacionava com a performance acadêmica” (DUTRA, 2012, p. 928).

Porém, apesar do ambiente ser estressor, em relação ao suicídio não pode-se afirmar apenas essa causa para tal ato, porque tem diversos fatores que podem levar uma pessoa ao suicídio, conforme o Ministério da Saúde:

É importante situar o suicídio como um fenômeno complexo e multifacetado, de etiologia multifatorial. A amplitude dos fatores envolvidos no comportamento suicida engloba desde fatores distais, como experiências adversas no início da vida e características genéticas e culturais, quanto fatores proximais, como experiências traumáticas e o abuso de substâncias psicoativas. Além disso, é necessário compreender o suicídio como uma experiência individual, marcada pela ambivalência

entre a busca da morte, como mecanismo de cessação do sofrimento, e o desejo por socorro. Importante destacar a associação da presença de transtorno mental com o comportamento suicida, o que ocorre em 80% dos casos. O transtorno mais comum é a depressão unipolar ou bipolar, também sendo quadros associados com risco importante o abuso e dependência de substâncias psicoativas e a esquizofrenia. (BRASIL, 2021, p.7)

É de extrema relevância considerar que muitos estudantes não adoecem dentro da Universidade apenas, alguns já vivem em situações de vulnerabilidade social e vêm de um processo de violência e humilhação, conforme explicita um participante da pesquisa:

“(...) muitas vezes alguns desses estudantes já chegam adoecidos né, eles chegam a própria universidade adoecido, seja por um entorno familiar abusivo e violento, seja como resultado das próprias injustiças sociais, seja como resultado de relações sociais muito violentas e da forma que elas se constituem e sobretudo atualmente né, a partir desse advento das redes sociais, o que não significa dizer que não haja práticas acadêmicas que adoecem ou que aprofundem o adoecimento né. O que eu quero talvez chamar atenção é que muitas vezes os estudantes chegam adoecidos e esse adoecimento pode se aprofundar, outras vezes não, o adoecimento se dá sim como resultado de práticas acadêmicas abusivas sim né(...)” (participante nº 23).

No entanto, essas relações abusivas, tanto com a própria demanda de exigências, como as relações abusivas entre professores e alunos, estão intimamente relacionadas a práticas de humilhação e a subalternização, tanto no ambiente universitário, como fora dele. Entramos então também, na Categoria Interpessoal, que são os processos de relações dentro do ambiente Universitário. Portanto as ideias encontradas nessa categoria: opressão, autoritarismo, agressão, descaso, individualismo, entre outros (Figura 10) são exemplos reais de um ambiente tóxico.

“As práticas de Humilhação para mim, isso é contundente, aquelas práticas que submetem, que subalternizam né. Que subalternizam os corpos a uma determinada verdade ou a determinadas verdades né, aquilo que Sartre chamaria de Processo de Nadificação do outro né, ou seja, como é que você faz para que o outro se sinta um nada. (...) Lindner e esse grupo de estudiosos, eles nos evocam a pensar de uma forma até que chega a emocionar né, que a humilhação tem muito a ver com dois sofrimentos, tem tudo a ver com dois sofrimentos: a dor de não ter o que os outros têm, a dor de não ser respeitado por ser quem se é, a dor por não ser levado em consideração, a dor por sequer ser visto ou ouvido né. Então isso se materializa sobretudo a partir desses atos de coação, do constrangimento, de violência e pode produzir passividade, pode degenerar a dignidade, pode levar ao aniquilamento do reconhecimento do outro e desse sentido de reciprocidade né, ou seja, uma profunda violação relacional que ameaça os relacionamentos, seja ele interpessoal ou seja ele social né”. (participante nº 23)”

Lindner, citada no depoimento, é Evelin Lindner, psicóloga alemã que criou uma teoria intitulada “Teoria da Humilhação” que aborda que: “As diversas formas de violência que a sociedade experimenta têm como causa a humilhação e somente a dignidade humana pode mitigar os efeitos dela”. (DOURADO, 2012, n.p). Portanto, percebemos que a falta de infraestrutura para receber um aluno com deficiência, o sucateamento dos prédios públicos da Universidade, fazendo com que o local fique insalubre, o excesso de trabalho tanto para

professores como para alunos, a falta de diálogo, currículos utilitaristas e ultrapassados, a não consideração da realidade do estudante para fora dos muros da academia, podem ser consideradas práticas de humilhação, pois desrespeitam os processos individuais, colocando a todos num molde, desrespeitam a história das pessoas que ali estão, desrespeitam outros saberes, que não os convencionais, desrespeitam outras formas de pensar e agir. O seguinte depoimento denuncia essa estrutura de falta de dignidade dentro deste ambiente:

Em quase quatro anos de curso, nunca presenciei pisos e faixas táteis e/ou direcionais; digo nunca, porque a única faixa direcional a que tenho acesso, na entrada do prédio, é quase inexistente, pois faltam partes da faixa, o que dificulta a minha locomoção. Sem mencionar o hall, os banheiros e outros setores que não apresentam nenhuma sinalização, e o meu departamento, pior. Isso me deixa muito mal, porque parece que eu não existo dentro da universidade. Eu me sinto invisível, e tenho certeza que outros colegas com deficiência se sentem da mesma forma.(participante nº 13)

Invisibiliza-se o estudante, massifica-se e não se enxerga as especificidades importantes de cada sujeito. Coisifica-se o estudante e o professor em prol de uma mercantilização da educação, do utilitarismo dos seres, é a lógica de mercado adentrando o ambiente educacional.

Como modo de gestão dos outros, o neoliberalismo pressupõe um modelo de interação social baseado na dinâmica do mercado. Operando de maneira espontânea, o mercado tende a confluir para situações de equilíbrio. Tanto a gestão de si como a gestão dos outros, por conseguinte, subordinam-se à lógica da exaltação do valor. Depois de esvaziar a vontade humana de tudo que não esteja em consonância com os ditames do mercado, o neoliberalismo a desloca para o centro de seu funcionamento. A tão louvada autonomia dos indivíduos se revela logo como absoluta heteronomia. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 68)

Esse processo de heteronomia vai mitigando o encantamento na educação, a vontade, o entusiasmo em aprender. As pessoas vão agindo conforme o que esperam delas. A criatividade na pesquisa, por muitas vezes, se mostra escassa, tendo que reproduzir moldes e escrever o que será considerado correto. A Universidade reproduz os moldes do mercado, as pessoas que ali ingressam introjetam esses valores e ajudam a supervisionar quem não se enquadra. É um processo de manutenção do sofrimento, mesmo tendo consciência de que algo está errado, é como explana SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER (2021, p.7) o neoliberalismo é gestor do sofrimento psíquico, ele produz e gerencia o sofrimento, pois o neoliberalismo é como “uma forma de vida nos campos do trabalho, da linguagem e do desejo. Como tal ele compreende uma gramática de reconhecimento e uma política para o sofrimento”.

A associação da subalternização que se encontra na pobreza e no racismo, por exemplo, segundo o Relatório Mundial da Saúde “Saúde Mental: nova concepção, nova esperança” de 2001, demonstra que: “Psiquiatras que estudavam a relação entre racismo e saúde mental em sociedades onde o racismo é prevalente observaram, por exemplo, que o racismo pode acentuar

a depressão”. (OMS, 2001, p.14). Esse relatório também relaciona a vulnerabilidade social com transtornos mentais comuns:

A pobreza e as condições associadas - desemprego, baixo nível de instrução, privação e ausência de domicílio - não só são generalizadas em países pobres como também afetam uma minoria considerável em países ricos. Dados de pesquisas transculturais feitas no Brasil, Chile, Índia e Zimbábue mostram que os transtornos mentais mais comuns são cerca de duas vezes mais freqüentes entre os pobres do que entre os ricos (OMS, 2001, p. 39)

O PROBEM do CAC realizou uma pesquisa em 2019 a fim de compreender quais os motivos de estresse e dos sintomas de Transtornos Mentais Comuns nos estudantes do Departamento de Música da UFPE. Os resultados dessa pesquisa são alarmantes. De 103 alunos, 44 apresentaram quadros de adoecimento emocional, alguns com ideação suicida, 60 alunos apresentam estresse insuportável e 51 alunos dormem no máximo 6 horas por noite. Fatores internos e externos do curso causam esses sintomas, como o Trabalho de Conclusão de Curso, estágio obrigatório, mobilidade urbana e uso do restaurante universitário. A pesquisa concluiu que é: “(...) é urgente pensarmos em ações que minimizem o estresse da rotina universitária e melhore a qualidade de vida de nossos estudantes de música”. (LOURO; BRITTO; DUARTE, 2019, p. 159).

Ações e pesquisas como essas realizadas pelo PROBEM do CAC e pelo Espaço de Acolhimento do CE, não são comuns nos ambientes universitários. Nota-se então, falta de políticas públicas e institucionais a fim de trabalhar essa urgente problemática.

Neste sentido, no Brasil, observa-se que a saúde do estudante universitário esta ainda descoberta, uma vez que este não se enquadra em nenhum grupo de atenção em saúde já estabelecido pelos Serviços Básicos de Saúde. Alguns estudos têm demonstrado a presença do interesse dos alunos universitários pela questão "saúde". Apesar disso, serviços dessa natureza são precários e destinados quase exclusivamente ao atendimento de problemas físicos. (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995, p.5).

Essa constatação feita por Figueiredo e Oliveira (1995) aparece nas falas dos entrevistados da pesquisa: “ *E sobre as dificuldades mais gerais, eu diria a falta de uma Política Institucional clara e objetiva, que priorize o cuidado, que priorize a saúde mental, se é que a gente quer se chamar assim, que priorize o Bem Viver nos espaços acadêmicos universitários*” (participante n° 23).

“Eu acho que de cima para baixo é a universidade pensar de fato, criar uma política de saúde mental para a universidade, porque senão ficam sempre assim ações e iniciativas individuais, tem pessoas que são legais pessoas que pensam nisso né, consegue lá dentro do quadradinho dela fazer alguma coisa legal, mas a universidade precisa pensar como políticas, precisa ser algo de cima para baixo na minha opinião”. (participante n° 20)

Os programas em promoção da saúde e bem-estar na Universidade, muitas vezes ficam sobrecarregados em relação a essa falta do poder público em olhar para a demanda que esse público apresenta. Desde 1997 a FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis), na primeira pesquisa realizada sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de Graduação das IFES Brasileiras, já apresentou a necessidade de uma política pública para assistir o estudante universitário (FONAPRACE, 1997):

“O processo de democratização no sistema educacional brasileiro particularmente nas universidades públicas passa necessariamente pela incorporação de estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Não basta, entretanto, assegurar-lhes o acesso: é preciso considerar que o compromisso efetivo do estado com a democratização do ensino superior pressupõe a criação de condições concretas de permanência de todos os estudantes na universidade, até a conclusão do curso escolhido através da formulação de programas que busquem atenuar os efeitos das desigualdades existentes provocadas pelas condições da estrutura social e econômica”(FONAPRACE, 1997, p.3).

Essa citação, portanto, reforça que a relação de cuidados para esse público estudantil universitário é um assunto no Brasil, olhado há pelo menos 25 anos e que já menciona que as dificuldades encontradas estão alinhadas a fatores socioeconômicos ou de vulnerabilidade social, o que vai ao encontro sobre questões de dignidade humana supramencionadas nesta presente pesquisa. Existe uma aumento de consciência, diálogo e discussão a respeito do assunto sobre saúde mental e promoção de bem-estar na Universidade, como os programas do PROBEM do CAC e Espaço de Acolhimento do CE demonstram, porém ainda é um assunto que precisa de ações concretas e efetivas sobre essa problemática.

A IV Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação, realizada em 2014 pelo FONAPRACE, relatou que o fator emocional que mais atrapalhou a vida dos estudantes nos últimos doze meses anteriores a pesquisa foi a ansiedade em âmbito nacional (FONAPRACE, 2016):

“(…) a ansiedade foi a mais assinalada em âmbito nacional - 58,36% do total de graduandos marcaram este item. Em seguida, outras quatro dificuldades se destacaram: desânimo/falta de vontade de fazer as coisas (44,72%), insônia ou alterações significativas de sono (32,57%), sensação de desamparo/desejo/desesperança (22,55%) e sentimento de solidão (21,29%). Em torno de 20% dos estudantes também marcaram “tristeza persistente” e “sensação de desatenção/desorientação/ confusão mental”. (FONAPRACE, 2016, p.235)

A V Pesquisa do Perfil Sócioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação, realizada em 2018 também pelo FONAPRACE continua ressaltando as mesmas queixas, porém de forma mais crescente:

O percentual de estudantes que disseram conhecer alguma dificuldade emocional é de 83,5%. Ansiedade afeta 6 a cada 10 estudantes. Ideia de morte afeta 10,8% da população-alvo e pensamento suicida 8,5%. Relativamente à IV Pesquisa, o percentual de estudantes com ideação de morte era 6,1%, enquanto pensamento suicida afetava 4%. Está acesa a luz vermelha da atenção à saúde mental. Um crescimento preocupante não fosse o fato de que o suicídio já é considerado a segunda causa de morte entre o público universitário (SANTOS, 2017) e, ao que parece, segue em franca ascensão no mundo inteiro. (FONAPRACE, 2019, p.230).

Essas queixas vão ao encontro desta pesquisa que, através dos depoimentos, as ideias retiradas da Categoria Intrapessoal foram justamente a depressão, ansiedade, crise de pânico, desamparo, estresse, desanimo, suicídio, entre outras (Figura 11). Assim sendo, essas queixas são recorrentes e se coincidem (estresse, ansiedade, ideação suicida, falta de sono, vulnerabilidade social etc.), tanto em pesquisas a nível nacional, conforme mencionadas através do FONAPRACE, como também a nível institucional, conforme mencionada na pesquisa feita pelo PROBEM do CAC em 2019, no departamento de música da UFPE e também desta atual pesquisa que realiza essa análise. Portanto se essas queixas, se esses sintomas aparecem em diversos medidores, qual seria então, a raiz dessa problemática?

O processo de sofrimento e de desencante, também é um processo de esvaziamento de sentidos de nossa civilização moderna. A perda de sentido que escoe no fazer das instituições, no caso da Universidade ocidental, tal qual conhecemos é notável na rotina estudantil. Pois esse lugar forma profissionais para o mercado e negligencia, muitas vezes, o ser humano por trás desse processo de formação, o objetivo é operacionalizar o sistema: “Nós não podemos mais continuar atendendo a esse pedido do mercado de formar profissionais, de formar técnicos, de formar gente para operacionalizar o sistema” (KRENAK, 2020, p.19). Boff também explicita sobre o processo de desencanto em nossa sociedade.

O derradeiro fruto desse ensaio civilizatório é a atual decepção, a frustração, o desencanto do mundo e a perda de conexão com o Todo. Vivemos sós, sem raízes, perdidos no meio de uma parafernália de objetos tecnológicos, a maioria supérfluos. O “deus” progresso está agonizante e prestes a morrer. E não inventaram outro “deus-ídolo” para substituí-lo e adorá-lo. O sonho se mostrou um pesadelo e a utopia se transformou em ilusão. (BOFF, 2013, p. 77)

É fundamental a compreensão de que esta instituição foi construída em cima de moldes racistas e sexistas. Segundo Grosfoguel (2016) as universidades ocidentalizadas foram construídas em cima de quatro genocídios/epistemicídios do século XVI, que são eles: dos muçulmanos e judeus na conquista de Al-Andalus, dos povos indígenas nas Américas e aborígenes na Ásia, dos africanos escravizados e das mulheres que foram queimadas vivas sob acusação de serem bruxas na Europa.

A partir desse epistemicídio, segundo o autor, a universidade tem como estrutura de conhecimento os saberes eurocêntricos, todo e qualquer outro saber, toda e qualquer outra forma de pensar, raciocinar, sentir é excluído do campo do conhecimento nas Universidade. No final do século XVIII, as universidades deixaram de ser cristãs, de um cânone teológico passaram a reproduzir a racionalidade do branco dominador que relacionava a irracionalidade aos “povos de pele negra, vermelha e amarela. As pessoas “sem racionalidade” foram epistemologicamente excluídas das estruturas de conhecimento das universidades. É a partir da estrutura kantiana que o cânone da universidade ocidental é fundado” (GROSFOGUEL, 2016, p.43). Essa percepção é visível nos depoimentos: *“o cansaço causado por precisar trabalhar, estudar e ter que dar conta de tudo, piorando a saúde física e mental. A falta de empatia, amparo e sensibilidade de parte dos docentes. Consequências da estrutura elitista, racista, excludente e meritocrática existente na academia”*. (participante nº 6). *“(…) algo que me faz sofrer muito é a desproteção que a mulher ainda encontra no meio acadêmico (...). Lembro de sentir muito medo na época e de me culpar também por não conseguir falar sobre. Eu me senti violada três vezes; violada como mulher, como mulher preta, e como mulher preta pcd”*. (participante nº 13)

A chancela e o conhecimento produzido na Universidade está atrelado a homens brancos de cinco países da Europa Ocidental: Itália, França, Inglaterra, Alemanha e os Estados Unidos (Grosfoguel, 2019). Portanto a subalternização não se dá somente em questões estruturais/físicas, mas também em questões de saberes, outros saberes não canonizados por esses pensadores Europeus.

Portanto, no afã de se enquadrar dentro desta instituição excludente e ter sucesso na perspectiva neoliberal que a Universidade reproduz, o sujeito entra em uma angústia, devido a a necessidade de agir dentro desta lógica. Segundo SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER (2021, p.73): *“(…) a angústia derivada da indeterminação na qual os indivíduos, impotentes, veem-se inseridos sob a ordem capitalista pode leva-los a aderir de modo irrefletido a ideias que exaltam seu poder de ação, sua capacidade de empreender e ser bem-sucedido”*.

Uma ideia que foi respondida por quatro participantes da pesquisa e problematizada por um deles, foi a própria ideia de saúde mental.

Então ela tem sido uma expressão que eu sempre tenho evitado usar ou talvez tentado usá-la de uma outra forma para fugir exatamente desse ideal normalizador. Então talvez eu sinta a necessidade de pensar um pouco, esmiuçar um pouquinho essas noções de saúde, de mental e de Saúde Mental, para pensar a expressão saúde mental de uma forma um pouco mais crítica né. (participante nº 23)

Conforme colocado no Referencial Teórico, a OMS (2001) diz que é quase impossível definir a saúde mental e que ela está além de ausências de transtornos. Para alguns participantes da pesquisa saúde mental tem uma relação íntima do sujeito com ele mesmo e do sujeito com o mundo, tem relação holística, de equilíbrio e de integralidade:

“(...) no ponto de vista social, e aí eu entendo que a saúde mental é a gente tentar ter o melhor equilíbrio possível na vida entre as questões todas da vida né, financeira, familiar, de relacionamentos amorosos, de amizade, de saúde física, de reconhecimento profissional. Quando a gente consegue ter um mínimo de equilíbrio com essas coisas todas e a gente tem uma boa relação com a vida, entendo que a gente tem uma boa saúde mental, daí então eu entendo saúde mental como qualidade de vida, não só como ausência de doença”. (participante nº20)

“Saúde mental é um estágio de equanimidade. Porque pra mim o estágio de saúde mental está dentro de um componente de bem estar. De um viver pleno, que a gente sabe que ele não é alcançável cem por cento, isso varia para as pessoas, mas eu posso dizer que isso é uma condição dentro desse processo de vida plena, é equilíbrio, é um equilíbrio mental, mas não considero a mente só o cérebro, eu considero a mente todos os sensores que a gente tem, são diversas camadas. (...)saúde mental tem essa característica holística. (...) Desse equilíbrio que tem nessa relação de você com você e você com o mundo”. (participante nº21)

“(...) a saúde mental nos leva a pensar em cultivos de modos de ser. Cultivos de modo de ser, de modo de estar no mundo né. Quando a gente tem esse olhar para nossa saúde mental é exatamente a gente priorizar esse lugar de cuidar de mim para estar no mundo de uma maneira harmoniosa, equilibrada, de uma maneira em que eu consiga dar conta do meu arcabouço emocional, diante de vários enfrentamentos. Que eu consiga dar conta dos meus pensamentos, das minhas ações, tudo de uma maneira equilibrada”. (participante nº21)

Equanimidade, equilíbrio entre diversos aspectos da vida íntima e social, cultivos de modos de ser e de estar no mundo, qualidade de vida são algumas definições dadas por alguns participantes, e um deles reforça a ideia da OMS (2001) de que saúde mental não é ausência de transtorno mental: *“(...) então eu não entendo saúde mental como ausência de doença mental (...).”(participante nº 20)*. O participante que problematizou o conceito de saúde dado pela OMS (2006): "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (OMS, 2006, p.1), também diz que saúde mental não é ausência de sofrimento:

“Então eu penso que isso, saúde é muito mais do que, ausência de doença ou um completo bem-estar seja, físico, seja psíquico ou seja emocional né. A saúde é isso, é pensar que as dores, os sofrimentos, as alegrias, tudo isso constituem a vida e constituem a própria ideia de saúde né. Pensar a saúde muito mais como uma força vital, como uma potência. Como a energia criativa, que é capaz e nos ajuda ressignificar a própria dor e o próprio sofrimento. E aí acho que tem uma mudança interessante de olhar né. (participante nº 23).

SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER (2021) explicitam as mudanças de paradigmas em relação ao sofrimento psíquico na história da psicologia e psiquiatria em consonância com a própria “humanização” do capitalismo (no discurso e na construção psíquica

subjetiva), ou seja, uma “criação entre o discurso híbrido e a economia” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021). Segundos esses autores (2021), primeiro o capitalismo modificou suas “estruturas disciplinares” no final de 1920. “A brutalidade do modelo taylorista de administração de tempos e movimentos, assim como a impessoalidade do modelo burocrático weberiano, havia paulatinamente dado lugar a um modelo “humanista” (...)” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 26). Então, uma “engenharia motivacional” foi criada com as ideias de cooperação, comunicação e reconhecimento a fim de serem dispositivos de otimização da produtividade. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.27)

As relações de trabalho foram “psicologizadas” para serem mais bem geridas, até chegar ao ponto em que as próprias técnicas clínicas de intervenção terapêutica começaram por obedecer, de forma cada vez mais evidente, a padrões de avaliação e de gerenciamento de conflitos vindos do universo da administração de empresas.²⁷ As técnicas de steps, de foco, de gerenciamento de “capital humano”, de “inteligência emocional”, de otimização de performance que tinham sido criadas nas salas de recursos humanos das grandes empresas agora faziam parte dos divãs e consultórios. Nem todos tinham percebido, mas não estávamos apenas falando como empresários de nós mesmos. Estávamos transformando tal forma de organização social em fundamento para uma nova definição de normalidade psicológica. Nesse sentido, tudo que fosse contraditório em relação a tal ordem só poderia ser a expressão de alguma forma de patologia. Patologizar a crítica era simplesmente mais um passo. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.27)

Para se obter produtividade e uma sociedade dócil, a normatização dos comportamentos humanos, pautados pelo capitalismo, é um projeto. A crítica a essas estruturas eram e são mal vistas pela normativa social, como citado acima, a crítica é patologizada. A partir desse discurso entre economia e psicologia cria-se uma “gramática do sofrimento psíquico” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021). “Pois, para serem realmente internalizadas, tais disposições de conduta não deveriam ser apenas ideais normativos. Elas deveriam também reconfigurar nossa forma de compreender e classificar os processos de sofrimento” (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p.29). Portanto: “Dessa forma, o neoliberalismo nos levou a sofrer de outra forma, procurando retirar de nosso sofrimento psíquico a consciência potencial da violência social”. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 41-42)

Apesar de todas essas problemáticas e problematizações encontradas nos depoimentos, um fato interessante observado sobre o sentido que a Universidade tem para os participantes, é que ainda é um local de possibilidades férteis de encontro, estudo, onde as pessoas ingressam com muita vontade de trocar, aprender e se transformar dentro desse processo, como veremos na sessão a seguir: “Uma flor rompe o asfalto”.

7.2. Uma flor rompe o asfalto

O cuidado, com o passar dessa pesquisa, assume uma perspectiva de Dimensões do Cuidado, pois segundo Boff (2013) o cuidado assume muitos lugares como: cuidar de si mesmo, cuidar da Terra, cuidar do ecossistema, cuidar do próprio corpo e do corpo dos outros, cuidar da própria psique e da psique dos outros, cuidar do próprio espírito e o dos outros, o cuidado na medicina e na enfermagem, o cuidado na educação, cuidado como prevenção e por fim o cuidado como uma ética de ser e estar no mundo, em como habitar e se relacionar com todos os seres, o cuidado como ética.

Cultivar uma ética do cuidado que perpassa todas as disciplinas e impregna todas as nossas atitudes. Cultivamos o cuidado quando não consideramos apenas os dados, mas prestamos atenção aos valores que estão em jogo, atentos ao que realmente interessa e preocupados com o impacto que nossas ideias e ações podem causar nos outros. Vivemos o cuidado quando nos interessamos pelo bem-estar dos outros, do meio ambiente, do ecossistema no qual estamos inseridos, da Terra como um todo, e não apenas do nosso pequeno lugar. Vivemos ética do cuidado atrás das análises de conjuntura, dos fatos acontecidos e da situação geral do país e do mundo, discernimos pessoas, destinos e valores (Antunes e Garroux. *Pedagogia do Cuidado*. Por isso, o cuidados nos obriga a distinguir o que é urgente e o que não é, quando devemos estabelecer prioridades e aceitar que as coisas não aconteçam de uma hora para outra, mas respeitar os processos de apreensão, de crescimento e de maturação. (BOFF, 2013, p. 264)

Neste subcapítulo será discutido as duas categorias do ramo “Uma flor rompe o asfalto”. Na **categoria Cuidado** estão inclusos os seguintes aspectos: ações para o acolhimento; ações para a saúde mental; ações promotoras do bem-estar; ações para coletividade; ações para a cooperação; escuta; atenção; interesse no outro; empatia; fraternidade; autoconhecimento; autocuidado;

Essa categoria vai dizer sobre as ações possíveis de cuidado relevantes encontradas no objeto de estudo e presente na fala dos participantes da pesquisa. Como diz Boff: “O cuidado serve de crítica à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade”. (BOFF, 1999, p.3). Muito do que foi relevado nesta categoria fala da intenção do cuidar e da intenção para a ação. A seguir as ideias mais significativas encontradas nos depoimentos (Figura 13):

Figura 13. Nuvem de Ideias referente à Categoria Cuidado.

Interesse no outro **Respiração**
Equilíbrio **Escuta** **Conscientização**
Autoformação **Autoconhecimento**
Respeito **Solidariedade** **Colaboração**
Formação de professores **Incentivo**
Dignidade **Acessibilidade e Inclusão**
Meditação **Cultivar relações**
Política pública/institucional **Parceiros**
Refúgio **Amigos** **Humanização** **Partilha**

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A categoria Cuidado e Encantamento estão intrinsecamente ligadas, no sentido de que para haver encantamento é necessário o cuidado, pois para não haver desencantamento é necessária a manutenção desse lugar de feitiço, de possibilidade de criar outros sentidos para o mundo (Simas, Rufino, 2020) e só através do olhar cuidadoso é que se pode preservar o encantamento.

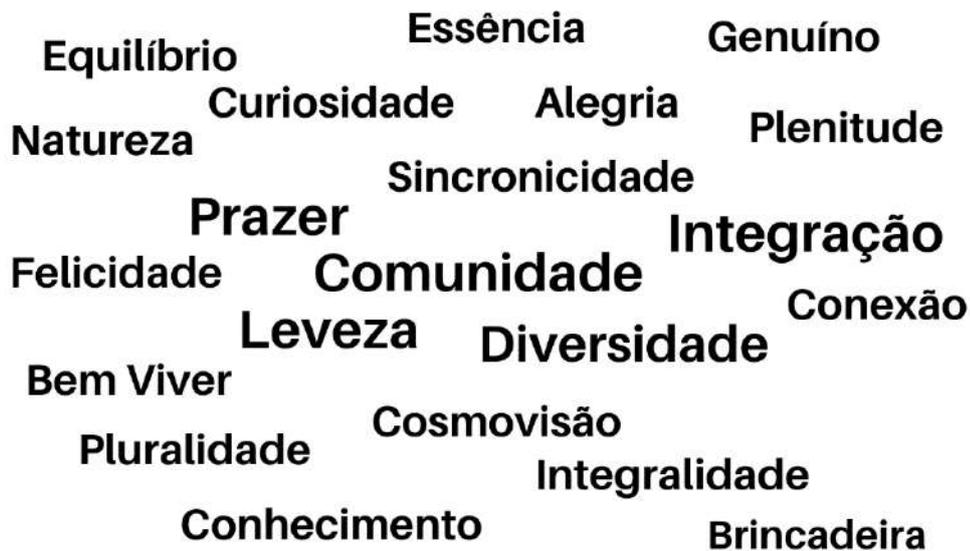
O encantamento como uma capacidade de transitar nas inúmeras voltas do tempo, invocar espiritualidades de batalha e de cura, primar por uma política e educação de base comunitária entre todos os seres e ancestrais, inscrever o cotidiano como rito de leitura e escrita em diferentes sistemas poéticos e primar pela inteligibilidade dos ciclos é luta frente ao paradigma de desencanto instalado aqui. Ou seja, o encanto é fundamento político que confronta as limitações da chamada consciência das mentalidades ocidentalizadas. (SIMAS, RUFINO, 2020, p.7)

Na **categoria Encantamento** estão inclusos os seguintes aspectos: plenitude, inteireza, vontade, prazer, entusiasmo, conexão, pertencimento. Esta categoria vai mostrar as percepções pessoais dos participantes sobre a melhora na saúde mental, no bem-estar, no senso de pertencimento (sentido comunitário da vida) e nas relações consigo e com os outros após passarem pela experiência do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE. Aqui vamos evitar a palavra motivação, pois ela assume um sentido já apropriado pelo mercado do marketing como um processo para atingir objetivos e usar a palavra entusiasmo. Em contraponto à motivação, o entusiasmo nessa perspectiva do encantamento leva o sentido

etimológico da palavra grega de “ter um deus dentro de si” (Boff, 2013). Ou seja, estar cheio de potência de vida e ação, para além de objetivos utilitários.

Na pergunta final do questionário se referia a um exercício de imaginação, um vislumbre do ideal para o espaço da academia. Como realmente um exercício de utopia, um direito ao sonho e ao delírio, como parafraseia Eduardo Galeano, a célebre frase do cineasta Fernando Birri: Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar” (2013). Portanto, nesta categoria terão tanto falas de avanços que já aconteceram e outras falas que se retratam de um desejo, de um futuro mais encantando da Universidade. Essa questão foi colocada a fim de também deflagrar as faltas, pois se eu gostaria que algo fosse de determinado jeito, significa que ele não o está sendo agora. A seguir as ideias mais significativas encontradas nos depoimentos (Figura 14):

Figura 14. Nuvem de Ideias referente à Categoria Encantamento.



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O cuidado humano precisa levar em consideração que o ser humano é um ser de totalidades, inclusive levando em consideração suas contradições (Boff, 2013). Os programas estudados trabalham em cima dessa perspectiva, entendendo que, para ter uma educação é fundamental compreender que as pessoas envolvidas nesse processo são seres completos e integrados, têm uma história anterior a entrada na Universidade, vivem acontecimentos para além da Universidade. *“Se a gente pensa a saúde como favorecimento dessa potência de ser, de agir, de existir, desse favorecimento da energia criativa, necessariamente isso é pensar a própria educação”.* (participante nº 23).

O homem-corpo possui interioridade e subjetividade. Ele, em sua totalidade, é um ser de interioridade (vida psíquica e mental), urdida de emoções, sentimentos, paixões, sonhos e utopias. É o ser humano-psique. Como há um universo exterior, de devastações medonhas e de emergências promissoras, assim há, também, um mundo interior, atravessado por convulsões ou brisas leves, por paisagens amedrontadoras e surpresas alentadoras (BOFF, 2013, p. 171)

Como totalidade entende-se aspectos que constroem, como aspectos de destroem, entende-se como diversas possibilidades de se relacionar, entende-se as contradições do próprio ser.

Essa contradição, esse paradoxo de si, ora um ser atravessado por “convulsões”, ora por “brisas leves” é intrínseco no ser humano: “Temos impulsos para a bondade, a solidariedade, a compaixão e o amor. E simultaneamente pulsam em nós o apelo para o egoísmo, a exclusão, a antipatia e até o ódio. Somos feitos com estas contradições, dadas com a existência. Antropologicamente se diz que somos ao mesmo tempo *sapiens* e *demens*, gente de inteligência e lucidez e junto a isso gente de rudeza e de violência. Somos o encontro das oposições. (BOFF, 2013, p. 142)

Esse aspecto aparece muito nos depoimentos, ao mesmo tempo que a Universidade é o local de emprego, reconhecimento e possibilidade de ter uma vida digna, o ambiente do conhecimento, de fazer amigos, de tecer parceria frutíferas, é também um ambiente de produção de violência. Na pesquisa observou-se ambas as relações dentro da universidade: “(...) *casos por exemplo de assédio, de violência que acontece né, tanto de aluno contra aluno, aluno contra professor, professor contra aluno, técnico, todo mundo(...)*” (participante nº 20).

Por isso que eu não consigo pensar na universidade desvinculada desses processos, tanto que quando não há esses espaços de acolhimento a gente percebe que, de uma maneira contrária a universidade também vai potencializar um espaço de violência. Veja quando não há promove-se algo contrário. Então isso logo vem à tona que é nesse ambiente justamente que precisa ter esse espaço de acolher, de cuidar. participante nº 22)

Acho que a gente precisa começar a admitir que a universidade é um espaço e um tempo de produção de violência, enquanto a gente não admitir isso objetivamente será muito difícil a gente lutar contra a violência e a humilhação nos ambientes universitários ou eu diria talvez, enquanto a gente não admitir isso será muito difícil a gente lutar contra humilhação que é a fonte de produção de violência em diferentes cenários, mas também nos cenários Universitário né. (participante nº 23)

Em contrapartida a esses depoimentos destacados, existem outros que também apontam para aspectos como reconhecimento, encontro, troca, conhecimento, como demonstram os depoimentos a seguir:

“Então a minha relação com a universidade ela tem um grande sentido existencial, porque foi lá que foi dado a oportunidade para mim experiências muito profundas em relação a minha natureza humana. Então foi lá que eu tive acesso a vários conhecimentos, foi lá que eu estruturei amizades muito importantes e valiosas até hoje, foi lá que eu despertei para o sentido do Cuidado Humano nas relações né”. (participante nº 22).

“ (...) a minha qualidade de vida de modo geral tá muito melhor depois que eu entrei na UFPE. Agora para mim, também entrar aqui, era a possibilidade de um reconhecimento de todo meu trabalho, de pesquisa, de estudo de uma vida inteira.” (participante nº20).

“Universidade, conjunto, totalidade, corpo, comunidade né. Essa essa reunião de seres e coisas que constituem um todo e no caso da universidade em particular né, esse conjunto de pessoas, de seres que se congregam no mesmo espaço, unidos ou ligados de alguma forma, por interesses comuns. ” (participante nº 23).

“ Satisfaz saber que sai de uma aula refletindo sobre as teorias e como posso colocar isso, ou retirar algo, de minhas práticas enquanto docente, futuramente” (participante nº 9)

“A possibilidade de ser quem eu quiser ser, o espaço para o diálogo, a fonte infinita de saberes, as oportunidades de crescimento e amadurecimento,... Os amigos que fiz ao longo dessa jornada, a gentileza de muitos funcionários e docentes”. (participante nº 13)

Nota-se que apesar de ser um local de reprodução e produção de violência, é um local de possibilidades para a construção coletiva e pessoal de conhecimento e afetividade. A Universidade pode ser vista como esse corpo em transformação: *“pessoalmente isso me toca muito, a universidade ser esse corpo, ser essa comunidade né (...) como é que esse corpo universitário constituído de tantos outros corpos tem me afetado (...)”*(participante nº23).. Segundo Boff (2013, p.169) para além do nosso corpo humano, existe também um corpo social, que vai ao encontro de tudo discutido até esse momento. Cuidar do corpo social, é cuidar das estruturas, do acesso, da dignidade humana, é uma: *“missão política que exige uma crítica implacável contra um sistema de relações que trata as pessoas como coisas e lhes negam o acesso aos commons, ou seja, aos bens comuns de todos os seres humanos (...)”*. O que seriam esses bens comuns dentro da realidade universitária? Esses programas de saúde mental e acolhimento podem ser vistos como cuidadores do corpo social da Universidade, em prol do bem comum da dignidade humana através do cuidado. E como um corpo, a Universidade, como já visto, tem diversos aspectos, sombrios e lúcidos.

A Universidade pode ser vista como um organismo em construção composto de corpos de diversas realidades. BOFF (2000) explica sobre o que é esse ser de diversas realidades, que se interligam, conectam dentro da experiência humana e explica o conceito de antropogênese, como gênese do ser humano em construção.

Estamos sempre nos projetando para fora (ex), construindo nosso ser. Nós não o ganhamos pronto. Nós o moldamos mediante a nossa liberdade, mediante os enfrentamentos e intimidações do real. Ao reagir, assumir, rejeitar e modelar, vamos construindo a nossa *ex-istência*. O ser humano é um ser nunca pronto, por isso não há antropologia, há antropogênese, que é a gênese do ser humano. Nessa experiência emerge aquilo que somos, seres de imanência e de transcendência, como dimensões de um único ser humano. Imanência e transcendência não são aspectos inteiramente distintos, mas dimensões de uma única realidade que somos nós (BOFF, 2000, p. 26).

Portanto, toda essa contradição do espaço da Universidade, faz parte da própria construção desse lugar, que tem como cerne o universalismo, onde o pluralismo de conceitos e sentidos sofre muita resistência. (Grosfoguel, 2016). Porém é ocupado de pessoas diversas, que conforme demonstram os depoimentos dos entrevistados existe possibilidades de afeto, amizade, parceria, coletividade, alegria, leveza, entre outras ideias tiradas das falas dos participantes da pesquisa, conforme (Figura 13 e Figura 14).

Como construção pode-se relacionar com a própria Fábula de Higino, sobre o Mito do Cuidado, que diz respeito de como foi criado o ser humano (*homo*).

Em Ser e Tempo, Heidegger se vale de uma antiga fábula de Higino para argumentar acerca da situação simultaneamente contingente e transcendente da condição humana. O *dasein*, ou “ser-aí”, construção com a qual caracteriza a existência humana, é um “estar lançado” num mundo que, por sua vez, só é percebido enquanto tal na (e por meio da) atividade “projetiva” humana, isto é, da tripartição temporal da consciência do ser (em presente, passado e futuro), efetivada e possibilitada no e pelo ato de atribuir significado às experiências pretéritas, a partir de uma vivência atual, entendida como o devir de um projeto existencial. Nesta dialética de presente, passado e futuro, o humano surge como criador e criatura da existência, numa construção sempre em curso, que tem como substrato a linguagem e como “artesão” o cuidado (*sorge*). (AYRES, 2004, p.74).

A base, a essência, o solo da construção do ser humano é a Cura (Heidegger, 1995) ou Cuidado (Ayres, 2004). Nesta fábula a cura/cuidado é o personagem central, em que ao atravessar um rio pega um pedaço de terra argilosa e começa a moldá-lo. Júpiter, enquanto Cuidado moldava a terra atendeu a um pedido seu e deu espírito à aquela argila. Júpiter por ter dado o espírito quis dar seu nome para aquele ser, porém Cuidado não quis, pois ele que havia iniciado o molde. Um terceiro personagem aparece na história, que é a própria terra (*tellus*) também reivindicando que dessem seu nome à argila, pois aquele corpo era feito de terra. Para mediar essa situação foi chamado Saturno que resolveu da seguinte forma: o nome daquela forma seria *homo*, porque havia sido feito de húmus (terra), quando aquele corpo morresse o espírito seria de Júpiter, pois foi ele quem o concedeu e o corpo a *Tellus* (terra) que era a matéria que aquele corpo foi feito, porém durante toda a vida daquele ser, ele seria do Cuidado, pois foi quem teve a ideia e iniciativa de criá-lo. (HEIDEGGER, 1995). Portanto, a base do Cuidado é a própria essência humana enquanto constituição do ser, tem um sentido ontológico.

Ayres (2004) lança uma interpretação sobre essa fábula muito interessante e que pode contribuir para esta discussão acerca do cuidado no âmbito da saúde, mas também no âmbito da educação e mais especificamente encontrada nos programas estudados (PROBEM do CAC e Espaço de Acolhimento do CE). Ele menciona que na fábula estão presentes: o movimento; a interação; a identidade e alteridade; a plasticidade; o projeto; o desejo; a temporalidade; a não-causalidade e a responsabilidade (AYRES, 2004). O movimento é no sentido de que

estamos em constante construção a partir do momento que nos movimentamos no mundo. O Cuidado não estava a procura da argila, ele, ao se movimentar na beira do rio encontrou-a. A interação também está presente na fábula, a interação do Cuidado com a argila, de Júpiter com o Cuidado e assim por diante entre todas as alegorias da fábula, e só a partir da interação é que se dá a criação do *homo*. A identidade e a alteridade aparecem no sentido de que o Cuidado só se torna artesão, a partir do momento que tem a argila para assim o ser, ou seja: “A identidade de cada um se faz sempre, portanto, na presença de seu outro” (AYRES, 2004, p. 76). A plasticidade no sentido de ser moldável. de estar vulnerável a transformações. Se não houvesse a transformação não haveria nem a existência, nem a vida, nem a morte e nem a possibilidade de recriação. O projeto é a capacidade do Cuidado de antever as possibilidades daquele material argila para uma possibilidade de criação. O desejo aparece como o desejo de presença, de fluir a partir das interações. A temporalidade parece na figura de Saturno que é Deu do tempo e na divisão da criatura ser do Cuidado enquanto tiver vida e de Saturno e da terra enquanto estiver morto, tem uma relação temporal. A não-causalidade está na consciência de que não tem como definir qual personagem é mais relevante que outro, a construção do ser é dialética. E por fim a responsabilidade que é esse lugar de “projetar responsabilizando-se. (AYRES, 2004).

No PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE esses aspectos mencionados por Ayres (2004) estão presentes. No próprio fazer, no encontro e na interação foram criados projetos de cuidado e acolhimento, as necessidades e desejos foram sendo aceitos, a responsabilidade foi assumida e assim foram se desenvolvendo, transformando, sendo.

O cuidado, portanto, engloba atos, comportamentos e atitudes. Os atos realizados no cuidado variam, de acordo com as condições em que ocorrem as situações e com o tipo de relacionamento estabelecido. Existem tipos diferentes ou maneiras distintas de cuidar, que variam de intensidade. A maneira de cuidar vai depender da situação, como já referido, e na forma como nos envolvemos com ela e, nesta situação, com o sujeito, motivo de atenção do cuidado. (WALDOW; BORGES, 2011, p.415)

Portanto, a construção desse lugar é a partir da integralidade de diversos aspectos, é um processo de comunhão. É um processo ético de educação que se alinha ao pensamento do Boff. “A educação pensada por Boff parte da tomada de consciência de que estamos todos em comunhão com a Terra e com o Universo e que, por isso, percorremos itinerários de travessia que nos levam à integração”. (FREIRE, 2014, p.299).

Para a construção desse lugar, foi bastante mencionado, a Formação de Professores, que precisa estar alinhado a Ética do Cuidado e também atrelado a políticas públicas/institucionais: “(...) mas a universidade precisa pensar como políticas, precisa ser algo de cima para baixo na minha opinião, e sendo política eu entendo o que elas precisam pensar na formação dos

professores para eles lidarem melhor com as demandas dos alunos, com o tempo que a gente tá vivendo, entender que a gente saiu de uma pandemia né, então a formação continuada dos professores é importante (...)” (participante nº20).

Outros participantes também mencionas a formação dos professores:

“Isso foi me motivando principalmente a pensar formas de estruturar isso na universidade, porque eu estava em um centro de educação onde formam-se professores né, então para formar esses professores a gente também precisaria se aproximar da pessoa que é ou que será o professor. Então o professor não tá desvinculado da pessoa e essa pessoa para ser professor, para ser educador para ser alguém atento e sensível à dimensão emocional do outro ele precisa também se aproximar da própria dimensão emocional”. (participante nº 22).

“E com o passar do tempo esse grupo de docentes, de técnicos se sente convocado talvez a pensar esse cuidado, não apenas como essa dimensão de um ato de acolher né, mas como uma dimensão mesmo da formação do educador, como uma tarefa do próprio educador, a partir da perspectiva da Ética do Cuidado”. (participante nº 23)

Percebe-se que os professores são sujeitos fundamentais nesse processo de acolhimento e cuidado. Se não houver compreensão da realidade dos estudantes, se não houver entendimento de que existem outras tarefas a serem cumpridas na vida e também outras disciplinas que precisam ter dedicação, muito estresse e sofrimento pode ser produzido a partir dessas dinâmicas de poder, falta de empatia, falta de compreensão, ilustrado aqui neste depoimento: *“(...) a grande parte da minha angústia foram as apresentações de seminário, odiava demais. Também a falta de empatia de muitos professores que tive.”*(participante nº 8). Outro depoimento ilustra precisamente algumas questões sofridas por parte da falta de formação humanizada dos professores:

“(...) seria pelo menos relações mais humanizadas, por parte de alguns professores de entender, por exemplo, que se um aluno dorme numa aula não significa que ele está desinteressado, mas sim porque teve uma noite difícil, não conseguiu dormir, está com alguém doente em casa. Em relação aos 25% de falta que você leva um atestado e o professor simplesmente diz que não pode justificar a falta, eu acho isso desumano, não tem outra palavra para colocar. Essa política de falta precisa modificar. Você pega Covid ou H1N1, você manda um e-mail avisando que está doente, apresenta atestado e o professor te coloca 4 faltas como se você quisesse ter faltado e diz que só abona falta em caso de hospitalização ou se você for depor para a justiça. É uma política que precisa mudar. . E a avaliação, essa forma de julgar a pessoa, ao invés de ver o que está acontecendo, dizer que é desinteresse.”. (participante nº 19).

As avaliações também fazem parte do desconforto e estresse por parte dos entrevistados, já mencionado no depoimento anterior e reforçado, a seguir:

“Acho que transformaria toda a perspectiva da lógica, da formação, não existiria esse processo avaliativo punitivo. Seria um processo prazeroso e de descobrimento, de redescobrimto, de ressignificação, de possibilidades de estar com outro sem ser julgado, mas possibilidades de crescer com o outro e de viver experiências não só

conteudistas, mas experiências que a gente pudesse também trazer habilidades diferentes daquelas que são solicitadas numa formação limitada". (participante n°22)

Portanto, a formação humana estar inserida na formação do professor, seja da educação básica, como também na formação de Ensino Superior é fundamental para amenizar queixas relacionadas a saúde mental, sofrimento e auxiliar no bem-estar dos estudantes.

Dentro da formação continuada dos professores, existe uma questão fundamental, que vai além da formação formal, ou de políticas institucionais que priorizem essa formação humanizada, que é o compromisso desse educador em relação ao cuidado, que é a própria manutenção do cuidado desse educador frente as suas responsabilidades profissionais, mas principalmente em relação a sua própria vida. Esbarra agora em uma questão sobre o Cuidado de Si, em relação a esse sujeito orientador de outros sujeitos. O Cuidado de si, fala de uma ocupação consigo, de conhecer a ti mesmo, de desenvolver práticas de olhar para si, como uma espécie de trabalho, uma atenção implicada, a fim de transformar-se, de construir um sujeito estético, ético e construir subjetividades de si e essas práticas de Cuidado de si não são acrílicas, estão em constante reflexão. (MOSQUERA; STOBÄUS; TIMM, 2009).

Por que não fazer de nosso ser professor uma vida vivida com arte; uma vida de construção permanente de si, em que o zelo pela qualidade de nossas práticas de nós mesmos seja nota fundamental de nosso cuidado como professores, mas, acima de tudo, como seres humanos que se sabem inconclusos e que, em função dessa consciência, também se educam cotidianamente a si mesmos? (MOSQUERA; STOBÄUS; TIMM, 2009, p. 52).

Outro aspecto abordado por dois participantes da pesquisa foi em relação a problematização do que é bem-estar. Para eles, o bem-estar passa uma ideia de transitoriedade, um movimento paliativo a uma crise, e não um lugar de bem-estar que transcende o aqui e agora, como colocado por Krenak (2020), o bem-estar está atrelado ao consumo de se produzir e de consumir algo para alcançar o bem-estar humano, mesmo que isso condicione outros seres e a natureza à exploração.

"Temos pensado muito, muito, muito sobre o que danado é esse bem-estar não é. Sobretudo se a gente recorre lá de novo a definição da OMS né. E aí eu acho que os povos originários nos ajudam, os nossos povos originários, nos ajudam a pensar sobre isso a partir de uma perspectiva bem diferente. Isso tem nos inspirado muito né. A gente sair da ideia de bem-estar para ideia de Bem Viver né." (Participante n° 22).

Outro participante responde sobre o sentido de bem-estar:

"(...) bem-estar denota uma ideia que é muito efêmera né, é um estado agora mas que ele não permanece né. Então eu tenho gostado mais do Bem Viver porque é no sentido da gente buscar, criar, construir, reconstruir e ressignificar experiências, de modo que a gente busque essas formas de nos sentirmos bem plenamente,

independentemente do espaço que estejamos. (...) Eu acho que ele não aprofunda né por isso que eu gosto mais do Bem Viver, que é exatamente essa busca de você sentir-se inteiro, completo, independentemente de onde você esteja. Conectado com os seus anseios, conectado com o seu autoconhecimento. (participante nº 23).

Para Krenak o Bem-estar, como dito, é a natureza a serviço do ser humano, já o Bem Viver é “abundância que a Terra proporciona como expressão mesmo da vida. A gente não precisa ficar buscando uma vantagem em relação a nada, porque a vida é tão próspera que é suficiente para nós todos” (KRENAK, 2020, p. 17). E então, chegamos na perspectiva da cosmovisão, trazidas pelos povos Quechua e Aymara, já mencionados no Referencial Teórico, que traz esse lugar de não lesar o corpo da Terra, mas estar “equalizado com o corpo da Terra, viver, com inteligência, nesse organismo que também é inteligente, fazendo essa dança, que já me referi a ela como uma dança cósmica” (KRENAK, 2020, p. 14). Boff também menciona o Bem Viver em seu livro “O Cuidado Necessário”.

O bem-viver visa uma ética da suficiência e da decência para toda a comunidade, e não apenas para o indivíduo. O bem-viver supõe uma visão holística e integradora do ser humano inserido na grande comunidade terrenal que inclui, além dele, o ar, a água, os solos, as montanhas, os lagos, as árvores e os animais. Consiste em buscar um caminho de equilíbrio e estar em profunda comunhão com a Pacha Mama (Terra), com as energias do universo e com Deus. (BOFF, 2013, p. 105)

Essa ética da suficiência e da decência se assemelha a um conceito, também mencionado por Boff, da justa medida, que é uma prática inerente ao cuidado, é um equilíbrio entre o mais e o menos (Boff, 2013). “A experiência universal tem mostrado que todo o excesso para mais ou para menos é prejudicial ao equilíbrio pessoal, social e natural. A justa medida representa a importância do cuidado, que se expressa pelo equilíbrio” (BOFF, 2013, p. 89).

O Bem Viver diz respeito as escolhas e ações cotidianas da vida, é uma forma de ser e estar no mundo, portanto, o Bem Viver se alia a perspectiva da Ética do Cuidado, como um modo de ser e estar no mundo e nas relações, um modo de salvaguardar a Terra, o local comum, o local comum da vida e da educação: “O nosso sonho maior tem a ver com a salvaguarda da Casa Comum e com a perpetuidade da vida e de nossa civilização, que correm o risco de serem profundamente danificadas e até poderão desaparecer da face da Terra” (BOFF, 2022, p. 70).

Fernando Huanacuni Mamani é um político, jurista e ativista Aymara boliviano e um dos principais sistematizadores do conceito de Bem Viver ou o Viver em Plenitude, segundo o povo Aymara (Mamani, 2010). Para eles existem 13 princípios para se viver bem ou para o Bem Viver (Suma Qamanã), que são: 1. Saber comer; 2. Saber beber; 3. Saber dançar; 4. Saber dormir; 5. Saber trabalhar; 6. Saber meditar; 7. Saber pensar; 8. Saber amar e ser amado; 9. Saber falar; 10. Saber escutar; 11. Saber sonhar; 12. Saber caminhar; 13. Saber dar e saber

receber. (MAMANI, 2010, p.46). Mamani (2010) explica o que significa os treze princípios da *Bien Vivir*. Saber comer tem relação com o respeito aos ciclos da terra e os alimentos que ela produz, não é sinônimo de encher a barriga e sim de saber se alimentar e dar a natureza também o alimento devido. Saber beber, é fluir e caminhar como o rio. Saber dançar é entrar em relação cósmico-telúrico, ou seja, toda a ação na terra ter uma dimensão espiritual. Saber dormir é dormir antes da meia noite para pegar a energia de dois dias, do dia que está indo dormir e do dia seguinte. Saber trabalhar é trabalhar com alegria e paixão. Saber meditar é entrar em processo de introspecção. Saber pensar é pensar não somente com a razão, mas com o coração. Saber amar e ser amado é relativo a equidade de gênero (*warmi-chacha*), que seria o respeito a tudo que existe. Saber falar significa construir, alentar, aportar, pensar bem antes de falar. Saber escutar é escutar com todo o corpo. Saber sonhar é ter consciência que tudo se inicia com um sonho, sonhar é o início da realidade. Saber caminhar é caminhar em comunhão, com a terra, o sol, o mar, com todos os seres. E por fim saber dar e saber receber que é reconhecer que a vida é uma conjunção de muitos seres e forçar, é ser agradecido pelo que recebe. (MAMANI, 2010).

O bem viver, assim como o cuidado, é realizado na coletividade: “Como se compreende, o *vivir bien* implica toda a vida e especialmente o seu aspecto comunitário”(BOFF, 2013, p. 106) e também “oferece elementos para uma solução que deve incluir todos os seres humanos e toda a comunidade da vida” (BOFF, 2013, p. 107).

A partir dessas problematizações e perspectivas discutidas, voltamos para a Categoria Encantamento, entendendo que o cuidado na esfera da educação, no ambiente da Universidade, pode produzir encantamento, a partir das ideias levantadas na Nuvem de Ideias (Figura 14).

A perspectiva do encantamento, levantada por Simas e Rufino (2020) está alinhada a reflexão sobre o colonialismo e todo a violação e apagamento que esse processo levou para os povos colonizados. É preciso reintegrar as terras, os saberes, os seres. A noção de encantamento vai na perspectiva da integração de todas as formas existentes. E as práticas de encantamento precisam comungar desse princípio:

A noção de encantamento traz para nós o princípio da integração entre todos as formas que habitam a biosfera, a integração entre o visível e o invisível (materialidade e espiritualidade) e a conexão e relação responsiva/responsável entre diferentes espaços-tempos (ancestralidade). Dessa maneira, o encantado e a prática do encantamento nada mais são que uma inscrição que comunga desses princípios. Para nós, é muito importante tratar a problemática colonial na interlocução com essa orientação. Entendemos que a matriz colonial é uma das chaves para pensarmos a guerra de dominação que se instaura entre mundos diferentes. Se de um lado temos a integração dos sistemas vivos, a conexão entre as dimensões materiais e imateriais e a ética ancestral, do outro lado está a separação e a hierarquização Deus/Estado, humanos/herdeiros de Deus e natureza/recursos a serem transformados em prol do desenvolvimento humano. (SIMAS; RUFINO, 2020, p.7)

Esta reflexão é relacionada a sociedade em que estamos inseridos, sendo assim, no campo da educação, para haver encantamento, também precisa haver integração e desierarquização dos saberes, dos modos de produzir conhecimento, dos modos de relacionar-se. É uma maneira de driblar as lógicas coloniais, patriarcais. É urgente uma “educação que pareça encantamento; que seja encantamento e não suplício”. (FONTANELLA, 2008, p.9). Sair de moldes, formatos já caducados para abrir espaço para outras formas de ser e fazer,

Nesse sentido, o encantamento dribla e enfeitiça as lógicas que querem apreender a vida em um único modelo, quase sempre ligado a um senso produtivista e utilitário. Daí o encanto ser uma pulsação que rasga o humano para lhe transformar em bicho, vento, olho d’água, pedra de rio e grão de areia. O encanto pluraliza o ser, o descentraliza, o evidenciando como algo que jamais será total, mas sim ecológico e inacabado. (SIMAS; RUFINO, 2020, p.9)

Para associar e trazer outro pensador sobre desencantamento, cita-se Max Weber, um alemão que cunhou o termo “desencantamento do mundo”. “Sabemos o profundo significado daquilo de Max Weber constatou: há um século a modernidade segue a trilha do “desencantamento” (“Entzauberung”) com o mundo e a cidade” (DURAND, 1989, p.49).

Etimologicamente a palavra desencantamento em alemão é *Entzauberung*, que tem como significado literal a *desmagificação*. Aumenta-se a compreensão do termo quando se dá o significado da palavra alemã *Zauber*, que quer dizer magia, encanto, fascínio atração, etc. Daí, num primeiro momento, desencantamento é deixar de lado o encanto, perder o fascínio, e *Entzauberung der Welt* seria a “desmagificação do mundo” num sentido literal, e que no contexto das obras de Weber ganha o significado de desencantamento do mundo. (CARDOSO, 2014, p.108)

Quando fala-se de desencanto, fala-se em perda de conexão com o que é fascinante. Estamos em um processo de perda de fascínio sobre a vida/educação, em um processo de “desmagificação” e/ou perda de sentido” (CARDOSO, 2014, p.108). Portanto o “Encantamento é o sentido das coisas, é o que torna o ordinário extraordinário, dá sentido para o acontecimento. Na filosofia ele seria a resposta ao espanto. Subverte e dá sentido ao tempo”.(MACHADO, 2014, p.112)

Simas traz um conceito sobre espaços que subvertem a ordem e causam transformação. A capacidade de encantar é: “a capacidade de transformar territórios, espaços de controle, em terreiros – espaços de encantamento. (SIMAS, 2019, p.57). A Universidade, através de ações alinhadas a Ética do Cuidado, podem ser terreiros ou espaços de encantamento. Rufino, em sua tese de doutorado “Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas” explica que a noção de encruzilhada “é um saber praticado ancestralmente que aqui é lançado como disponibilidade para novos horizontes que reivindicam a sofisticação de um mundo plural, pujante e vigoroso, contrário e combativo ao desencanto e à escassez do mundo”. (RODRIGUES JUNIOR, 2017, p.40). Prezar

pela pluralidade na Universidade é buscar encantamento, compreender as estruturas coloniais que moldam a Universidade e a educação é ir ao encontro do encantamento: “Assim, o que nos blinda cognitivamente são os efeitos perpetrado pelo colonialismos, que são marafundas, pragas de má sorte, assombros, desencanto que precisam ser urgentes despachados”. (RODRIGUES JUNIOR, 2017, p.57). Além de aspectos do espaço físico que possibilite trocas, estimule a criatividade, que seja acolhedor também pode proporcionar encantamento, como explica um dos entrevistados:

“Então eu fico pensando que, por exemplo, o próprio espaço físico né, um espaço físico colorido, vivo, cheio de energia vital pode ser uma fonte de alegria, encantamento. Água potável para beber, banheiros limpos, salas ventiladas podem ser fonte de encantamento, restaurantes universitários amplos que acomodam a comunidade com conforto onde estudante, professores e técnicos possam se encontrar, conversar, trocar ideias, pensar um pouco né, são fontes de encantamento. Jardins e salas e corredores como ambientes vivos, onde possam acontecer trocas artísticas, culturais são fontes de encantamento”.(participante nº 23)

E as relações de equidade, respeito e dignidade são possibilidade de encantar, como continua o depoimento:

“A universidade como um lugar seguro onde mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas negras, pessoas com deficiências possam ir e vir, não apenas com segurança né, mas também com alegria. Condições dignas de trabalho, de estudo, relações e diálogos dignos podem ser fonte de encantamento, salas de aula como espaços de trocas acadêmicas legítimas, fecundas, lugar para ler, estudar, conversar né. E talvez pensar como propõe Jorge Larrosa pode ser fonte de encantamento”. (participante nº 23)

Esse último depoimento vai muito no sentido do que explana Oliveira (2007) sobre educar a partir da sensibilidade. Proporcionar uma educação de encantamento vai muito além de aparatos racionais, precisa dialogar com a sensibilização e a dignidade do outro.

(...) educar será, então, um processo contínuo de sensibilização e encantamento. Como poderei ser racista ou admitir o racismo se vejo no Outro a dignidade do mistério que nos unifica?; como poderei ser sexista, se o Outro estabelece comigo uma relação de alteridade que, em si mesma, é ética? O combate ao racismo, ao sexismo, à xenofobia não é uma questão apenas de conhecimento; não se resolve apenas com projetos ou programas estabelecidos pela razão instrumental. É preciso sensibilidade para resolver qualquer questão de atitude. (OLIVEIRA, 2007, p. 260).

Ações para o cuidado, são fontes ou pontes de encantamento, pois são ações formativas, ações de responsabilidade ética, ações de prevenção, ações de manutenção da saúde mental, ações para um bem-estar, ou melhor colocado, para um Bem Viver. PROBEM do CAC e Espaço de Acolhimento do CE são inspirações de uma atitude, de um ethos, no sentido de casa, morada humana, nosso habitat cuidado por nós, em que estamos “protegidos, em que não habita o medo, vivendo em harmonia com todos os que nela habitam, com os vizinhos e com a natureza

circundante, com seus ventos, árvores, animais e flores” (BOFF, 2012, p.3). E é justamente essa forma de se relacionar nessa casa comum, que não se limita apenas à minha comunidade, mas sim a todos os seres existentes e saberes existentes é que se constrói a ética (Boff, 2012).

Precisa-se de inspirações formativas, de responsabilidade ética, com encantamento, ou seja, inspirações para que a escola, o currículo escolar, a universidade, enfim, os órgãos responsáveis pela “educação” escolar sejam sentido de mudanças políticas e perspectivas de outras construções epistemológicas, que despertam e impulsionam o agir, que dá forma e sentido, inspirações formativas, inspirações que criam e re-criam. E é esse encantamento que nos qualifica no mundo, que embeleza o pensar/fazer implicado, no produzir conhecimento com os sentidos, todos eles, (MACHADO, 2014, p.74).

Ver a educação como encantada é estar aberto a possibilidade do encontro e da experiência. Experiência essa do atravessamento, do estar aberto a ser tocado, transformado: A experiência é a passagem da existência, a passagem de um ser que não tem essência ou razão ou fundamento, mas que simplesmente “*ex-iste*” de uma forma sempre singular, finita, imanente, contingente, longe dos processos (BONDÍA, 2002, p.25). Oliveira (2007) fala de uma Semiótica do Encantamento, que é fonte, é matéria desse lugar de presença e mistério:

É a possibilidade da criação, antes mesmo de qualquer criatividade. É potência fecunda para a fecundidade da vida. O encantamento é um substantivo das experiências singulares. A semiótica do encantamento é um decifrar códigos inexistentes. É mergulhar profundamente nos paradoxos da existência. Mistério e revelação, liberdade e pertencimento, equilíbrio e desequilíbrio, construção e desconstrução são paradoxos que estão longe de expressar contradição, pois sua existência é já uma afirmação, repetida, da existência. (OLIVEIRA, 2007, p.212)

Esse lugar de encantamento, em uma certa medida, levando em consideração as raízes da construção da Universidade e os entraves já supramencionados, é reconhecido pelos participantes da pesquisa. Esse entendimento é percebido através da questão que suscitava um exercício de imaginação sobre a Universidade como um lugar de encanto, bem como na questão que investigou se eles perceberam transformações após a participação no PROBEM do CAC e no Espaço de Acolhimento (ver questionário no Apêndice A). As respostas foram diversas ao mesmo tempo que se conectam.

Primeiro algumas respostas sobre as transformações sofridas após a participação nas ações de cuidado, acolhimento e saúde mental proporcionadas pelos programas do objeto de estudo: “(...) eu saía renovada, com mais estímulo e acolhida.” (participante nº 8). “Através do voluntariado fui aceita pra fazer especialização, como descrevi na questão anterior fui curada de feridas emocionais profundas(...)” (participante nº 7). “Para mim espaços e práticas como estas são pequenos oásis em meio ao deserto de invisibilização dos sujeitos, seus corpos e suas dores”. (participante nº 10). “Sim. Normalmente a universidade está preocupada apenas

com números e resultados. Poder encontrar um local de refúgio em meio a tanta cobrança é um alento”. (participante nº 13). “Esses projetos ajudam no processo de humanização e cuidado com outro que também necessita durante o período de formação”. (participante nº 14). “Acredito plenamente, pois tem alcança amplo na vida comunitária social acadêmica e fora da academia”. (participante nº 17). “Sim, principalmente pelo acolhimento, troca e partilha de experiências no grupo, proporcionando ao estudante momentos mais leves e descontraídos diante das exigências dos professores e da rotina estressante da universidade”. (participante nº 18).

“O projeto possui um viés pró-vida, “pró cuidado”. Se o estudante está ativo em um meio estressante, como a Universidade, ele precisa de um refúgio, e quando não o encontra o corpo se sobrecarrega e há o adoecimento. Os seres humanos têm a responsabilidade de zelar pela vida do próximo, até mesmo quando não o conhece, pois quando você trata bem alguém, isso faz bem para você também. Sempre será uma via de mão dupla. Não fazíamos nada por interesse próprio. O PROBEM foi criado visando o bem do próximo, e ver os nossos colegas bem, retomando às atividades, conseguindo lidar com as situações adversas, nos fazia bem também. Creio que esse é o sentimento que permanece até hoje no projeto. (participante nº 12)

“Sim! As ações de conscientização auxiliam a comunidade acadêmica a ter um comportamento menos robotizado e mais terno, já as ações de acolhimento são essenciais para a manutenção de certos grupos dentro da Universidade e também melhoram a qualidade de vida de todos os envolvidos para além dos muros da UFPE”. (participante nº 15)

“Essas ações são extremamente importantes, elas não só me ajudaram a não pirar durante a graduação e até pós, como me apresentaram outras formas de olhar e lidar com a vida, comigo mesmo e com os outros. Tem um pouquinho delas na pessoa que me tornei e isso é muito bonito”. (participante nº 16)

Abaixo as respostas sobre o exercício de imaginação do que seria um local de encantamento na Universidade: “Creio que a base desse lugar seria uma educação acolhedora, inclusiva e acessível a toda comunidade acadêmica”. (participante nº 6). “Que valorizasse a equidade e desenvolvesse ações focadas na humanização”. (participante nº 14). “Um ambiente acessível para todos com relações de troca de conhecimento, livre de pressões, respeitadas e sem hierarquização”. (participante nº 15). “Seriam mais como o ambiente das oficinas, do yoga, do grupo de estudos, ambientes acolhedores e afetivos”. (participante nº 16).

“Seria inclusivo em todas as suas dimensões. E teria amparo real as pessoas que sofrem com aceitação em sua saúde mental. Pensaria em métodos de avaliação e prazos de entrega de atividades que levasse essas questões a sério. Uma Universidade que não apenas é acessível, mas produz pesquisa e interconexão de campos de estudos sobre a temática”. (participante nº 9)

“Em síntese um lugar aos moldes das oficinas que o Espaço de Acolhimento do CE proporcionam, não num sentido de ter apenas um sentido analgésico, mas entendendo o lugar como o de um bálsamo, que pode causar analgesia, mas tem a função de

ajudar a cicatrizar as feridas que a ignorância e às vis racionalidades podem causar, e também de formação humana e técnica, em direção à uma perspectiva de integralidade dos sujeitos, seres e Terra”. (participante n° 10)

“A universidade seria muito mais organizada, todas as pessoas iriam aprender a entender e observar melhor o outro. Os professores não iriam humilhar alunos, pelo contrário, eles seriam os melhores ajudadores para o aluno conseguir o sucesso. Existiria mais respeito, mais inclusão, mais empatia e o mais importante, ter pessoas que pudessem concluir suas graduações com uma saúde mental boa, sem traumas”. (participante n° 11)

“A primeira coisa a pontuar seria um relacionamento respeitoso entre professor e aluno. É importante cada um assumir o seu papel de forma consciente, sem esquecer que ambos são seres humanos, suscetíveis ao erro, mas ao perdão também. O meu sonho seria um ambiente onde crença, cor, raça, pensamentos, ideias etc, não fossem motivos de desavenças. A universidade deveria ser um lugar livre de "pré conceitos" e repleta de discussões saudáveis, sem ter a "acusação do culpado" como meta. Se os indivíduos forem tratados como seres singulares e significativos para o mundo, cada um com a sua importância, focando na meta intelectual para fazer a diferença na sociedade, para mim, até as questões estruturais, físicas, seriam consequentemente melhores”. (participante n° 12)

“Um ambiente de respeito as diferenças e que, de alguma forma, alcançasse uma perfeita compreensão das ciências das quais temos conceitos predefinidos e que possibilidades, senão mudança de compreensões, pelo menos adaptações a elas”. (participante n° 17)

“Ambiente arejado, com atividades ao ar livre e próximo à natureza. No caso de ambientes fechados, que fossem pintados com cores suaves, presença de quadros e objetos de arte, frases positivas, almofadas coloridas, sofás ou cadeiras confortáveis, água para beber disponível, música ambiente e luz suaves, etc.” (participante n° 18)

As respostas dão pistas e dialogam com o que já foi mencionado sobre ética do cuidado, encantamento e dignidade humana, bem como ser necessária a compreensão de que todas as Categorias se misturam e são de fundamental importância para o exercício do cuidado, sem hierarquizações. Além de também serem denúncias sobre um sistema que tem se mostrado caduco por diversas vezes, desumanizando pessoas nesse processo. Importante ouvir essas vozes desejantes do que pode ser o encantamento na Universidade. *“Um ambiente onde mulheres, pessoas com deficiência e negros tivessem seus direitos garantidos e respeitados, onde houvesse uma equipe multiprofissional em cada departamento para cuidar da saúde mental de discentes, docentes e demais funcionários”. (participante n° 13)*. Esses corpos muitas vezes marginalizados e subalternizados apontam para o sentido do cuidado e encantamento. Quando o ambiente universitário estiver acolhedor para esses corpos, talvez ele estará rumo a um ethos, em busca de uma justiça irrenunciável (BOFF, 2012).

Nesse sentido, os marginalizados e, mais ainda, os excluídos são portadores de um privilégio epistemológico. Quer dizer, a partir deles, pode-se fazer um juízo ético-crítico sobre todos os sistemas de poder dominantes. O excluído grita. Seu grito denuncia que o sistema social e ético está falho, é injusto e deve ser transformado. (BOFF, 2012, p.8)

Essa transformação é notória nos depoimentos como o encontro de “mais leveza”, “cura”, “refúgio”, “oásis”, “humanização”, “partilha”, “zelo pela vida”. Um caminho portanto, de construção coletiva e constante de uma educação que prize pela liberdade dos seres.

“O encantamento é a função da liberdade! É por meio desse encantamento que busco a liberdade, a expansão da liberdade do ser humano, pois não sou livre se meu irmão, se minha irmã não é, somos todos/as partes de uma única teia, teia esta que envolve todas as teias culturais existentes”. (MACHADO, 2014, p.135). Portanto, PROCEM do CAC e Espaço de Acolhimento do CE são possibilidades/alternativas possíveis e concretas para transformar relações e os processos de ensino dentro da Universidade. São movimentos de rebeldia e resistência na amorosidade: “O Cuidado aqui significa o envolvimento amoroso (...)” (BOFF, 2013, p.226).

O ser humano é um ser criativo, pensa alternativas. E, se não consegue pensar, resiste e se rebela, levanta-se e protesta, ocupa terras e funda uma outra ordem, um outro direito difuso ligado à vida, ligado à liberdade. Não é o direito que enquadra, que privilegia, que afirma “essa é a norma, isso é o correto, isso é o constitucional.” A vida, especialmente quando submetida a coação, busca e cria outras formas de ordenação. É sua transcendência que lhe confere essa liberdade criativa. Liberdade pelo menos de protestar e de se insurgir. E quando a opressão é de tal forma pesada, em face da qual não se pode mais fazer nada, pelo menos pode-se protestar, pode-se fazer uma absoluta recusa. Pode-se torturar o ser humano, e até matá-lo, mas ninguém lhe tira essa sua capacidade de se opor. (BOFF, 2000, p.38)

Conclui-se então, que os objetos de estudo desta pesquisa, apesar dos impasses estruturais tanto da Universidade (burocracias, espaços sucateados, falta de acessibilidade, alta demanda de trabalho, cobranças), como também da própria vida/sociedade em que os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica estão inseridos (vulnerabilidade social, traumas pessoais, famílias disfuncionais entre outros) e também das relações, muitas vezes reprodutoras de uma lógica neoliberal utilitarista e desumanizadora, conseguem ser fonte de cuidado e assim reencantamento desses espaços de educação, prezando formas mais integrais de trabalho. E que esta presente dissertação faça parte deste processo de liberdade criativa e reflexão sobre a temática urgente do cuidado nos ambientes universitários.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados que foram apresentados, tanto em relação ao adoecimento no ambiente Universitário, como sobre as pesquisas com essa temática, se faz necessário cada vez mais o desenvolvimento de iniciativas que trabalhem na perspectiva da Ética do Cuidado no ambiente Universitário. Pesquisas que estudem e reforcem a importância da formação integral dos espaços educativos/acadêmicos, proporcionando um ambiente transdisciplinar de aprendizagem mais acolhedor e empático, contribuem para a construção de conhecimento dentro desse tema, bem como difundem essas iniciativas como caminhos possíveis e inspiração para outros Centros Acadêmicos da UFPE e outras Universidades.

Portanto ações de acolhimento, cuidado e de conscientização sobre saúde mental, tanto para a prevenção de possíveis adoecimentos como também de promoção do Bem Viver, encontradas nesses programas como escuta acolhedora, encaminhamento pedagógico, encaminhamento terapêutico, meditação, yoga, rodas de conversa, oficinas sobre cuidado, sobre resiliência, sobre saúde mental, ou seja, acesso a informação sobre essas temáticas, diálogo, ações de arte e cultura, interação tanto pessoalmente como via online, incentivo à criatividade, entre outras ações vistas no capítulo de Análise Documental deste presente trabalho, demonstram caminhos fundamentais para ter mais leveza, equilíbrio, felicidade, prazer, plenitude, curiosidade, integração, integralidade, conhecimento, senso de comunidade e estar em conexão com uma essência humana coletiva, respeitando a pluralidade e a diversidade de saberes e sujeitos.

Como visto, as categorias selecionadas para interpretação dos dados: Estrutural, Intrapessoal, Interpessoal, Cuidado e Encantamento estão intimamente ligadas, no sentido de alteridade, de interdependência dessas categorias. Como falar de cuidado se não passar pela acessibilidade de pessoas com deficiência? Como falar de encantamento se o outro não me importa? Como falar de relações humanas se elas estão sendo massacradas por um tempo e uma lógica de consumo? Como falar de ética se não existe escuta para a diversidade de seres e saberes, considerando seu direito e dignidade de existir? Ou seja, se o ser humano é integral, que nossas práticas educacionais, feitas por e para seres humanos, assim o sejam também.

A pesquisa mostrou que programas, laboratório, projetos como o do PROBEM do CAC e o Espaço de Acolhimento do CE são caminhos possíveis para reencantar relações, reencantar o ensino e aprendizagem, reencantar ambientes. Através do cuidado, da ação de se importar com o outro, da ação de um outro se importar com você, o sentido de coletividade, pertencimento e

por que não dizer de alegria em viver vai sendo construído: “Cuidado é não permitir que o desespero e o desamparo tolham o sentido da alegria de viver, pois, de qualquer forma, jamais poderemos deter o curso irrefreável da morte, hospedada dentro da vida desde o seu primeiro momento de existência” (BOFF, 2013, p.63). Porém, importante ressaltar a importância do engajamento coletivo em relação a essas práticas de cuidado, o envolvimento de pessoas é fundamental para a realização desses programas, bem como a organização, o respaldo institucional e a estrutura disponível para tal finalidade. É necessária uma frente ampla pensando e gerindo cuidado em suas diversas facetas.

Ações como a do PROBEM do CAC e do Espaço de Acolhimento do CE são processos de escuta, acolhimento e encaminhamento que levam ao respeito pelo outro, compaixão e fraternidade, bem como iniciativas que ajudam a controlar o contrário disso: “(...) ser espiritual é despertar a dimensão mais profunda que está em nós, que nos torna sensíveis à solidariedade, à cooperação, à compaixão, à fraternidade universal, à justiça para com todos, à veneração e ao amor incondicional. E controlar seus contrários” (BOFF, 2013, p.13).

Como demonstra Carlos Drummond de Andrade, a máquina social não para ao nascer a flor, mas o sujeito encantando com o seu brotar, por um instante se conecta a uma essência para além do ordinário do cotidiano: “*Sento-me no chão da capital do país às cinco horas da tarde e lentamente passo a mão nessa forma insegura*” (ANDRADE, 1945). As Dimensões do Cuidado nesses programas são brechas para reencantar a vida em relação ao ambiente/relações da Universidade, no entanto, não são a total solução dos problemas que muitos já enfrentam previamente à entrada na Universidade, e que também enfrentam para fora dos muros da academia, porém podem ser “pontos de luz” de acolhimento, autoconhecimento, empoderamento, coletividade, suporte e refúgio.

Além disso, essas iniciativas enxergaram nos momentos de crise (suicídios, depressão, evasão escolar, conflitos, etc.) não apenas problemas, mas necessidades. Que faltas temos nesse ambiente? Quais necessidades precisam ser olhadas?

A crise é um momento decisivo. Na medicina grega antiga, a palavra descrevia o ponto em que o organismo doente começava a reagir e a lutar. Esse instante era esperado pelo médico: um momento de crise que leva à cura. O termo também era utilizado na filosofia: em posse dos argumentos de um problema, o filósofo vivia uma crise na tentativa de resolver uma questão. Das crises de ordem social espera-se igualmente uma mudança radical no estado das coisas. (SAFATLE; DA SILVA JUNIOR; DUNKER, 2021, p. 45)

Pensar a Universidade, esse ambiente educacional, com a perspectiva da cosmovisão dos povos originários (respeitando diferentes saberes e seres), com a perspectiva da integralidade encontrada na antropogênese e na Ética do Cuidado de Leonardo Boff, com a

perspectiva de Encantamento de Simas e Rufino, que são resistência frente a um mundo mercantilizado e mecanizado, em que o encantamento possa ser uma opção possível: “Minha opção pelo encantamento do mundo é a maneira que escolhi para me comprometer com as invenções da vida e delirar as desimportantes belezas do que ela, a vida, pode ser na minha particular terra sem males” (SIMAS, 2019, p.47), podem ser caminhos importantes de quebra de uma episteme dominante e da construção de um lugar da pluralidade e da dignidade humana. Essas ações são formas de “empurrar o céu” como conta Krenak (2020), lembrado por um dos participantes da pesquisa: “(...) *acho que a gente pode dançar e cantar para empurrar o céu ou talvez nós estejamos fazendo isso, em alguma medida né, nesses grupos que se dedicam a pensar o cuidado, o afeto e o acolhimento na universidade*”. (participante nº23).

Esses programas, laboratório, projetos, pesquisas são possibilidades para uma mudança no *modus operandi* das relações humanas na Universidade, contaminadas com a racionalização neoliberal de utilidade, de competição, de consumo e acúmulo. A escuta e o acolhimento dessas ações revelam o que precisa ser mudado no estado das coisas, e a partir dessa revelação, proporcionam possibilidades e caminhos concretos de transformação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, p. 153-164, 2004.
- ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de pesquisa**, p. 39-50, 2001.
- ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-1987. A rosa do povo/ Carlos Drummond de Andrade. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012. [E-book Kindle]
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade**, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.
- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Vozes, 2007.
- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Cuidado e reconstrução das práticas de saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 8, p. 73-92, 2004.
- BALLESTRIN, Luciana. O debate pós-democrático no século XXI. *Revista Sul-Americana de Ciência Política*, v. 4, n. 2, p. 149-164, 2018.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.
- BOFF, Leonardo. *Habitar a terra: Qual o caminho para a fraternidade universal?* Editora Vozes, 2022 [Ebook Kindle]
- _____. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- _____. **O Cuidado Necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. A Busca de um ethos planetário. **Cadernos IHU Ideias**. Rio Grande do Sul, nº 169, ano 10, 2012.
- _____. **Ética da vida: a nova centralidade**. Record, 2009.
- _____. Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos. **Pensamento & Realidade. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração - FEA. ISSN 2237-4418**, v. 8, n. 0, 2001.
- _____. **Tempo de transcendência: o ser humano como um projeto infinito**. Editora Sextante, 2000.

BOHRY, S. **Crise psicológica do universitário e trancamento geral de matrícula por motivo de saúde**. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

BORGES, Rosália Figueiró. Cuidado educativo: relações e possibilidades de uma práxis transformadora no ensino superior. 2015, 168 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

BRASIL, Tatiana Lima. **Resiliência integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes**. 2019, 332 f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Volume 52 | Nº 33 | Set. 2021

BRITTO, Priscylla Souza. **Música e Neurociências: o impacto neurofisiológico da rotina do estudante universitário de música**. 2019, 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação - Departamento de Música Licenciatura em Música.

BUARQUE, Cristovam. **A Aventura da Universidade**. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

CARDOSO, Matêus Ramos. O desencantamento do mundo segundo Max Weber. **Revista EDUC-Faculdade de Duque de Caxias**, v. 1, n. 02, 2014.

CHIQUETTI, Taciana. **Distanciamento social**: da ansiedade ao amadurecimento emocional. In: ARANTES, Mariana (org). **Pandemia e Pandemônio: reflexões sobre educação emocional em tempos de coronavírus**. Recife: Editora UFPE, 2020, p. 33-37.

COELHO, J. G. Bergson: intuição e método intuitivo. **Trans/Form/Ação** (São Paulo), v.21-22, p.151-164, 1998-1999.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; GONTIES, Bernard; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de and SA, Roseane Christhina da Nova. **Depressão, um sofrimento sem fronteira: representações sociais entre crianças e idosos**. *Psico-USF (Impr.)* [online]. 2003, vol.8, n.2, pp.183-192. ISSN 1413-8271. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000200010>. Acesso em: 20 ago. 2019

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Magda Lopes. 3ª Ed. Artmed: Porto Alegre, 2010

"curar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/curar> [consultado em 08-11-2021].

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DE FREITAS, Rovilson; DE OLIVEIRA NEVES, Ruan Felipe; GONÇALVES, Victor Henrique. Utilizando as técnicas de "nuvem de palavras" e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos. **Olimpianos-Journal of Olympic Studies**, v. 2, n. 2, p. 423-434, 2018.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil Platôs. Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, Antônio Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, v. 40, n. 40, 2018.

DIMENSÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online Michaelis. Editora Melhoramentos Ltda: 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=8oN5>>. Acesso em: 29/10/2021.

DOURADO, Flávia. Título do artigo. **A dignidade na luta contra a humilhação, segundo Evelin Lindner**, Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, notícias, 2012. Disponível em: link. <http://www.iea.usp.br/noticias/evelinlindner.html>

DUARTE, P. G. **Os estudantes com transtornos mentais na graduação em música: discussão a partir de uma pesquisa de campo e dos documentos da UFPE**. 2019, 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação - Departamento de Música Licenciatura em Música.

DURAND, Gilbert; DE PAULA CARVALHO, José Carlos. A renovação do encantamento. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 15, n. 1, p. 49-60, 1989.

DUTRA, Elza. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012.

FASANO, Edson. Pensamento contra-hegemônico: epistemologia freireana e pedagogias do Sul. **Educação & Linguagem**. v. 19, n. 1 (2016) p. 223-243.

FERNANDES, M.A.; RIBEIRO, H.K.P.; SANTOS, J.D.M.; MONTEIRO, C.F.S.; COSTA, R.S.; SOARES, R.F.S. Prevalência de transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores. **Revista Brasileira Enfermagem**. [Internet]. vol.71 supl.5 Brasília 2018. 2344-2351. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001102213&tlng=en. Acesso em: 21 ago. 2020

FERREIRA, Maria Cristina. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2010, vol. 26, n. especial, pp. 51-64

FIGUEIREDO, Rosely Moralez de; OLIVEIRA, Maria Antonia Paduan de. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 3, p. 05-14, 1995.

FONAPRACE, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Primeira Pesquisa do Perfil Social, Cultural e Econômico dos Estudantes das IFES**. Belo Horizonte: FONAPRACE, 1997. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=88759>. Acesso em: 03 de nov. 2022

FONAPRACE e ANDIFES. **IV Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras**. 2014. 291p.

FONAPRACE. **IV Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES**. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, julho de 2016. Uberlândia. RELATÓRIO EXECUTIVO. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/IV-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>. Acesso em: 03 de nov. 2022

FONAPRACE. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, maio de 2019. Uberlândia. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=88796>. Acesso em: 03 de nov. 2022

FONSECA, Aline Arruda da; COUTINHO, Maria da Penha de Lima e AZEVEDO, Regina Lígia Wanderlei de. **Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2008, vol.21, n.3, pp.492-498. ISSN 1678-7153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300018>. Acesso em: 19 Ago. 2020

FONTANELLA, Antonio Cock. EDUCAÇÃO E ENCANTAMENTO. **Comunicações**, v. 15, n. 1-2, p. 7-10.

FREIRE, Patrocínio Solon. Educação e integralidade: o conceito de integralidade no pensamento pedagógico de Edgar Morin, Paulo Freire e Leonardo Boff. 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.^aed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GALEANO, Eduardo. Para que serve a utopia. **Revista Prosa e Arte**, 2013. Disponível em: <https://www.revistaprosaversoarte.com/para-que-serve-a-utopia-eduardo-galeano/>. Acesso em: 10 out. 2022.

GALINHA, Iolanda; RIBEIRO, JL Pais. História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. **Psicologia, saúde e doenças**, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005.

GAUTHIER, Jacques. Interferências culturais: @ pesquisador@ integral na vacuidade amorosa. Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, p. 15-29, 2014.

GAUTHIER, J. A SOCIOPOETICA COMO PRATICA DE PESQUISA INTEGRAL. **Revista Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 898-902, 2014a.

GAUTHIER, Jacques. O oco do vento: metodologia da pesquisa sociopoética e estudos transculturais. **Curitiba: CRV**, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRABOIS, Pedro Fornaciari. Sobre a articulação entre cuidado de si e cuidado dos outros no último Foucault: um recuo histórico à Antiguidade. **Ensaaios filosóficos**, v. 3, p. 105-120, 2011.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**, v. 31, p. 25-49, 2016.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 80, p. 115-147, 2008.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. 29ª Edição. Editora Harper, 2011

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KRENAK, A. **CAMINHOS PARA A CULTURA DO BEM VIVER**. [s.l: s.n.].

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LOURO, Viviane; BRITTO, Priscila Souza; DUARTE, Plínio Gladstone. A abordagem da neurociência sobre o impacto do estresse na saúde emocional de estudantes de música: uma pesquisa de campo na Universidade Federal de Pernambuco. In: I Congresso de Neurociências e Música: Ensino, Pesquisa e Saúde, nº 1, 2019, Recife. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/715> Acesso em: 06 de nov. 2021.

MACHADO, Adilbênia Freire. Ancestralidade e encantamento como inspirações formativas: filosofia africana mediando a história e cultura africana e afro-brasileira. 2014.

MAMANI, Fernando Huanacuni. Buen vivir/vivir bien. **Filosofia, políticas, estrategias y experiencias regionales andinas**. CAOI, 2010.

MICHAELIS moderno **dicionário** da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos. 2021. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/busca?id=8oN5>>. Acesso em: 29/10/2021.

MIRA, Ane Patrícia Viana José de. Princípios para a gestão escolar humanizadora a partir da perspectiva do humanismo em Paulo Freire. 2017.

MONDARDO, Anelise Hauschild e PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**. p.159 a 180 – v.6 n.6, 2005 – Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/262>. Acesso em: 19 Ago. 2020

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter; TIMM, Edgar Zanini. O professor e o cuidado de si: perspectivando a própria vida como uma obra de arte. Por que não. **Ciência em Movimento**, v. 11, n. 22, p. 47-53, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. 3ª ed. Campinas: Papyrus. (Coleção Campo Imagético).

OBJETIVOS e ações. Probem do Cac, 2021. Disponível em: <https://probemdocac.wordpress.com/objetivos-e-acoas/>. Acesso em: 04 nov. 2021

OLIVEIRA, Eduardo David de. **Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. 2005. 353 f. 2005. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Documentos básicos, suplemento da 45ª edição, outubro de 2006. Disponível em espanhol em: https://www.who.int/governance/eb/who_constitution_sp.pdf. Acesso em: 24 Ago. 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa – Depressão**. Mar. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095 Acesso em: 18 Ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Folha informativa - Transtornos mentais**. Abr. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839. Acesso em: 18 Ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constitución de la Organización Mundial de la Salud**. *Documentos básicos*, suplemento de la 45a edición, octubre de 2006

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) & ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Indicadores de Saúde – Elementos Conceituais e Práticos**. 2018. p.88. Disponível em:

https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14405:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations&Itemid=0&lang=pt

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório Mundial da Saúde – Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. 1ª edição: Lisboa, 2001. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>. Acesso em: 22 Nov. 2021.

ORNELL, Felipe et al. Medo pandêmico” e COVID-19: ônus e estratégias de saúde mental. **Braz. J. Psiquiatria [Internet]**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462020000300232. Acesso em: 19 ago. 2020

PERES, Rodrigo Sanches; DOS SANTOS, Manoel Antônio. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. **Interações**, v. 10, n. 20, p. 109-126, 2005.

PINHEIRO, Roseni. Integralidade em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 255-262, 2007.

RAZUK, Paulo C.; MECÂNICA, Depto Engenharia. O método científico. 2015.

RIOS, Olga de Fátima Leite. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários**. 2006. 197 f. Dissertação (Programa de pós-graduação em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC- SP – Programa de Estudos pós-graduados em psicologia Clínica – Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar.

RODRIGUES, Mônica Vasconcellos Delfino. **Adoecimento e cansaço na sociedade do desempenho**: trabalhar é preciso; viver não é preciso. 2016, 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Gestão de Talentos e Comportamento Humano). Universidade Federal do Paraná.

RODRIGUES JÚNIOR, Luiz Rufino. Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas. 2017. 233 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

ROSA, Eliana Cristina. O Conhecimento Científico Da Metodologia: Com O Olhar Para O Método Hipotético Dedutivo Como Ferramenta De Pesquisa (The Scientific Knowledge Methodology: In Looking at the Hypothetical Deductive Method as a Research Tool). **Revista Iniciação & Formação Docente Dossiê do X Seminário de Leitura e Produção no Ensino Superior**, v. 2, n. 2, 2015.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica Editora, 2021. [E-Book Kindle]

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista Lucio. **Metodologia de Pesquisa**. Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez: 1ª edição, 2017. [E-Book Kindle]

SANTOS, Hugo Gedeon Barros dos et al. *Ideação suicida e fatores associados em estudantes universitários*. 2016.

SILVEIRA, L. C. *et al.* A sociopoética como dispositivo para produção de conhecimento. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 27, p. 873–881, 2008.

SIMAS, Luiz Antonio. **O corpo encantado das ruas**. Editora José Olympio, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Flecha no tempo**. Mórula Editorial, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. Mórula Editorial, 2020.

STAKE, R. E. *The art of case study research*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

TREVISOL, Jorge. O reencantamento humano: processos de ampliação de consciência na educação. **São Paulo: Paulinas**, p. 25, 2003.

TREVISOL, Marcio Giusti; DE ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto. A incorporação a racionalidade neoliberal na educação e a organização escolar a partir da cultura empresarial. **Revista Educação e Emancipação**, p. 200-222, 2019.

VASCONCELOS, A. O Cérebro Social: Compreendendo o Cérebro como um Órgão Social. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**. N. 32 (Jun. 2017). Disponível em: <https://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/398>. Acesso em: 23 Ago. 2020

VOLCAN et. al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista Saúde Pública**. vol.37, no.4, São Paulo Agosto. 2003 p.440-445. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400008. Acesso em: 22 Ago. 2020

WALSH, Catherine; DE OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria. Colonialidade e pedagogia decolonial: Para pensar uma educação outra. **Arquivos Analíticos de Políticas educativas**, v. 26, p. 83-83, 2018

YAZAN, Bedrettin et al. Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. **Revista Meta: Avaliação**, v. 8, n. 22, p. 149-182, 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 3ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2005.

[Saúde Mental] Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=Sa%C3%BAde%20Mental> Acesso em: 22 Nov. 2021

[Ansiedade] Disponível em: <https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=ansiedade> Acesso em: 22 Nov. 2021

[Depressão] Disponível em:

https://trends.google.com/trends/explore?geo=BR&q=%2Fm%2F03f_cb Acesso em: 22 Nov. 2021

APÊNDICE A – Questionário semiaberto virtual para os estudantes**QUESTIONÁRIO SEMIABERTO**

Faça upload do TERMO LIVRE E ESCLARECIDO (assinado)

1 - Qual departamento/centro você faz parte?

Pode assinalar mais de uma opção:

- Centro de Educação
- Departamento de Arquitetura e Urbanismo
- Departamento de Ciência da Informação
- Departamento de Comunicação Social
- Departamento de Design
- Departamento de Expressão Gráfica
- Departamento de Letras
- Departamento de Música
- Departamento de Artes

2 - Caso já tenha participado ou participa atualmente do Probem do CAC, assinale a opção (ou opções) que dizem respeito a sua participação

Pode assinalar mais de uma:

- Meditação
- Roda de Conversa
- Oficina de Resiliência
- Participei como ouvinte de palestras e/ou outros eventos (cursos/congressos)
- Programação virtual de quarentena
- Já fui monitor de ações do PROBEM
- Já fui acolhido (escuta)
- Fui encaminhado para acompanhamento terapêutico/psiquiátrico e/ou pedagógico

3 - Caso já tenha participado ou participa atualmente do Espaço de Acolhimento, assinale a opção (ou opções) que dizem respeito a sua participação

Pode assinalar mais de uma:

- Reiki
- Meditação
- Yoga

- Contos e (En)Cantos
- EntreLAÇadOS
- Giras(sóis)
- Projeto Minuto-Amor
- Ciranda de Linguagens
- Já fui acolhido (escuta)
- Já fui monitor de ações do Espaço do Acolhimento
- Participei do Grupo de Estudo “Ética do Cuidado e Formação Humana”
- Participei como ouvinte de palestras e/ou outros eventos (cursos/congressos)
- Fui encaminhado para acompanhamento terapêutico/psiquiátrico e/ou pedagógico

4 - O que mais te preocupa ou te faz sofrer dentro da Universidade?

Resposta:

5 - O que mais te encanta dentro da Universidade?

(ENTENDE-SE POR ENCANTAMENTO: motivação, plenitude, inteireza, vontade, prazer, entusiasmo).

Resposta:

6 - O que te motivou a procurar o Probem do CAC ou o Espaço de Acolhimento?

Resposta:

7 - Das ações que você participou, quais foram as mais significativas para você e por quê?

Resposta:

8 - Você acredita que essas ações que participou são práticas importantes de cuidado, saúde mental e bem-estar na Universidade? Por quê?

Resposta:

9 - Você sentiu diferença em seu bem-estar e relação com a universidade (colegas, professores, ambiente etc.) depois de participar ou utilizar as ações do PROBEM do CAC ou do Espaço de Acolhimento? Em caso afirmativo, quais foram as diferenças?

Resposta:

10 - Vamos fazer um exercício de imaginação. Se você pudesse pensar em uma educação universitária que fosse ao encontro do cuidado, da saúde mental, bem-estar de seus estudantes e que fosse um ambiente de encanto. Como seria esse ambiente e as relações dentro dele para você?

Resposta:

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1 - Gênero

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não responder

2 - Raça (conforme o IBGE)

- Branco
- Pardo
- Preto
- Indígena
- Amarelo
- Prefiro não responder

3 - Faixa etária

- 18 a 25 anos
- 26 a 35 anos
- 36 a 45 anos
- 46 a 55 anos
- 56 a 65 anos
- Acima de 65 anos
- Prefiro não responder

4 - Assinale se você tem algumas das condições abaixo

- Transtornos Mentais Comuns (Ansiedade e Depressão)
- Transtornos Psiquiátricos (esquizofrenia, bipolaridade, entre outros)
- Transtorno do Espectro Autista (inclui Asperger)
- Transtorno de Aprendizagem (Dislexia, TDAH, etc.)
- Deficiência Auditiva
- Deficiência Física
- Deficiência Visual
- Deficiência Cognitiva
- Altas Habilidades
- Outra condição não mencionada
- Não possuo nenhuma dessas condições
- Prefiro não responder

APÊNDICE B – Questões norteadoras da Entrevista

- 1 - Qual o significado da Universidade para você?
- 2 - O que você entende por saúde mental?
- 3 - O que você entende por cuidado e ética do cuidado?
- 4 - O que é bem-estar para você? E o bem-estar dentro da Universidade?
- 5 - Você acredita que a Universidade e a educação têm o papel de se importar com a saúde mental de sua comunidade e cuidar dela?
- 6 - O que te motivou a realizar o PROBEM do CAC ou Espaço de Acolhimento do CE?
- 7 - Quais práticas acadêmicas você percebe que mais preocupam, adoecem e ou causam sintomas nos alunos que procuraram o PROBEM do CAC ou Espaço do CE?
- 8 - Você sente que estamos em um processo de desencanto da educação e da vida? Como é possível reencantar esse ambiente educacional na Universidade?
- 9 - Você tem a percepção de senso coletividade dentro da comunidade acadêmica? Ou os processos ainda são muito individuais?
- 10 - Quais caminhos possíveis para amenizar os sintomas e queixas da comunidade acadêmica? Pode falar tanto de ações pontuais, como questão mais políticas, subjetivas sobre isso, além de poder citar experiências vividas com o programa.
- 11 - Vamos fazer um exercício de imaginação. Que modo de fazer pesquisa e educação você vislumbra para a Universidade? Se a universidade fosse ao encontro do cuidado, da saúde mental, bem-estar de sua comunidade acadêmica e que fosse um ambiente de encanto. Como seria esse ambiente?

APÊNDICE C – Ações Continuadas do PROBEM do CAC – 2019

2019 - AÇÕES CONTINUADAS DO PROBEM			
AÇÃO	TEMA	MEDIAÇÃO	DURAÇÃO
Meditação	Meditação Anapana	Artur Ortenblad	Dois Semestres – encontros semanais de 50 minutos
Oficina	Resiliência	Setor de Psicologia da UFPE	Dois Semestres – encontros mensais
Rodas de Diálogos	Vida Universitária e Visões de Mundo	Sérgio Godoy (UFPE)	Um semestre – Encontros quinzenais
Intervenção Artística	Intervenções Artísticas na Ala Psiquiátrica do Hospital das Clínicas	Artur Ortenblad	Dois Semestres – Encontros semanais

APÊNDICE D – Ciclo de Palestras e Debates do PROBEM do CAC – 2019

2019 – CICLO DE PALESTRAS E DEBATES			
AÇÃO	TEMA	MEDIAÇÃO	DURAÇÃO
Palestra	Transtornos Mentais a Luz da Neurociências	Gabriel Lins	2 horas
Palestra	Inclusão e Acessibilidade para pessoas com Deficiência	Ozani Malheiros	2 horas
Palestra	Discutindo o Suicídio pela Antropologia e pela Psicologia	Rita Brandão	2 horas
Palestra	Falando Abertamente Sobre Suicídio	Ana Regina	2 horas
Palestra	A Rotina Universitária: distúrbios e tratamentos	Dalton Santos	2 horas
Palestra	Saúde Mental na Contemporaneidade	Priscila Ribeiro, Rafael Sales e Patrícia Gomes	2 horas
Palestra	Viva bem com a Coluna que você tem: cuidado com a postura no dia-a-dia	Anderson Oliveira	2 horas
Palestra	Traumáticas Emocionais: diálogos entre Psicologia e Neurociências	Maurício da Silva	2 horas
Roda de Diálogo	Vamos bater um papo sobre Saúde Emocional na Universidade	Mediação Probem do CAC	2 horas
Roda de Diálogo	Tá na hora de Conversar Sobre Ansiedade	Estudantes de Psicologia e Enfermagem	2 horas
Roda de Diálogo	Roda de Conversa sobre Maconha	Estudantes e Docentes do CAC	2 horas

APÊNDICE E – Lives e Encontros Virtuais PROBEM do CAC – 2020

2020 – LIVES E ENCONTROS VIRTUAIS			
AÇÃO	TEMA	MEDIAÇÃO	DURAÇÃO
Live	Conversando Sobre Autismo	Kalinka Cordeiro	Encontros Semanais de 60 minutos
Oficina	Confecção de Instrumentos Pedagógico-Musicais	Juracy Pereira	Encontros Semanais de 60 minutos
Debate	Etnomusicologia e Músicas do Nordeste	Carlos Sandroni	Encontros Semanais de 60 minutos
Laboratório	Laboratório de Felicidade Genuína	Guilherme Moura	Um mês de encontros semanais
Tira Dúvidas	Harmonia Popular	Gustavo Andrade	Encontros Semanais de 60 minutos
Live	Informações e Entretenimento PROBEM	Sabrina Lapa e Livia Freire	Dois encontros por semana
Live	Tome Nota: Papos Musicais	João Paulo Albertim e Jorge Simas	Encontros Semanais de 60 minutos
Encontro	Mulheres que Escrevem	Fabiana Louro	4 encontros de 60 minutos.
Encontro	Música, desenvolvimento e aprendizagem	Junior Cadima	Encontros quinzenais de 60 minutos
Live	Musica na Rádio para sua quarentena	Artur Ortenblad e José Guilherme	Encontros Semanais de 60 minutos
Live	Papo Cabeça: conversas sobre neurociências e educação	Viviane Louro	Encontros Semanais de 60 minutos
Roda de Conversa	A rotina do músico e os desafios atuais	Sergio Godoy	Encontros Semanais de 90 minutos
Live	Tópicos em Inclusão e Acessibilidade	Amanda Moraes e Anelírio	Encontros Semanais de 60 minutos
Live	O Ukulele e suas Possibilidades	Augusto Santos	Encontros Semanais de 60 minutos
Entrevista	Entrevista com o aluno de música da UFPE Gustavo Andrade	Aleff Oliveira	Um encontro de 60 minutos

Entrevista	Entrevista com o maestro Neneu Liberalquino	Aleff Oliveira	Um encontro de 60 minutos
Entrevista	Entrevista o professor de saxofone da UFPE Leonardo Pellegrim	Aleff Oliveira	Um encontro de 60 minutos
Entrevista	Entrevista com o antropólogo, educador popular e folclorista Tião Rocha	Viviane Louro e Maria Aida Barroso	Um encontro de 60 minutos

APÊNDICE F – Programação do I Ciclo de Debates do CAC – Saúde mental na pandemia: interfaces entre neurociências, educação e artes”

TEMA	DURAÇÃO
<p>Palestra 1. DEPRESSÃO E ANSIEDADE: UM DESAFIO ATUAL – <i>Maria Tereza Guimarães Lima (Psicanalista e Psicóloga)</i></p> <p>Palestra 2. PREVENÇÃO A DEPRESSÃO AO SUICÍDIO – <i>Rita de Cássia Brandão (Psicóloga clínica)</i></p> <p>Debates e relatos de experiências Mostra Artística</p>	<p>Primeiro dia de Evento (5 horas)</p>
<p>Palestra 1. AS PRINCIPAIS PANDEMIAS E OS IMPACTOS À EDUCAÇÃO <i>Arnaldo Martin Szlachta Jr. (Centro de Educação – UFPE)</i></p> <p>Palestra 2. O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO DIANTE DO CORONAVÍRUS <i>Rejane Dias da Silva (Centro de Educação – UFPE)</i></p> <p>Debates e relatos de experiências Mostra Artística</p>	<p>Segundo dia de Evento (5 horas)</p>
<p>Debate 1. OS DESAFIOS DO SETOR DE ARTE E CULTURA NO ISOLAMENTOSOCIAL –<i>Maria Aída Barroso – (Cravista e regente – Departamento de Música UFPE) e Gabriela de Almeida Apolônio (Produtora cultural)</i></p> <p>Debate 2. AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NOS PERÍODOS CRÍTICOS DA PANDEMIA –<i>Sérgio Dias – (Departamento de Música UFPE) e Cláudia Regina B. Sampaio – (Psicóloga – Coordenadora do LABINS)</i></p> <p>Debates e relatos de experiências Mostra Artística</p>	<p>Terceiro Dia de Evento (5 horas)</p>
<p>Palestra 1. DIÁLOGOS ENTRE SAÚDE MENTAL E NEUROCIÊNCIAS –<i>Viviane Louro (Musicista e Neurocientista – Departamento de música da UFPE)</i></p> <p>Palestra 2. ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS PROVOCADAS PELO CORONAVÍRUS – <i>Gabriel Henrique A. Lins (Neurofisiologista – Gestor de projetos do Instituto Outthinker – Brasil)</i></p>	<p>Quarto Dia de Evento (5 horas)</p>

Debates e relatos de experiências Mostra Artística	
---	--

APÊNDICE G - Ações Continuadas do Espaço de Acolhimento do CE – 2017 a 2019

2017 a 2019 - AÇÕES CONTINUADAS DO EA			
AÇÃO	TEMA	MEDIAÇÃO	DURAÇÃO
Acolhimento	O acolhimento a estudantes em situação de sofrimento. Local: Sala Marlene Porfírio de Acolhimento aos Estudantes (Sala 17).	Técnicos e professores do projeto	Dois anos (1440 horas)
Oficina de Promoção à Resiliência do Estudante	Oficinas de promoção de resiliência, oferecidas aos estudantes como atividade curricular. Local: Sala Ambiente Corpo e Movimento (Sala 18).	Técnicos e professores do projeto	Dois anos (32 horas)
Reunião de Equipe	Planejamento, avaliação, reflexão.	Técnicos e professores do projeto	Dois anos (80 horas)

APÊNDICE H – Ações do Espaço de Acolhimento no ano de 2020

AÇÕES REGISTRADAS NO BLOG e INSTAGRAM do EA - 2020			
AÇÃO	TEMA/CARACTERÍSTICAS	MEDIAÇÃO	DURAÇÃO
Contos e (En)cantos	Compartilhamento de poemas e contos, com uma pergunta para reflexão ao final. Foram compartilhados 54 poemas ao longo da ação.	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Cuidando de Si/Outro	Reiki, meditação e yoga. Meditação pelo blog com “Quartas com meditação”, foram realizadas 63 ao todo. Reiki (as terças-feiras) através do canal do Instagram e Yoga	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
EntreLA-ÇadOS	Compartilhamento de relatos pessoais sobre o isolamento social. Ao todo foram compartilhados 21 relatos.	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Giras(sóis)	Informações semanais sobre as informações mais importantes sobre o isolamento social nesse contexto (de 2020).	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Ciranda de Linguagens	Textos sobre a experiência de isolamento dos alunos da disciplina “Diversidades em docência: enfrentamentos ao distanciamento social”. Ao todo foram postados 8 textos.	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Projeto Minuto-Amor	O nome completo da ação é “Por um minuto capaz de abrigar a palavra amor” e consiste em vídeos de um minuto mostrando uma cena do cotidiano, com o som ambiente. Foram enviados 11 vídeos ao todo.	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Escuta Acolhedora	Solicitação através do <i>direct</i> do Instagram	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
Momento Deleite	Dicas sobre filmes, músicas e artes em geral. Foram indicados 22 filmes e um livro	Técnicos e professores do projeto	Abril a dezembro de 2020
A Vez e Voz do CE	7 vídeos de poesia e música	Público em geral	Abril a dezembro de 2020
Grupo de Estudo “Ética do Cuidado e Formação Humana”	Promover reflexões a partir de alguns conceitos do pensamento de Buber, Rogers e Röhr, pertinentes à educação	Discentes e docentes CE	Abril a dezembro de 2020

**ANEXO A – Relatório de Atividade de Extensão – SIGProj - Edital 2018-01 – Título:
Discussões e Ações para a Saúde Mental do Músico**

Universidade Federal de Pernambuco
PROExC – Pró Reitoria de Extensão e Cultura

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGProj
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj
EDITAL 2018-01-Fluxo Contínuo - Registro das ações de extensão de 2018**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

SIGProj N°:

Relatório Final

1. Introdução

1.1 Identificação

Título:	Discussões e Ações para Saúde mental do músico
Coordenador:	Viviane dos Santos Louro / Docente
Tipo da Ação:	Projeto
Editais:	2018-01-Fluxo Contínuo - Registro das ações de extensão de 2018
Instituição:	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Unidade Geral:	CAC - CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
Unidade de Origem:	MÚSICA - MÚSICA
Período da Ação	
Início Previsto:	30/05/2018
Término Previsto:	05/12/2018
Possui Recurso Financeiro:	Não
Vinculada à Programa de Extensão:	Sim
Nome da Ação de Extensão:	
Caracterização da Ação	
Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes » Artes » Música
Área Temática Principal:	Saúde
Área Temática Secundária:	Direitos Humanos e Justiça
Linha de Extensão:	Música

Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-19)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 0,00

1.11 Mudanças e Dificuldades

Mudanças Ocorridas: Não houve
 Dificuldades Ocorridas: Não houve

1.12 Conclusões e Perspectivas

Dar continuidade ao projeto e ampliar para parcerias com os setores de psicologia da UFPE para acolhimento dos alunos associados

Análise (Rgo: 1238) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil - 21/06/2018 - 09:49 - email: gregory.zappino@ufpe.br - Página 6 de 15

1.13 Bibliografia

ALMEIDA, M. S., et al. Transtornos mentais em uma amostra de gestantes da rede de atenção básica de saúde no Sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 385-394, 2012

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. *Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014. 917p.

ARQUJCHA, J. Distúrbio temporomandibular, transtornos alimentares e sintomas depressivos em adolescentes, 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento). Programa de Pós Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013

AZEVEDO, D. M., et al. ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE MENTAL: UM DIÁLOGO E ARTICULAÇÃO NECESSÁRIOS. *Rev. APS*, v. 17, n. 4, p. 537-543, 2014

BAHLS, S. C. Epidemiology of depressive symptoms in adolescents of a public school in Curitiba, Brazil. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24, 63-67, 2002.

BERTUZZO, T.A., *Prevalência de insatisfação corporal entre adolescentes com sintomas de transtornos alimentares*. 2009. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012

BORGES V.R., WERLANG B.S.G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. *Estudos de Psicologia*, 2008; 11(3):345-51.

BOTEGA N.J., BARROS M.B.D.A., OLIVEIRA H.B.D., DALGALARRONDO P., MARÍN-LEÓN L. Suicidal behavior in the community: prevalence and factors associated with suicidal ideation. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2005; 27(1):45-53.

CAMPOS, J. R., PRETTE, A. D., PRETTE, Z. A. P., D., Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção? *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 14, n. 2, p. 404-428, 2014

DRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A.A. A. Inventário de Depressão Infantil (CDI): análise dos parâmetros psicométricos. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 20, n. 2, p. 473-480, 2008.

DEVENISH B., BERK L., LEWIS A.J., The treatment of suicidality in adolescents by psychosocial interventions for depression: A systematic literature review. *Aust N Z J Psychiatry*, v. 50, n. 8, p. 726-40, 2016

Directions and Future Challenges in Children with Chronic Medical Conditions. *Psychiatr Danub*, v. 28, n. 4, p. 441-451, 2016

ESCALA WECHSLER DE INTELIGÊNCIA PARA CRIANÇAS: WISC IV. Manual Técnico/ David Wechsler; Tradução do manual original- Marie de Lourdes Duprat. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. 4º ed.

FARRÉ A, NARBONA J, EDAH. Escala para la evaluación de trastorno por déficit de atención. FERNHOFFER, A.; Kottgasser, G.D.; Klier G. How to Prevent Depression? Current Fontana RS, Vasconcelos MM, Werner JR, Goes FV, Liberal EF. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. *Arquivos Neuro-Psiquiatr*. São Paulo, 65(1):2017.

Análise (Rgo: 1238) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil - 21/06/2018 - 09:49 - email: gregory.zappino@ufpe.br - Página 7 de 15

GOUVEIA, V.V. et al. Inventário de depressão infantil- CDI: Estudo de adaptação com escolares de João Pessoa. *J. bras. psiquiatr.*, v. 44, n. 7, p. 345-349, 1995.

GREHAM, F. H. e ELLIOT, S. N. *SDRS Manual Técnico: Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para crianças*. Pearson, 2016.

HERMESDORF, M., BERGER, K., BAUNE, B. T., WELLMANN, J., RUSCHWEYH, R., & WIERSCHING, H. (2016). Pain Sensitivity in Patients With Major Depression: Differential Effect of Pain Sensitivity Measures, Somato-Cognitive, and Disease Characteristics. *The Journal of Pain*, 17(5), 606-616. <https://doi.org/10.1016/j.pain.2016.05.011>

HUSS, M.; CHEN, W.; LUDOLPH, A. G. Galantamine Extended Release: A New Pharmacological Treatment Option in Europe. *Clin Drug Investig*, v. 26, n. 1, p. 1-25, 2016

INVENTÁRIO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES (IHS-AD-Prato): Manual de aplicação, apuração e interpretação. Almi Del Prato e Zilda A. P. Del Prato. Editora Casa do Psicólogo. Edição em 2009.

KADMA, Pashant; BHALERAO, Supriya. Sample size calculation. *International Journal of Ayurveda research*, v. 1, n. 1, p. 55, 2010.

KATZ, C. A systematic review of school-based suicide prevention programs. *Depress Anxiety*, v. 30, n. 3, p. 1030-45, 2013

KOVACS, M. *The Children's Depression Inventory: a self-rated depression scale for school-aged children*. Unpublished manuscript, University of Pittsburgh, 1983.

MALLER, J. J., GEORGE, S. S., VISWANATHAN, R. P., FITZGERALD, P. B., & JUNOR, P. (2016). Using thermographic cameras to investigate eye temperature and clinical severity in depression. *Journal of biomedical optics*, 21(2), 026001-026001.

MATTOS P ET AL. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno de conduta e oposição. *Rev. Psiqiatr. RS*, 29(3): 290-7, 2006.

MORENO, R. A., MORENO, D. H., SOARES, M. B. M., Psicofarmacologia de antidepressivos. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 21, n.1, p. 24-40, 1999

ORGANIZATION W.H. Participant manual-IMA1 One-day Orientation on Adolescents Living with HIV Geneva. http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241598972_eng.pdf Accessed: 2012,10/09/2010.

OUGRIN D., et al. Therapeutic interventions for suicide attempts and self-harm in adolescents: systematic review and meta-analysis. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, v. 54, n. 2, p. 87-107, 2014

PICAZO-ZAPPINO J., Suicide among children and adolescents: a review. *Actas Esp Psiquiatr*, v. 42, n. 3, p. 125-32, 2014

POLANCZYK, G. V.; CASENA, E. B.; MIGUEL, E. C.; REED, U. C. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: uma perspectiva científica. *Cinica*, São Paulo, v. 97, n. 10, p. 1125-1126, 2012.

REPPOLD, C. T., SHUTZ, C. S. Prevalência de indicadores de depressão entre adolescentes no Rio Grande do Sul. *Avaliação Psicológica*, 2(2), 175-184, 2003

ROCHA, F. L.; HARA, C.; BARBOSA, I. G., Tratamento medicamentoso da depressão maior refratária. *Diagn Tratamento*, v. 21, n. 1, p. 3-16, 2016.

Análise (Rgo: 1238) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil - 21/06/2018 - 09:49 - email: gregory.zappino@ufpe.br - Página 8 de 15

Análise (Rgo: 1238) Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE - Brasil - 21/06/2018 - 09:49 - email: gregory.zappino@ufpe.br - Página 9 de 15

1.14 Observações/Sugestões

Clair uma política de saúde mental da UFPE e ações visando a diminuição do estresse, melhora da qualidade de vida, comunicação não violenta e acolhimento dos alunos oobedidos.

Promover uma pesquisa interna na UFPE para verificação do nível de saúde mental dos alunos e funcionários para que possam se criar ações eficazes nessa temática.

1.15 Anexos

Nome	Tipo
cartaz_geral.jpg	Outros docs
cartaz_outubro.png	Outros docs

2. Equipe de Execução

2.1 Dados Gerais

Houve mudança na equipe de execução?

Sim.
O professor Antônio Rabelo Nigro não participou do projeto e entrou para o projeto os professores: Amar Dutler Grentbas e Sergio Godoy, bem como o aluno Pâmia Giadstone Duarte.

2.2 Membros

Docentes da UFPE/CAC/MÚSICA

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Antônio Carlos Rabelo Nigro Filho	Dedicação exclusiva	UFPE/CAC/MUSICA	58 hrs	Orientador(a), Membro da Comissão Organizadora, Palestrante, Colaborador(a)
Viviane dos Santos Louro	Dedicação exclusiva	UFPE/CAC/MUSICA	58 hrs	Coordenador(a), Coordenador

Discentes da UFPE/CAC/MÚSICA

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
------	-------	-------------	-------	---------

Ar. Moisés (app: 1338) (Cidade Universitária s/n) 50040-900 Recife/PE Brasil/Insc: 23555194 em mal ocupe: alexandron@v - Fone: 5194 - 68

2.3 Cronograma de Atividades

Atividade:	Ajudar a coordenar o projeto e decidir as ações que serão realizadas		
Início:	Mar/2018	Duração:	7 Meses
Carga Horária:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Gabriel Henrique Albuquerque Lima (C.H. 8 horas/Mês)		
Atividade:	Ajudar coordenar todo o projeto, buscando profissionais para oferecer aulas e palestras e discutir sobre as ações realizadas no mesmo		
Início:	Mar/2018	Duração:	7 Meses
Carga Horária:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Antônio Carlos Rabelo Nigro Filho (C.H. 8 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenar o projeto como um todo, mediar as discussões coletivas, escolher os palestrantes, direcionar as leituras, decidir as ações que serão realizadas.		
Início:	Mar/2018	Duração:	7 Meses
Carga Horária:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Viviane dos Santos Louro (C.H. 8 horas/Mês)		

Gabriel Henrique Albuquerque Lima	Biomedicina	UFPE/CB/Opp Biomedicina	56 hrs	Orientador(a), Membro da Comissão Organizadora
-----------------------------------	-------------	-------------------------	--------	---

Técnico-administrativo da UFPE/CAC/MÚSICA

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFPE/CAC/MÚSICA

Nome	Instituição	Carga	Função
Priscylla Souza Brito	UFPE/UGP/UOP	56 hrs	Colaborador

Coordenador:

Nome: Viviane dos Santos Louro

Atividade:	Equipe de produção para ajudar nos dias das palestras, listas de presença nos encontros, dentre outras funções.		
Início:	Mar2018	Duração:	7 Meses.
Carga Horária:	8 Horas/Mês		
Responsável:	Priscylla Souza Brito (C.H. 8 horas/Mês)		

3. Participantes

3.1 Participantes

Segue nome dos alunos e carga horária de cada um para ACC, cada aluno teve participação diferente no projeto, por isso as cargas horárias são diferentes.

Departamento de música:

- Alber Lopes Santana, CPF: 082799834-14 (30h)
- Priscylla Souza Brito, CPF: 118.283.644-52 (30h)
- Dhállos Bezerra dos Santos, CPF: 895808664-68 (30h)
- Alesson Lucas Oliveira de Queiroz, CPF: 119.660.244-10 (30h)
- Renê, René Gustavo Freire Martins, CPF: 007.450.384-08 (30h)
- Thais Ferreira Lopes de Assis, CPF: 060.163.044-09 (30h)
- Livia Leandro Freire da Silva, CPF: 033.931.124-94 (40h)
- Jorge Eduardo Colyer Simas, CPF: 341091047-20 (30h)
- Anieli Gomes do Nascimento, CPF: 05091294473 (40h)
- Plinio Gladstone Duarte, CPF: 119.367.694-25 (50h)

Departamento de cinema:

- Paulo Henrique Albuquerque Pontes, CPF: 117.402.634-05 (50h)

Departamento de medicina:

- Gabriel Henrique Albuquerque Lins - CPF - 097.410.124-97 (30h)

Colaboradora:

- Rita de Cássia Cavalcanti Brandão, CPF: 894.544.894-87, Psicóloga (30h)

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência:

Local

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão?

CONCEPÇÃO	Sim
DESENVOLVIMENTO	Sim
AVALIAÇÃO	Sim

03 - De forma geral, nos projetos e programas, como a comunidade participa?

Comunidade informa sobre suas necessidades

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de metas e objetivo:	()	(X)	()	()
Definição de metodologia:	()	(X)	()	()
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:	()	(X)	()	()
Elaboração de atividades preparatórias:	()	(X)	()	()
Definição das formas de avaliação:	()	(X)	()	()

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Redefinição de objetos e metas:	()	()	(X)	()
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:	()	()	()	(X)
Definição de atividades prioritárias:	()	(X)	()	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:	()	()	(X)	()
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:	()	()	()	(X)
Proposição de novas atividades:	()	(X)	()	()
Na discussão de resultados parciais:	()	()	(X)	()
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:	()	()	(X)	()

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em:

Indicadores/insumos para análise de políticas públicas
Atendimento direto/assistência direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida
Atividade acadêmica complementar

04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados?

Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto

4.7 Parte VII

- (1) Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente.
- (2) Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações.
- (3) Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos.
- (4) Atingimento insatisfatório, com mais pontos negativos que positivos.
- (5) Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados.
- (6) Situações onde não houve nenhum atingimento.
- (7) Impossibilidade de relatar por falta de informação.

05 - Assinale para cada uma das questões o grau de atingimento de acordo com as especificações acima:

	1	2	3	4	5	6	7
Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:	()	()	()	(X)	()	()	()
Flexibilização curricular da graduação:	()	()	()	()	()	(X)	()
Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:	()	()	()	()	()	()	(X)
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:	()	()	(X)	()	()	()	()
Proposição de novos temas de pesquisa:	(X)	()	()	()	()	()	()
Geração de produtos acadêmicos:	()	()	(X)	()	()	()	()

Local _____, 13/12/2018
Viviane dos Santos Loure
Coordenadora(a) da Ação de Extensão

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de objetivos e metas da avaliação:	()	(X)	()	()
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	()	()	(X)	()
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	()	(X)	()	()
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	()	(X)	()	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	()	()	(X)	()
Proposição de novas atividades:	()	(X)	()	()
Na discussão de resultados parciais:	()	()	(X)	()
Coleta, registro e sistematização de informações:	()	()	()	(X)
Na discussão dos resultados obtidos:	()	()	(X)	()
Na divulgação dos resultados obtidos:	()	()	()	(X)

4.5 Parte V - Avaliação da Relação entre Universidades e Sociedade

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade:

	Conhecimento	Tecnologia	Metodologia	Não se aplica
Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	()	()	()	(X)
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	()	()	()	(X)
Solicita informações ou relatários à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:	()	()	()	(X)
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	()	()	()	(X)
Não realiza acompanhamento posterior:	()	()	()	(X)

4.6 Parte VI - Ação Extensionista no Redimensionamento da Unidade

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:

- Novos grupos de pesquisa
- Propostas de continuidade para o ano seguinte

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:

**ANEXO B – Relatório de Atividade de Extensão – SIGProj - Edital 2019-03 – Título:
PROBEM DO CAC**

Universidade Federal de Pernambuco
PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGProj
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj
EDITAL 2019-03 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão (Acex)**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

SIGProj N°:

Relatório Final

1. Introdução

1.1 Identificação

Título:	PROBEM DO CAC
Coordenador:	Viviane dos Santos Louro / Docente
Tipo da Ação:	Projeto
Editais:	2019-03 - Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão (
Instituição:	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Unidade Geral:	CAC - CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
Unidade de Origem:	MÚSICA - MÚSICA

Período da Ação

Início Previsto:	05/04/2019
Término Previsto:	14/12/2019
Possui Recurso Financeiro:	Não

Vinculada à Programa de Extensão: Nome da Ação de Extensão:	Não
--	-----

Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Linguística, Letras e Artes » Artes » Música
Área Temática Principal:	Saúde
Área Temática Secundária:	Educação
Linha de Extensão:	Música

1.2 Resumo

Resumo da Proposta: **Resumo da Proposta: PROEM DO CAC**

A proposta visa discutir com os interessados sobre saúde mental no meio musical e propor ações dentro do curso de música e outros do CAC que contribuam com a saúde mental dos alunos e professores. Os encontros visam discussões, leituras de textos, aulas com convidados (aberta a todos da instituição) e ações práticas que serão definidas no decorrer do projeto a partir das discussões coletivas. A equipe será alunos e professores do curso de música e designer da UFPE, o local de realização será o CAC. As ações realizadas serão decididas no decorrer do projeto a partir das reuniões entre professores e alunos, portanto, neste momento, não temos como saber quais serão as ações.

Palavras-Chave: depressão, ansiedade, músico, saúde mental

1.3 Detalhes da Ação

Carga Horária Total da Ação: 108 horas
Periodicidade: Anual
A Ação é Curricular? Não
Abstrigência: Local
Tem Limite de Vagas? Sim
Número de Vagas: 15
Tem Limite de Vagas? Sim
Número de Vagas: 15
Local de Realização: Departamento de música - CAC
Período de Realização: Agosto a Dezembro de 2019
Tem Inscrição? Não

1.4 Divulgação Certificados

Tipo/Descrição do Público-Alvo:

Na equipe: alunos do departamento de música ou outros do CAC e do departamento de psicologia.

Indireto: alunos, funcionários da UFPE e pessoas de fora da instituição interessadas nas palestras que serão abertas ao público.

Número de Pessoas Atendidas: 318

Na sua opinião, em que medida, numa escala de 0 a 100, a ação atingiu o público que pretendia?

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Orde Estimada de Certificados:

Para Participantes: 0
Para Equipe de Execução: 10
Total: 10

Unidade Geral Responsável:
Unidade de Origem Responsável:

1.5 Objetivos

Objetivos Propostos:

A proposta visa discutir com os interessados sobre saúde mental no meio musical e propor ações dentro do curso de música que contribuam com a saúde mental dos alunos e professores. Os encontros visam discussões, leituras de textos, aulas com convidados (aberta a todos da instituição) e ações práticas que serão definidas no decorrer do projeto a partir das discussões coletivas e demandas. O vínculo com a formação docente se dá no sentido de que as ações promovidas no projeto, poderão ser replicadas em práticas de ensino fora da universidade, quando os alunos se formarem e forem atuar no mercado de trabalho. Também se dá pois os alunos terão acesso a discussões sobre saúde mental e bem estar, o que fará com que eles tenham uma visão ampliada da diversidade e consigam atuar melhor como professores no futuro a partir de uma visão mais humanizada do outro.

Objetivos específicos:

Reunir com alunos, professores e interessados para discutir sobre saúde mental do músico;

Propor aulas com profissionais convidados sobre saúde mental;

Acolher alunos que estejam com questões emocionais eminentemente grave e encaminhá-las da melhor forma possível para os profissionais mais habilitados a tratar das questões;

Promover leituras de textos sobre a temática;

Buscar parcerias e redes de apoio para os alunos que necessitam de atendimento mental;

Promover um mapeamento do nível de saúde mental dos alunos a partir de teste criado para isso e com supervisão de psicólogo (Rita de Cássia). O projeto para os testes está cadastrado na Plataforma Brasil e passando pelo comitê de ética da UFPE para as devidas precauções éticas.

Objetivos Alcançados: o único objetivo não cumprido foram as leituras de texto

Na sua opinião, em que medida, numa escala de 0 a 100, a ação alcançou os seus objetivos.

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Se a ação não alcançou ou só alcançou parcialmente seus objetivos, identifique a(s) razão(ões) abaixo:

Insuficiência de tempo
 Acúmulo de atividades

1.6 Parcerias

Não há Instituição Parceira.

1.7 Resultados

Houve melhoria da infra-estrutura, ou seja, melhorias nas instalações físicas da sua instituição, tais como laboratórios, equipamentos, etc?
 Não.

Houve integração acadêmica: articulação com o ensino e a pesquisa?
 Não.

Houve integração entre as áreas do conhecimento: Aspectos da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade?
 Não.

Gerou publicações técnico-científicas?
 Sim,
 dos artigos para revistas e um capítulo de livro

Houve capacitação de recursos humanos?
 Não.

Houve difusão e divulgação da Tecnologia / Informação pesquisada?
 Não.

Os resultados obtidos PARA A COMUNIDADE/PÚBLICO ALVO foram efetivos e eficientes?
 Não.

1.8 Impactos

Houve Impacto Científico?
 Sim,
 publicação da pesquisa do mapeamento de saúde mental

Houve Impacto Tecnológico?
 Não

Houve Impacto Econômico?
 Não

Houve Impacto Social?
 Não

Houve Impacto Ambiental?
 Não

1.9 Produtos Gerados

Gerar Publicações e Outros Produtos Acadêmicos:

Sim

Produtos: Anais
 Artigo Completo
 Capítulo de Livro
 Oficina
 Programa de Rádio
 Programa de TV

Descrição/Tiragem: Não temos como prever antes do projeto começar

Produção Bibliográfica	Quantidade	
	Nacional	Internacional
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial	0	0
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN	0	0
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial	0	0
Comunicações em anais de congressos e periódicos	0	0
Resumo publicado em eventos científicos	0	0
Texto em jornal ou revista (magazine)	0	0
Trabalho publicado em anais de evento	0	0
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)	0	0
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial	0	0
Prefácio, prófalo, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios	0	0
Outra	0	0

Comunidade informa sobre suas necessidades
Comunidade participa de concepção
Comunidade participa da avaliação do projeto

Responsável:	Nay Bitto Dantas (C.H. 4 horas/Mês)		
Atividade:	Monitor responsável por coordenar o projeto em todas as instâncias com a coordenadora geral Viviane Louro		
Início:	Abr/2019	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	8 horas/Mês		
Responsável:	Rine Gladstone Duarte (C.H. 8 horas/Mês)		
Atividade:	Responsável pelas rodas de mediação semanal		
Início:	Abr/2019	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	4 horas/Mês		
Responsável:	Amur Durvan Ottonid (C.H. 4 horas/Mês)		

3. Participantes

3.1 Participantes

Alunos do DAC

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação o estendido desenvolvido pode ser considerado como de abrangência:

Local

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão?

CONCEPÇÃO	Sm
DESENVOLVIMENTO	Sm
AValiação	Sm

03 - De forma geral, nos projetos e programas, como a comunidade participa?

Comunidade participa do desenvolvimento

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de metas e objetivos:	(X)	()	()	()
Definição da metodologia:	()	()	(X)	()
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:	()	()	(X)	()
Elaboração de atividades preparatórias:	()	()	(X)	()
Definição das formas de avaliação:	()	()	(X)	()

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Redefinição de objetos e metas:	(X)	()	()	()
Restatuação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:	()	(X)	()	()
Definição de atividades prioritárias:	()	()	(X)	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:	()	()	()	(X)
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:	()	()	()	(X)
Proposição de novas atividades:	()	()	(X)	()
Na discussão de resultados parciais:	()	()	(X)	()
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura/recursos e equipamentos disponibilizados:	()	()	(X)	()

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de objetivos e metas da avaliação:	()	()	(X)	()

Discussão sobre metodologia, custos, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	()	()	(X)	()
Definição do plano de trabalho de avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	()	()	(X)	()
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	()	()	(X)	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	()	()	(X)	()
Proposição de novas atividades:	()	()	(X)	()
Na discussão de resultados parciais:	()	()	(X)	()
Coleta, registro e sistematização de informações:	()	()	(X)	()
Na discussão dos resultados obtidos:	()	()	(X)	()
Na divulgação dos resultados obtidos:	()	()	(X)	()

4.5 Parte V - Avaliação da Relação entre Universidades e Sociedade

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade:

	Conhecimento	Tecnologia	Metodologia	Não se aplica
Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	()	()	()	(X)
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	(X)	()	()	()
Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo as após análise e interpretação:	(X)	()	()	()
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	()	()	()	(X)
Não realiza acompanhamento posterior:	()	()	()	(X)

4.6 Parte VI - Ação Extensionista no Redimensionamento da Unidade

02 - As ações de extensão desenvolvidas geram concretamente:

Novos grupos de pesquisa
Outras ações de extensão vinculadas

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:

Geração de novos projetos extensionistas

Produção do conhecimento
Inclusão/recursos para análise de políticas públicas
Atendimento direcionado/direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida
Atividade acadêmica complementar

04 - Como e realiza a aferição dos resultados alcançados?

Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto

4.7 Parte VII

- (1) Alinhamento pleno, consolidado e de caráter permanente.
- (2) Alinhamento em grau considerável, podendo ser utilizado como exemplo para outras ações.
- (3) Razoável alinhamento, sem desajustes positivos ou negativos.
- (4) Alinhamento instável, com mais pontos negativos que positivos.
- (5) Alinhamento fugaz, momentâneo e específico para as principais atividades, sem persistência dos resultados.
- (6) Situações onde não houve nenhum alinhamento.
- (7) Impossibilidade de relatar por falta de informação.

05 - Assinale para cada uma das questões o grau de atingimento de acordo com as especificações acima:

	1	2	3	4	5	6	7
Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:	()	()	(X)	()	()	()	()
Flexibilização curricular da graduação:	()	()	()	()	(X)	()	()
Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:	()	()	()	()	(X)	()	()
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerada:	()	(X)	()	()	()	()	()
Proposição de novos temas de pesquisa:	()	(X)	()	()	()	()	()
Geração de produtos acadêmicos:	(X)	()	()	()	()	()	()

Local: _____, 06/01/2020

 Vitrine de Santos Latorre
 Coordenadoria da Ação de Extensão

ANEXO C – Relatório Final para o Comitê de Ética – Título: Saúde Mental, Música e Aprendizagem pela Neurociências e Psicologia

RELATÓRIO FINAL

DADOS DO PROJETO

1. Número do CAAE do projeto de pesquisa: 10120318.8.0000.5208

2. Título do projeto:

SAÚDE MENTAL, MÚSICA E APRENDIZAGEM PELA NEUROCIÊNCIAS E PSICOLOGIA

DADOS DOS VOLUNTÁRIOS

3. Total de voluntários recrutados e/ou dados secundários coletados (conforme indicado na Folha de Rosto no momento do cadastro do projeto): 400

4. Total de voluntários efetivamente incluídos no estudo (apresentar o tamanho da amostra realmente coletada). Em caso de aumento ou redução no número da amostra, é necessário justificar:

170 alunos do departamento de música entre graduados e pós graduados. O motivo da amostra ter sido menor do que a sugerida e pretendida no projeto foi que primeiramente estávamos contando que entrassem mais alunos no vestibular, o que não aconteceu, bem como, que a adesão à pesquisa fosse maior, mas não tivemos o número de alunos pretendido que se voluntariaram. Além disso, daríamos continuidade à pesquisa em 2020 para tentarmos chegar ao número pretendido, mas com a situação da pandemia, não somente houve paralisação (sem prazo certo de volta) das atividades acadêmicas, como também, em tempos de pandemia sabemos que é comum o aumento do adoecimento mental das pessoas devido ao estresse do isolamento e preocupações com o futuro. Sendo assim, dar continuidade à pesquisa após a volta das paralisações devido a pandemia, criaria um viés na pesquisa que visava justamente verificar o impacto da vida universitária na saúde mental, não o impacto da pandemia. Achamos prudente encerrar, portanto, com a amostra de 170 que conseguimos até antes das paralisações.

5. Descrever a Metodologia aplicada na pesquisa (como foi realizada a coleta dos dados):

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal em graduandos e pós-graduandos do curso de música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) do primeiro ao último semestre. Os dados foram coletados a partir do mês de Junho de 2019, por meio da aplicação

de questionário específico referentes à área de música, criados pela equipe desta pesquisa. Junto com os testes, um anexo com o Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE) foi entregue a todos os participantes. Todos os participantes foram voluntários. A aplicação foi realizada de forma direta, individualmente, com alunos maiores de 18 anos. Foi aplicado um questionário fechado com 20 (vinte) questões sobre os temas: quantidade de horas de sono antes e após entrar na Universidade; uso de substâncias químicas lícitas e ilícitas; pensamentos ou ideias suicidas; principais fatores causadores de estresse dentro do ambiente universitário. Os dados coletados foram passados para uma planilha do excel, sem que tenha identificação da identidade do voluntário. Após essa etapa, a planilha foi enviada para um estatístico que realizou a análise dos dados. A planilha ficou sob responsabilidade da coordenadora da pesquisa Viviane Louro que foi a única pessoa a ter acesso aos dados finais. Após passar os resultados dos questionários impressos para a planilha do excel, os questionários impressos foram destruídos para que não houvesse risco de outras pessoas terem acesso aos dados. A pesquisa foi executada no Departamento de Música da Universidade Federal de Pernambuco. Os testes foram realizados em uma sala de aula do departamento, com horário agendado com os alunos e coordenação, em sala isolada para preservar a identidade dos participantes.

Os Critério de inclusão foram: ter acima de 18 anos de idade (ambos os sexos); Estar cursando a graduação ou pós graduação em música na Universidade Federal de Pernambuco (do 1º ao último ano); Querer participar voluntariamente da pesquisa sabendo que poderá desistir da pesquisa a qualquer momento; ter disponibilidade de tempo para preencher o questionário que será aplicado uma única vez (aproximadamente 40 minutos); Não estar em surto psicótico, mesmo que esteja frequentando a Universidade e queira participar da pesquisa.

6. Fazer um breve relato sobre como o TCLE foi apresentado aos participantes da pesquisa e como foram fornecidas as informações sobre os possíveis riscos e benefícios

O termo de consentimento livre e esclarecido abordou como seria realizado o questionário, bem como os critérios de inclusão na pesquisa e que a pessoa poderia se retirar a qualquer momento. Foi deixado claro que a realização da pesquisa obedeceria aos preceitos éticos da Resolução 466/12 ou 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Apesar da pesquisa não ser invasiva, foi deixado claro que os riscos poderiam estar direcionados as possíveis reflexões que os voluntários poderiam ter acerca dos seus sentimentos diante dos temas investigados, no momento das respostas. Por isso, o teste contou com o acompanhamento de uma psicóloga. Já os benefícios esperados com este estudo seria termos dados suficientes para desenvolvermos projetos e ações internas para a sensibilização do departamento de música e dos docentes, quanto à temática acerca da saúde mental dos estudantes, para que seja ofertado acompanhamento aos discentes durante sua formação acadêmica. Para os alunos

participantes voluntários os benefícios se dariam pelo fato de poderem refletir sobre sua saúde mental e deixar registrado dados que poderão futuramente serem revertidos em benefícios institucionais para eles e outros.

7. Resultados obtidos:

Quadro 1. Perfil dos participantes da pesquisa

PERFIL DOS PARTICIPANTES											
Homens			Mulheres			Não respondeu					
106			49			15					
FAIXA ETÁRIA											
18 a 25 anos			26 a 32 anos			33 a 42 anos					
74			42			45					
CURSO											
Licenciatura em Música			Bacharelado Instrumento			Bacharelado Canto					
137			11			17					
TURNO											
Integral		Manhã		Noite		Não respondeu					
80		12		59		19					
PERÍODO											
1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	Outro	Nr. ¹
17	10	16	19	3	29	19	6	7	7	16	21
INSTRUMENTO											
Cordas ²	Madeiras	Metais	Percussão	Canto	Piano	Violão	Nr.				
28	17	18	8	7	23	12	57				
TOTAL DE PARTICIPANTES: 170 ALUNOS											

¹ Nr. Não respondeu.

² As “Cordas” que se referem são cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo).

HORAS DE SONO

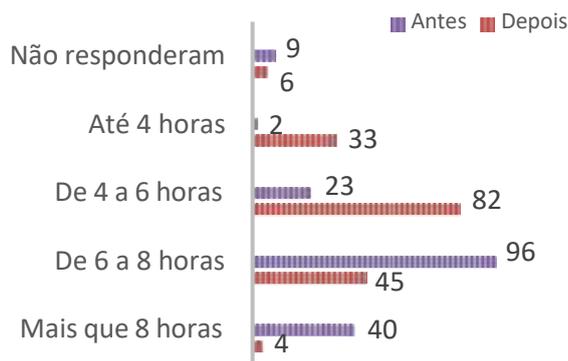


Gráfico 1. Horas de sono (por noite), antes e depois de adentrarem ao curso de música. Os números ao lado das barras correspondem a quantidade de alunos (retirado do

NÍVEL DE ESTRESSE

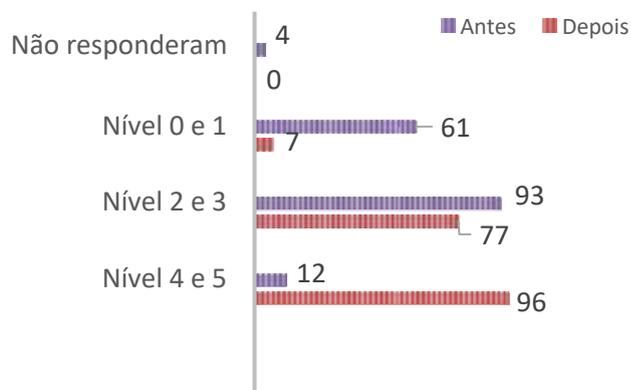


Gráfico 2. Nível de Estresse autorelatado, antes e depois de adentrarem ao curso de música. 0 e 1 - nenhum ou baixo estresse; 2 e 3 - estresse suportável; 4 e 5 - estresse insuportável. Os números ao lado das barras correspondem a quantidade de alunos (retirado do banco de dados do Probem do

- Apresentam sintomas de adoecimento emocional
- Não apresentam sintomas de adoecimento

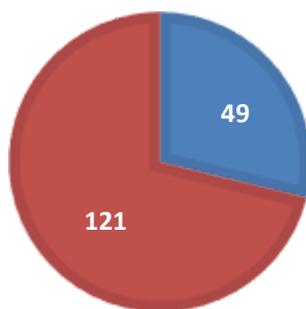
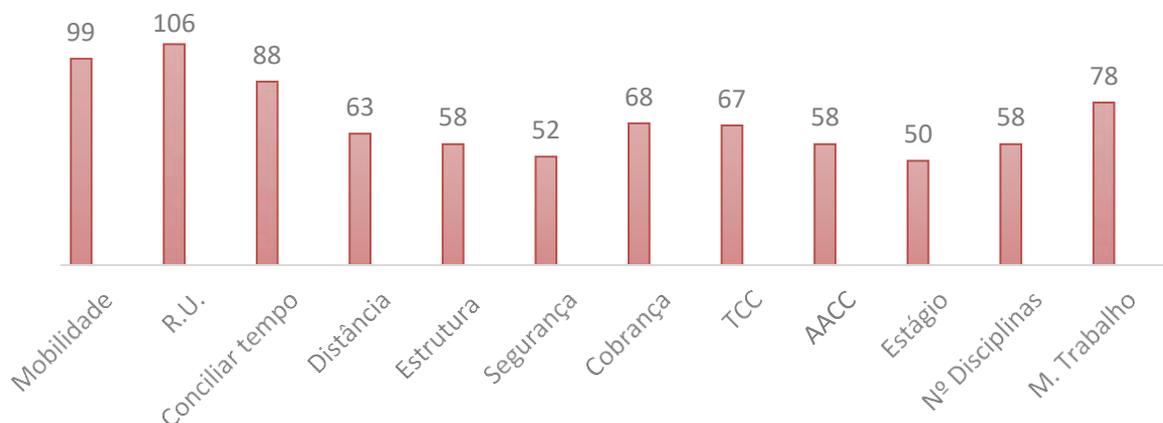


Gráfico 3. Quantidade de estudantes que apresentam sintomas de adoecimento emocional. (retirado do banco de dados do Probem do CAC).

Observação: 121 pessoas = 71% / 49 pessoas = 29% dos 170 pesquisados. Dos 49 que apresentam sintomas de adoecimento 22 (13%) são mulheres e 21 (12%) são homens e 6 não responderam. 22 são entre 18 e 25 anos (13%) e a maior parcela é de pianistas (10 de 49). Apenas 9 pessoas possuem laudo médico atualizado e 5 pessoas entregaram na coordenação.

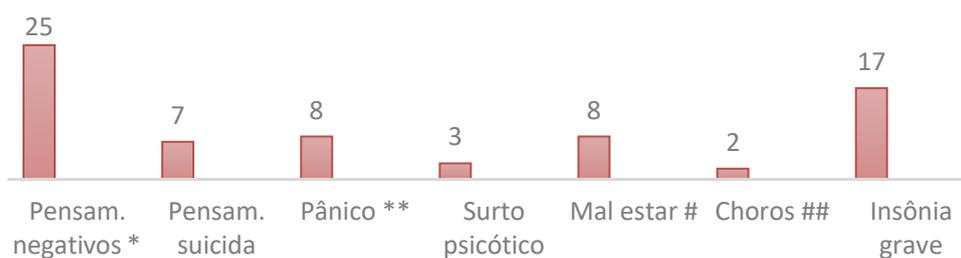
Dessas 49 pessoas, 14 já apresentavam um quadro clínico de Transtornos mentais antes de entrar na universidade, contudo, as outras 35 pessoas adoeceram após a entrada na universidade.

Gráfico 4. Elementos que os estudantes consideram mais estressantes e adoecedores em suas rotinas estudantis. Os números acima das barras correspondem a quantidade de alunos que responderam a cada elemento considerado estressante³ (retirado do banco de dados do Probem do CAC).



Legenda: *Mobilidade* diz respeito a questão de trânsito e transportes públicos da cidade; *R.U.* - restaurante universitário; *Conciliar tempo* – conciliar as tarefas da universidade, com a vida pessoal e profissional; *Distância* – Casa – UFPE; *Estrutura* – banheiros, laboratórios, salas de estudos, biblioteca, acústica, etc; *Segurança* – no campus; *Cobrança* – perfeccionismo; *TCC* – Trabalho de Conclusão de Curso; *AACC* – Atividade Artística Complementar Cultural; *Nº. Disciplinas* – número de disciplinas por semestre e *M. Trabalho* - angústia e insegurança em se conseguir trabalho na área de música.

Gráfico 5. Sintomatologia autodeclarada dos 49 estudantes (29%) que apresentaram adoecimento emocional. (retirado do banco de dados do Probem do CAC).⁴

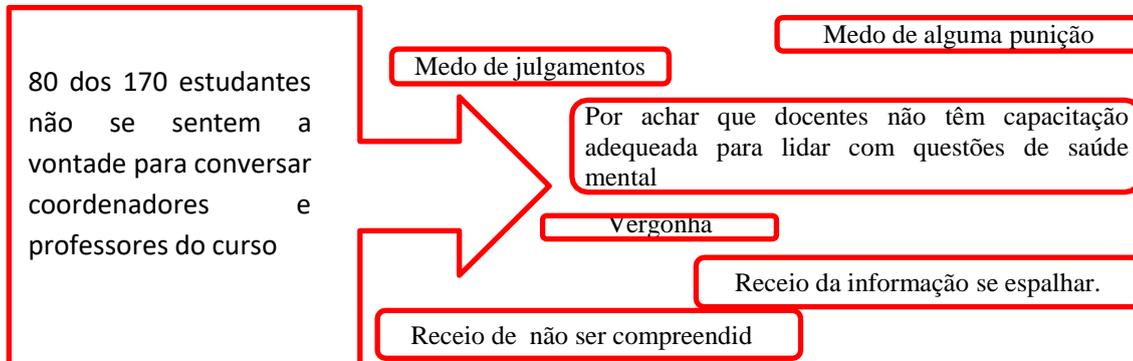


Legenda: * Pensamentos muito negativos por me achar incompetente ou irresponsável; ** Pânico a ponto de não sair de casa; # Forte mal estar físico ou emocional ao pensar na Universidade; ## Choros compulsivos e incontroláveis ao ir ou pensar na universidade. As pessoas podiam marcar mais de um sintoma.

³ No total foram 26 elementos (extra-universidade e curriculares/pedagógicos) postos para os alunos, no qual todos tinham que marcar o nível de estresse, considerando uma numeração crescente de 0 - nada de estresse à 5 – estresse insuportável. Para o gráfico deste capítulo, consideramos somente os resultados onde, no mínimo, 50 pessoas marcaram muito estresse e estresse insuportável (soma dos níveis 4 e 5).

⁴ Observação: 9 alunos entre o montante de 170 pesquisados já tentaram suicídio, mas conseguiram ser socorridos a tempo.

Infograma 1. Relação diálogo dos alunos com o corpo pedagógico do curso.



No departamento de música, pelo questionário feito aos alunos, tivemos relato de 9 pessoas que tentaram suicídio, mas foram bem socorridas. Isso do montante de 170 pessoas. Ano passado tivemos duas tentativas de suicídio no curso de música.

• **Conclusão:**

Pela amostra recolhida fica evidente que há um montante de alunos adoecidos emocionalmente, que tem o sono prejudicado, muito estresse e sintomas de adoecimento emocional como crises de pânico, choros compulsivos, tristeza em excesso. Muitos relatam que a universidade serve de potencializador dessas questões devido ao estresse da rotina de estudos e de questões externas à Universidade, mas que está indiretamente ligada à ela, como distância de casa ao campus, tempo que se gasta no trânsito e o restaurante universitário. Já no que se refere a universidade em si, a quantidade de disciplinas por semestre, o trabalho de conclusão de curso e estágios são causadores de muito estresse. Além disso, muitos alunos relatam não possuir uma comunicação boa com a coordenação do curso e terem medo de dialogar com coordenadores e professores. Essa falta de confiança dificulta o vínculo afetivo e causa mais estresse. Por último, vemos que dez alunos relataram tentativa de suicídio após entrar na universidade, mas a comunidade acadêmica nem ficou sabendo disso, Isso nos mostra que há um distanciamento entre a comunidade acadêmica em relação a acontecimentos graves da vida dos estudantes. Por isso, esta pesquisa aponta para algo que precisa ser visto: a saúde mental na universidade. Precisamos ampliar as ações que visem melhoria da qualidade de vida, melhor convivência no ambiente acadêmico, diminuição do estresse e fortalecimento dos vínculos afetivos entre docentes, administração e discentes, além de discussões sobre assuntos delicados como automutilação, suicídio e depressão.

**ANEXO D – Formulário-Síntese da Proposta – SIGProj - Edital 2020-08 – Título: I
Ciclo de Debates Problem do CAC – Saúde Mental na pandemia: Interfaces entre
neurociências, educação e artes.**

Universidade Federal de Pernambuco
PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura

**Esta impressão não tem validade antes de ser enviada para o SIGProj
Submeta a proposta e imprima novamente este documento.**

**FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL 2020-08 – Edital de de Apoio à Pesquisa e Ações Artístico-Culturais**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:

SIGProj N°:

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

**TÍTULO: I CICLO DE DEBATES PROBLEM DO CAC - SAUDE MENTAL NA PANDEMIA: INTERFACES
ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES**

TIPO DA PROPOSTA:

Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Viviane dos Santos Louro

E-MAIL: viviane_louro@uol.com.br

FONE/CONTATO: 081 32497997 / 081 996177506

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROJETO DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°: _____
SIGProj N°: _____

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título: I CICLO DE DEBATES PROEM DO CAC - SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: INTERFACES ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTES

Coordenador: Viviane dos Santos Louro / Docente

Tipo da Ação: Projeto

Edital: 2020-08 - Edital de Apoio à Pesquisa e Apoio Artístico-Cultural

Faixa de Valor:

Vinculada à Programa de Extensão? Sim

Nome do Programa de Extensão: Proem do Cac

Instituição: UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Unidade Geral: CAC - CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

Unidade de Origem: MÚSICA - MÚSICA

Início Previsto: 05/08/2021

Término Previsto: 28/11/2021

Possui Recurso Financeiro: Sim

Gestor:

Orgão Financeiro: Contá Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação: 100 horas

Justificativa da Carga Horária: 20h - O EVENTO SE DARÁ EM 4 SÁBADOS SEGUIDOS COM CARGA HORÁRIA DE 5H CADA.

As demais horas (80h) serão de pré e pós produção - convidar palestrantes, redigir edital de mostra musical, receber inscrições, selecionar os grupos que vão tocar (40 no total), editar os vídeos de mostra, contratação de pessoas de Língua e auto-descrição para acessibilidade, identidade visual, montar rede social para divulgação, cartazes e plakatos em line para a realização do evento. Após o término do evento, prestação de contas e relatório final

Periodicidade: Anual
Ação e Curricular? Não
Abrangeção: Nacional

Tem Limite de Vagas? Sim
Número de Vagas: 500

Local de Realização: O evento será totalmente online, os palestrantes e equipe trabalharão em suas residências.

Período de Realização: Dias 5, 12, 19 e 26 de Junho - 4 sábados

Tem Inscrição? Sim

Início das Inscrições: 05/08/2021

Término das Inscrições: 28/07/2021

Contato para Inscrição: PELO SITE WWW.PROEMOCCAC.WORDPRESS.COM

Tem Custo de Inscrição? Não

1.3 Público-Alvo

Evento aberto a qualquer pessoa interessada no tema de saúde mental. Aberto ao público em geral, mas principalmente, participará muitas pessoas da área de psicologia, educação e artes.

Nº Estimado de Público: 600

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	30	200	30	0	0	260
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	10	30	10	0	0	50
Movimentos Sociais	0	0	0	0	100	100
Organizações Não-Governamentais (ONGs/ONGPs)	0	0	0	0	0	0

Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Doutos	0	0	0	0	85	85
Total	40	230	40	0	185	500

Legenda:
(A) Docente
(B) Discentes de Graduação
(C) Discentes de Pós-Graduação
(D) Técnico Administrativo
(E) Outro

1.4 Parceiros

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/INES	Participação
LIGA ACADEMICA DE NEUROCIENCIA APLICADA	LIANA	Interna à IES	UFPE - UGP - UDP	Contribuição na equipe de produção e divulgação do evento

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes - Artes - Música

Área Temática Principal: Saúde

Área Temática Secundária: Educação

Linha de Extensão: Saúde Humana

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

A proposta se destina a promover um evento nacional, online e gratuito sobre SAÚDE MENTAL nos tempos de Pandemia e dentro desse evento uma Mostra musical. Uma vez que a pandemia tem gerado muito estresse e perdas e tem sido assunto central na vida de todos, pretendemos fazer um evento acadêmico para passarmos informações científicas sobre a temática e pensamos criativamente formas de melhorar a saúde mental de todos, além de promover uma mostra musical que contribuirá para dar espaço e visibilidade a artistas do Brasil e da UFPE, bem como, proporcionar momentos de arte para os participantes do evento, e isso por si só, já contribui na saúde mental das pessoas.

Obj: Programação do evento mais eficiente.

Palavras-Chave:

pandemia, coronavírus, saúde mental, educação, arte

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

Falar sobre saúde mental na época em que estamos vivendo é imprescindível, devido ao vírus que anda assolando o mundo. A comunidade acadêmica e leiga e temas a responsabilidade moral de tratarmos

do tema saúde mental, que só poderá contribuir com o corpo docente, discente e servidores, além de poderemos trocar informações com outras pessoas do Brasil, uma vez que o evento será online e com isso poderá atingir muitas pessoas. A arte será muito importante nesse evento também.

1.6.1 Justificativa

O evento se justifica pois a Universidade é promotora de conhecimento em diversas frentes. O coronavírus tem feito um estrago significativo na sociedade, promovendo muitas perdas: mortes, adoentamento, desemprego, privação social. Além disso, a incerteza e medo do futuro passou ser algo presente na vida de todos. Sendo assim, o nível de estresse aumentou significativamente. O estresse é um dos grandes fatores que desencadeiam os transtornos mentais comuns, ou seja: depressão e ansiedade. Pela Organização Mundial de Saúde 300 milhões de pessoas tinham expressão antes da pandemia. Esse número certamente aumentou pós Covid-19. Como se não bastasse tudo isso, estamos vivendo uma ditadura política que só piora a situação. O negacionismo em relação ao vírus tem se propagado e isso tem dificultado a solução da pandemia.

Por tudo isso este evento se justifica, pois visa promover informação atualizada sobre a pandemia e sua consequência, bem como, propor formas de amenizarmos o impacto negativo desse momento. Também se justifica pois dentro do evento teremos uma programação artística, de alunos do departamento de música da UFPE e artistas de fora o que contribui com a disseminação da arte e oferece um espaço para os alunos mostrarem seus trabalhos.

O evento pretende ser totalmente acessível para surdos e cegos, o que também é um diferencial e mostra respeito à diversidade.

1.6.2 Fundamentação Teórica

De acordo com a publicação "Depression and other common mental disorders: global health estimates", a depressão atinge 6,8% da população brasileira (11.548.877). Já distúrbios relacionados à ansiedade afetam 8,3% (16.897.843) das pessoas que vivem no Brasil, sendo considerado o país mais ansioso do mundo (OMS, 2017).

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. No continente americano esse transtorno mental alcança maiores proporções e atinge 5,6% da população, com destaque para o Brasil, onde o TA está presente em 8,3% da população, possuindo o maior número de casos de ansiedade entre todos os países do mundo. Essas estatísticas são reflexos da dinâmica da sociedade moderna, que contribui para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, sobretudo a ansiedade, o estresse e a depressão, que se tornaram doenças muito comuns nos consultórios médicos (FERNANDES et al, 2018, p. 2345).

Na atual conjuntura, a OMS já publicou atualizações a respeito da ansiedade no mundo em decorrência da pandemia. Alguns grupos são os mais afetados, como profissionais da saúde que estão na linha de frente do combate contra o vírus, mulheres que precisam conciliar o trabalho em casa, serviços domésticos e educação dos filhos, crianças com deficiências e pessoas que trabalham em locais lotados e na rua. O aumento do álcool foi significativo entre pessoas de 15 a 49 anos e a diminuição dos sintomas em saúde mental colaboraram para esse quadro (OPAS, 2020).

Queria número um na contemporaneidade, a ansiedade é ainda mais soberana entre as demandas emocionais no atual momento de pandemia mundial. O distanciamento social tem despertando medo – a emoção básica que respalda a ansiedade. Muito medo está sendo sentido pelas pessoas. E de variados tipos: das mudanças do futuro, de "não dar conta", da escassez, do imprevisível, do desconhecimento, de perder algo ou alguém, de morte... (CHIUQUETTI, 2020, p. 33)

Segundo Nicol e Damásio (2020, p. 1) "estimo-se, que entre um terço e metade da população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma

Intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados.*

Diante do estresse excessivo precisamos buscar meios de minimizar os danos. Certamente, não é algo simples, uma vez que essas funções neurobiológicas são programadas para funcionarem automaticamente. Isso significa que não temos como controlá-las a partir de nossa vontade, mas, podemos tentar manipulá-las se conseguirmos afetar ao nosso cérebro informações contrárias às que ele está recebendo do meio ambiente e que está desencadeando o estresse.

Atividades que tragam prazer é fundamental serem cultivadas nesse momento, ou seja, tirar o foco do que causa o estresse e aumentar o estímulo das áreas neurólogicas ligadas ao prazer. Exercícios físicos, meditação, exercícios de respiração e mexer com plantas (jardinagem) é uma possibilidade de contribuir para diminuição do estresse. Tentar ser produtivo: estudar, ler, escrever, limpar a casa, promover ações solidárias, também podem ajudar a distrair novas memórias e compreender que não existe somente a pandemia e tudo de negativo que está à ela associado (ARANTES, 2020). Nesse contexto também entra a arte, no sentido de produção e fluência estética.

Nas palavras de Araújo (2020, p. 30): "o fato de estarmos confinados nos dá a oportunidade de vivenciar o ritmo, pois saímos da rotina do dia a dia e assim podemos refletir sobre esse modo de viver a que estivamos acostumados, lembrando que era o Único".

1.6.3 Objetivos

Promover o I CICLO DE PALESTRAS SOBRE SAÚDE MENTAL E PANDEMIA dentro do Programa PROEMEM DO CAC, do departamento de Música da UFPE com uma MOSTRA MUSICAL com vídeos de 40 apresentações musicais.

Objetivo específico:

Fomentar as discussões sobre saúde mental no período de pandemia.

Passar informação atualizadas e científicas sobre o coronavírus e suas consequências sociais e impacto na saúde mental.

Discutir livremente possibilidades de melhoria da saúde mental das pessoas nessa época em que estamos vivendo.

Lançar uma publicação com foco sobre o evento com artigos dos palestrantes convidados no evento e sobre as propostas do Proemem do Cac e suas ações já realizadas.

Promover, dentro do evento, uma Mostra artística como forma de incentivo à cultura e arte para alunos do departamento de música da UFPE ou artistas de fora da Universidade.

Divulgar no evento, para o público externo e interno à UFPE o Proemem do Cac.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

A METODOLOGIA SERÁ AULAS EXPOSITIVAS DIALOGADAS, NO FORMATO ON LINE.

A avaliação será realizada a partir de questionário no google docs que será preenchido pelos participantes, equipe e convidados palestrantes. Outra forma de avaliar será quanto ao alcance do evento, uma vez que será online e isso facilitará o acesso a todos e o evento será transmitido gratuitamente no youtube também, podendo ter um bom alcance. Isso servirá como forma de avaliar e repercussão do evento, bem

como, os comentários que as pessoas deixam no youtube durante o evento.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

Todos os palestrantes que serão convidados são acadêmicos de importantes Universidades e possuem experiência no ensino e na pesquisa. O evento visa promover informações significativas e atualizadas sobre um tema urgente em nossa sociedade que é a saúde mental nessa época de pandemia. Logo, se relaciona com o ensino, pois as palestras são informativas e muitas poderão aprender com tais professores.

Além disso, os debates serão baseados em pesquisas atuais, se relacionando assim com a área de pesquisa. Tendo como impacto do coronavírus no cérebro e na saúde mental se relaciona diretamente com as pesquisas vigentes na área de neurociências, psicologia e saúde pública. Trata-se de um evento pedagógico-científico, então, intrinsecamente já se relaciona com pesquisa e ensino. O evento propõe a publicação científica de análises, o que está dentro dos parâmetros de eventos científicos, logo, baseado em procedimentos de pesquisa e ensino universitário.

Se relaciona com a extensão, primeiramente por estar ligado a um Programa de Extensão, pelo fato de toda equipe de produção serem alunos de diversos departamentos da Universidade Federal de Pernambuco e porque o evento promove a comunicação entre a comunidade interna e externa da UFPE. Também se relaciona com a extensão, pois, uma vez sendo um evento on line e totalmente gratuito, possibilita que pessoas do Brasil todo possam se beneficiar do evento, sendo assim, a extensão cumpre seu intuito que é promover ações para a comunidade, ou seja, o diálogo entre a universidade e sociedade.

1.6.6 Avaliação

Pelo Público
formulário do google docs com questões, a serem elaboradas ainda, sobre o evento e o impacto para o público

Número de acesso ou interessados no evento

Pela Equipe
formulário do google docs sobre o impacto do evento e sobre o processo de produção

1.6.7 Referências Bibliográficas

ALHEIRA, Flávio. BRASIL. Marco Antônio. O papel dos glocorticóides na expressão dos sintomas de humor – uma revisão. *Revista de Psiquiatria*. RS maio/junho 2005. 27(2):177-186.

ALMONDES, Kate Moraes de; ARADUJO, John Fontenele de. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 8, p.37-45, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psic/v11n2/33.pdf>. Acesso em: 29 de set. de 2020.

ARANTES, Mariana (org). *Pandemia e Pandemônio: reflexões sobre educação emocional em tempos de coronavírus*. Recife: Editora UFPE, 2020, p. 44-47.

BACON, Peter. '64% musicians considering leaving the music profession'. *London Jazz News*. Londres, 04 de agosto de 2020. Disponível em: <https://londonjazznews.com/2020/08/24/64-musicians-considering-leaving-the-music-profession-survey/>. Acesso em: 31 de out. de 2020.

BARRROS, M. H. F. (2020). Educação musical, tecnologias e pandemia. *Ouvir/OUvir*, 16(1), 292-304.

ROZENTHAL, Marcia. Aspectos neuropsicológicos da depressão. *Revista Psiquiatria*, RS, 20(2): 204-212, maio/junho 2004.

SELYE, Hans. The Evolution of the Stress Concept. The originator of the concept traces its development from the discovery in 1936 of the alarm reaction to modern therapeutic applications of synthetic and catabolic hormones. *American Scientist*, Carolina do Norte - Estados Unidos, p. 692-699, dez. 1973.

TENG, Chai T. PAMPANELLI, Mariana. O suicídio no contexto psiquiátrico. *Revista Brasileira de Psicologia*, 02(01), Salvador, Bahia, 2015, P. 41-51.

VASCONCELOS, Ana. O Cérebro Social: Compreendendo o Cérebro Como um Órgão Social. *Interações: sociedade e as novas modernidades* 32, Pp. 34-52, 2017.

SPAHN, Claudic; RICHTER, Bernhard. Avaliação do risco de contaminação com COVID-19 em Instrumentistas e Cantores. *Terceira atualização Alemanha: Instituto de Música e Medicina da Universidade de Medicina e da Universidade de Música de Freiburg*, 1 de junho de 2020.

VALLE, Lúiza. Estresse e distúrbios do sono no desempenho de professores: saúde mental no trabalho. *Tese de doutorado*. Instituto de psicologia da USP, São Paulo, USP, 2011, (209 p).

VAZ, F. C. et al. Cortisol e atividade física: Será o estresse um indicador do nível de atividade física espontânea e capacidade física em idosos? *Revista Brasileira Médica*, São Paulo, 50, n.2, p. 143-152, 2013.

1.6.2 Observações:

O evento será todo virtual e terá duração de 4 sábados seguidos no mês de Junho de 2021. Se destinará a uma série de 8 palestras e debates, além de programação artística: MOSTRA MUSICAL.

O evento pretende ser todo acessível a surdos e cegos, será online e ficará gravado e postado depois no canal do Youtube do PROBEM DO CAC para acesso posterior de quem quiser se beneficiar do que aconteceu no evento, portanto, o público atingido no decorrer das semanas seguintes ao evento, será maior do que o previsto para o evento em si.

Os palestrantes serão convidados de Universidades Nacionais de renome, além de pessoas da área médica, neurocientistas e de artes.

ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS:

Pré-produção - organização da plataforma para o evento; produção da identidade visual do evento e materiais de divulgação; divulgação nas redes sociais e nas ações; contratação de pessoas para L-bras e áudio-descrição; convite dos palestrantes; impulsionamento nas redes sociais; lançamento do edital da Mostra para os grupos musicais se inscreverem; seleção pela equipe de produção dos grupos artísticos selecionados.

EVENTO - PROGRAMAÇÃO

1º CICLO DE DEBATES: SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA, INTERFACES ENTRE NEUROCIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E ARTE

Sempre das 14h-19h

DIA 5 DE JUNHO

14h-15h40 - 1ª Palestra: DEPRESSÃO E ANSIEDADE, UM DESAFIO ATUAL;
16h-17h40 - 2ª Palestra: A IMPORTÂNCIA DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS CEREBRAIS PARA SAÚDE MENTAL;
18h-19h - MOSTRA MUSICAL (vídeos gravados e editados de 10 grupos musicais previamente selecionados)

DIA 12 DE JUNHO

14h-15h40 - 3ª Palestra: AS PRINCIPAIS PANDEMIAS E OS IMPACTOS À EDUCAÇÃO;
16h-17h40 - 4ª Palestra: O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO DIANTE DO CORONAVÍRUS;
18h-19h - MOSTRA MUSICAL (vídeos gravados e editados de 10 grupos musicais previamente selecionados)

DIA 19 DE JUNHO

14h-15h40 - 5ª Palestra: OS DEBATES DO SETOR DE ARTE CULTURA NO ISOLAMENTO SOCIAL;
16h-17h40 - 6ª Palestra: AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NOS PERÍODOS CRÍTICOS DA PANDEMIA;
18h-19h - MOSTRA MUSICAL (vídeos gravados e editados de 10 grupos musicais previamente selecionados)

DIA 26 DE JUNHO

15h-16h40 - 7ª Palestra: IMPACTO NEUROLOGICO DO ESTRESSE GERADO PELA DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL;
16h-17h40 - 8ª Palestra: ALTERAÇÕES NEUROFISIOLÓGICAS PROVOCADAS PELO CORONAVÍRUS;
18h-19h - MOSTRA MUSICAL (vídeos gravados e editados de 10 grupos musicais previamente selecionados)

Para a Mostra artística será elaborado e divulgado pela equipe de produção um pequeno edital de chamamento, convocando grupos musicais de dentro e fora de UFPE que queiram participar do evento. A equipe de produção selecionará tais grupos e depois editará os vídeos para passar nos dias das palestras. Serão 4 apresentações com uma hora de duração cada, com vídeos entre 3 e 8 minutos de cada grupo. Sendo assim, pretendemos selecionar cerca de 40 grupos artísticos (20 por dia - 4 sábados), isso contribuirá para fomentar a arte em nosso país e divulgar os artistas vigentes num momento tão complexo como o que estamos vivendo na pandemia.

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Internet
Contato: www.probemdoacas.wordpress.com
@probemdoacas

Emissão de Certificados: Equipe de Execução

Quantidade de Certificados para Participantes: 0
Quantidade de Certificados para Equipe de Execução: 7
Total de Certificados: 7
Munção Mínima: SS
Frequência Mínima (h/s): 00
Justificativa de Certificação: Certificados oficiais da Universidade Federal somente para equipe de execução

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Gera Produtos: Sim
Produtos: Artigo Completo
Produto Artístico
Programa de Rádio
Programa de TV
Revista
Descrição/Tipoagem: Pretendemos lançar uma revista acadêmica como resultado do evento com artigos dos palestrantes convidados, para divulgação do evento e do trabalho e também do Probem do Cac. Pretendemos ter: ISSN, DOI, registro, cópia de bens e ficha catalográfica com o valor contido nesse projeto, além de produção da identidade visual e diagramação da revista.
Produção artística para apresentarmos uma Mostra musical, que ficará gravada no canal do youtube do Probem do Cac e programa de rádio e TV na divulgação do evento mais de comunicação da rádio e TV universitária.

1.9 Anexos

Nome	Tipo
logo_probem_2020.png	Outros Anexos

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UFPE

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Falt	Funções
Viviane dos Santos Louro	Dedicação exclusiva	UFPE	100 hrs	Coordenadora(a)

Discentes da UFPE

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Antônio Tereza da Silva Moraes	Licenciatura em Música	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora

Luana Correia dos Santos	Terapia Ocupacional	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora
Livia Leandro Freire da Silva	Licenciatura	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora
Maria Clara Marques Brito	Pedagogia	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora

Técnicos-administrativo da UFPE

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UFPE

Nome	Instituição	Carga	Função
Maura Rafael Pereira da Silva	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora
Pâmela Gláuberi Duarte	UFPE	100 hrs	Membro da Comissão Organizadora

Coordenador:

Nome: Viviane dos Santos Louro
Nº de Matrícula: 2529167
CPF: 30334370876
Email: viviane_louro@ufpe.com.br
Categoria: Professor Assistente
Fone/Contato: 081 32487987 / 081 996177508

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: Coordenadora geral do projeto - orientação de toda equipe de produção; gerenciamento do valor do projeto; elaboração do edital da mostra musical; membro da equipe de seleção dos grupos da mostra, reuniões finais, prestação de contas

Início: Jun/2021 **Duração:** 2 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/1Mês
Responsável: Viviane dos Santos Louro (CH: 50 horas/Mês)

Atividade: Equipe de produção - divulgação e comunicação geral - responsável pelas cartazes e divulgação digital do evento e redes sociais

Início: JUN/2021 **Duração:** 2 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/1Mês

Responsável: Maria Clara Marques Lado (C.H. 50 horas/Mês)

Aktividade: Equipe de produção - divulgação geral e gerenciamento das mídias sociais, responsável por receber as inscrições no evento e da Mostra musical.

Início: Jun/2021 Duração: 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/Mês

Responsável: Lívia Leandro Farias da Silva (C.H. 50 horas/Mês)

Aktividade: Monitora da equipe de produção do evento - responsável pela edição dos vídeos da Mostra e comunicação dos vídeos das apresentações artísticas para cada grupo participante, além de criação de conteúdos virtuais para divulgação da Mostra musical. Contribui na avaliação e relatório final.

Início: Jun/2021 Duração: 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/Mês

Responsável: Luanna Correia dos Santos (C.H. 50 horas/Mês)

Aktividade: Monitora da equipe de produção do evento - responsável pelo gerenciamento da acessibilidade e inclusão de pessoas cegas e surdas no evento (com o intérprete de Libras e audiodescrição) ligar com os artistas que tem dificuldades para ver suas necessidades; nos dias do evento, dar apoio à pessoas com dificuldades, fazer divulgação dos cartazes de divulgação para cegos; Contribuir na avaliação e relatório final.

Início: Jun/2021 Duração: 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/Mês

Responsável: Amanda Tamires da Silva Vitoria (C.H. 50 horas/Mês)

Aktividade: Secretária e organização geral do evento - Responsável por todo gerenciamento da equipe de produção, contato dos palestrantes, monitor nos dias do evento, monitor da comissão responsável por selecionar os grupos artísticos, contribuir no relatório final.

Início: Jun/2021 Duração: 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/Mês

Responsável: Pínia Gláuber Duarte (C.H. 50 horas/Mês)

Aktividade: Secretária e organização geral do evento - Responsável por todo gerenciamento da equipe de produção, gerenciamento da plataforma on line nos dias do evento, monitor nos dias do evento, contribuição no relatório final.

Início: Jun/2021 Duração: 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 50 Horas/Mês

Análise: Maria Regina Rodrigues Moraes de Sousa (06/07/80) - Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos - Página 15 de 16

	0,00	4.125,00	0,00	4.125,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	4.125,00	0,00	4.125,00
Total	0,00	4.125,00	0,00	4.125,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 4.125,00
Quatro Mil e Cento e Vinte e Cinco Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentadas itens específicos, sendo relevante destacar o campo "Fonte". O campo "Fonte" refere-se a origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

- 4.1 Despesas - Material de Consumo
Não há Material de Consumo.
- 4.2 Despesas - Passagens
Não há Passagem.
- 4.3 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física
Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Física.
- 4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Descrição	Fonte	Custo Total
Consultoria em audiodescrição - treinamento da equipe de apoio do evento com profissional especializado em audiodescrição para acessibilidade de cegos ao evento virtual - 768,00	IES (UFPE)	R\$ 755,00
Documentação necessária para a criação da revista digital do evento	IES (UFPE)	R\$ 500,00
Interpretar para fazer a leitura visual de revista digital e pesquisas literárias semanais promovendo mensagens sobre o cuidado com a saúde mental na pandemia e convidando para o evento.	IES (UFPE)	R\$ 780,00
Impulsioneamento nas redes sociais para atingir o maior número possível de pessoas para divulgação do evento	IES (UFPE)	R\$ 300,00
Intérprete de Libras - dois intérpretes de Libras para as palestras do evento	IES (UFPE)	R\$ 765,00
Material audiovisual para divulgação do evento	IES (UFPE)	R\$ 765,00
Total		R\$4.125,00

Responsável: Mauro Rafael Pereira da Silva (C.H. 50 horas/Mês)

Responsável	Atividade	2021														
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez			
Verônica dos Santos Lado	Coordenadora geral do evento - acessibilidade						X	X								
Maria Uirapuresse	Elaboração de materiais - finalização e impressão						X	X								
Livia Leandro Farias da Silva	Equipe de produção - divulgação geral e produção						X	X								
Luanna Correia dos Santos	Monitora da equipe de produção do evento - acessibilidade						X	X								
Amanda Tamires da Silva Vitoria	Monitora da equipe de produção do evento - acessibilidade						X	X								
Pínia Gláuber Duarte	Secretaria e organização geral do evento						X	X								
Mauro Rafael Pereira da Silva	Secretaria e organização geral do evento						X	X								

3. Receita

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-36)	4.125,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Total:	R\$ 4.125,00

3.1 R

Elementos da Receita	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UFPE): Rubricas)	4.125,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	4.125,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UFPE) (R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00

Análise: Maria Regina Rodrigues Moraes de Sousa (06/07/80) - Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos - Página 16 de 16

Observação (relativo a Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica): Contratar serviços de empresas dá mais credibilidade e confiança ao projeto. O evento será todo virtual e uma vez totalmente acessível a pessoas com deficiência. Foi isso é importante em equipes de acessibilidade. Além disso, publicar uma revista do evento, contribuir com a área de pesquisas, ensino e extensão.

4.5 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRCOMAL - 20%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UFPE)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UFPE)	R\$ 0,00
PATRCOMAL - 20%	IES (UFPE)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRCOMAL - 20%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.6 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UFPE)

Discriminação	R\$
Total	0,00

Local: _____, 09/02/2021
 Assinatura do(a) Coordenador(a) do(a) Curso(a): _____
 Assinatura do(a) Tutor(a): _____

ANEXO E – Formulário-síntese da Proposta – SIGProj - Edital 2017 – Título: Espaço de Acolhimento a estudantes no Centro de Educação.

Universidade Federal de Pernambuco
PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL 2017 - Edital de Fluxo Contínuo para Registro de ações de extensão realizadas na UFPE em 2017

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO Nº:
SIGProj Nº: 280719.1384.109630.27112017

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Espaço de acolhimento a estudantes no Centro de Educação

TIPO DA PROPOSTA:

<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços
<input type="checkbox"/> Produção e Publicação	<input type="checkbox"/> Produto	<input type="checkbox"/> Programa
<input checked="" type="checkbox"/> Projeto		

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

<input type="checkbox"/> Comunicação	<input type="checkbox"/> Cultura	<input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça	<input checked="" type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Meio Ambiente	<input type="checkbox"/> Saúde	<input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção	<input type="checkbox"/> Trabalho
<input type="checkbox"/> Desporto			

COORDENADOR: Ana Marcia Luna Monteiro
E-MAIL: anamarcialuna@hotmail.com
FONE/CONTATO: 21268323 / 988241680

tem como na eficiência do ensino nas instituições. Isto pode ser observado comparando o número de alunos formados com o número de ingressantes.

As falhas sobre desempenho nos estudos, por trás de notas em provas e conteúdos em disciplinas que representam um baixo desempenho acadêmico pode haver um sujeito em sofrimento psíquico, muitas vezes não percebido pela sociedade, ou pela própria universidade. Entendendo que a saúde mental e emocional do estudante do ensino superior é uma importante questão de saúde pública que não deve ser dissociada pelas IES, porque tem consequências em nível acadêmico, podendo conduzir ao fracasso dos alunos, então propomos este projeto de extensão. Assim, esta ação surge da necessidade de reconhecer e enfrentar as questões subjetivas que têm reflexo na formação profissional e na saúde mental e emocional dos alunos do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Afinal, as IES têm como um de seus propósitos a formação profissional de seu corpo docente, e a formação de cidadãos que atuam de maneira humanizada nas relações.

1.6.2 Fundamentação Teórica

O escopo da formação dos sujeitos, pela atividade da racionalidade científica – que própria de forma unidirecional e confinamento de si em delimitação da essência da – que acabou com o "momento existencial" (FOUCAULT, 2004) tem fabricado entre outras coisas o empobrecimento de experiências que faz prevalecer, ao seu turno, o domínio do procedimento e do teorico.

Não por acaso, tal produção tem disseminado no interior de nossa sociedade a violência e narcisismo e desamor, a intolerância, a falta de confiança, de respeito e de cuidado. Reduzido que foi a esfera institucional, a formação transformou-se em pseudodesenvolvimento e adoção e convertido, agora, em adeusamento.

Em outros termos, o que está em jogo e a ciência de sentido, a perda dos ideais reguladores das instituições formadoras. Essa falta de sentido traduz-se no enfraquecimento dos eixos básicos segundo os quais a escola, a família e a sociedade influenciam a formação das identidades pessoais e sociais, colocando a dinâmica de tratamento do primário natural das sociedades e gerando um clima de desconfiança não apenas em relação ao papel formativo das instituições educadoras, mas entre um sujeito e outro. Essa é uma situação, particularmente, delicada para os rumos da sociedade contemporânea.

Fundamentalmente, no entanto, ao invés de buscar corrigir os efeitos dessa "crise", permanecemos apegados a esse processo, dando sequência aos desenvolvimentos disciplinares do modelo epistemológico herdado da modernidade (DOLZ, JR, 1997). A utilização exclusiva por exemplo, por parte da modernidade e de suas concepções acerca da racionalidade e do sujeito (LIMA, 2003). Não mesmo a emergência de abordagens biopsicossociais dentro das áreas da educação tem conseguido alterar os fundamentos sociais, epistemológicos e normativos de suas práticas, que permanecem estruturadas no modelo da racionalidade instrumental que se efetiva pela adequação entre meios e fins e não pelo exame crítico dos fins, como recurso ético que precede os meios, reavaliando o caráter essencialmente formativo da atividade racional tornada hegemônica no projeto moderno.

"Cada vez mais professores, orientadores, coordenadores pedagógicos e pais têm admitido que crianças agitados, inquietas ou desatentas precisam algum tipo de medicação preventiva para combater seu comportamento. Se um problema como esse – tem sintomas de grave ansiedade – é devido de um uso de drogas e transporível, imagine-se outros problemas semelhantes sejam encaminhados do mesmo modo. Ora, não há nada mais preocupante do que a adoção imediata e não-reflexiva, nessa área, de procedimentos simplificados como esse. Por isso é necessário buscar uma outra via para tratar desta questão, mas deve esta não menos complexa [...]". (FELHO, MS, p.06).

Mais profundamente almeja-se re-significar o sentido mesmo da formação do sujeito – melhor dizendo, almeja-se resgatar o sentido mesmo da experiência humana vivida – dissolvendo não apenas os antigos esquemas de compreensão das instituições do ensino como, ainda, os esquemas e a concepção do sujeito que sofreram, desde a modernidade, com a emergência da racionalidade científica. Com a criação de um espaço de acolhimento no contexto acadêmico universitário, pretendemos alargar o abstrato conceito "conhecimento é si mesmo" que foi inscrito como o imperativo ético com a emergência da

Ar. Alameda Reg. 1238/2006 Universidade Federal de Pernambuco PE Brasil Fone 212631134 e-mail: reg@educacao.ufpe.br - Página 7 de 16

modernidade para que possamos colocar como eixo aval de nossas tarefas educativas a experiência ética do cuidado – uma esfera através do qual o ethos do cogito estaria sempre a mercê. Propomos, então, um espaço de acolhimento que problematiza a formação dos sujeitos por meio da associação entre Ética e Cuidado, entendendo a tese de que para resgatar o sentido mesmo da experiência humana é preciso tomar o ser humano na sua integralidade.

"Nessa linha, dever-se-á, pois, fazer um pacto ético, fundado, como veremos, não tanto na razão ilustreada, mas no pathos, vale dizer, na sensibilidade humanitária e na inteligência emocional expressa pelo cuidado [...]". (BOFF, 2009, p.16).

O eixo articulador do discurso do espaço de acolhimento é formado pela noção de "cuidado de si" enquanto elemento que nos permite orientar a formação dos sujeitos a partir de um eixo horizontal de sentido que preserva uma visão do cuidado integral. Assim,

"O processo de acolher (abender), 'dar ouvidos' [...] representa um desafio tanto a um assistir mais humanizado, no qual existam maior responsabilização e sensibilização aos profissionais em relação aos problemas apresentados para população no tocante ao processo educacional, neste entendimento, acolhimento é visto como postura ética onde não presuppõe hora ou profissional específico para fazê-lo, implica compartilhamento de saberes, tornando para si a responsabilidade de 'abrigar e apagar' o aluno em todas as suas demandas" (SILVA; PEREIRA; HOLANDA, 2011, p. 3).

A concepção de cuidado de si é uma contribuição gerada por Michel Foucault no curso que ministrou no Collège de France, em 1982, denominada A Hermenêutica do Sujeito. Neste curso Foucault discute desde Platão até os filósofos epocistas e estéticos dos dois primeiros séculos da era cristã tratando a história do cuidado de si em contraponto à noção de conhecimento de si.

Reconstituindo a história do pensamento filosófico, Foucault evidencia como o conhecimento de si vai sendo desenvolvido a partir da supressão do momento catártico e com este a ênfase do sujeito cognoscente e, em contraponto, como vai sendo marginalizada a noção do cuidado de si. Há origem das duas noções, no entanto, o cuidado de si tinha primazia em relação ao conhecimento de si, isto não é difícil de entendermos quando pontuamos a gênese dessas ideias ou situamos o contexto social e histórico no qual esse princípio foi formulado.

Para nossos propósitos, não nos interessa muito reconstituirmos a genealogia deste pensamento filosófico, interessa-nos, sim, saber que esse pensamento de raízes tão antigas históricas, social, cultural e econômica foi através das modernas investigações por uma "hermenêutica da verdade" instituiu uma conversão progressiva no modo pelo qual observamos o mundo. Ou seja, o cogito passa a ser o principal princípio de todos os conhecimentos, servindo de paradigma não só para as deduções científicas, mas também para as nossas formas de relação conosco e com o mundo.

Esclarecendo bastante a exposição de Foucault, tentamos segundo o princípio do conhecimento de si, portanto, uma vertente filosófica enquanto pensamento exclusivamente representativo, o sujeito, é somente ele, torna-se a verdade, em razão da sua própria estrutura ontológica, que não é outra coisa a de sujeito cognoscente, enfatizando de forma unidirecional o "conhecimento sobre" e exploração de seu âmbito a "experiência de". O resultado é uma desconexão que há entre o que sabemos/conhecemos e o que somos em relação a partir de saber que conhecemos.

Há descrição do cuidado de si, entretanto, não basta um "ato de conhecimento", é preciso que ocorra uma transformação no sujeito. O cuidado de si emerge, portanto, como uma certa forma de olhar.

"Cuidar de si mesmo implica que se convirta o olhar, que se o conduza do exterior para... e a dizer para o interior; devemos de logo esta palavra (que, como sabemos, encerra muitos problemas) e digamos simplesmente que é preciso converter o olhar: do exterior, do mundo, do mundo, etc. para si mesmo. O cuidado de si implica uma certa maneira de estar aberto ao que se pensa e ao que se passa no pensamento. Há um parentesco da palavra epimêlia (cuidado) com mêtête, que quer dizer, ao mesmo tempo exercício e meditação". (FOUCAULT, 2004, p. 14).

Ar. Alameda Reg. 1238/2006 Universidade Federal de Pernambuco PE Brasil Fone 212631134 e-mail: reg@educacao.ufpe.br - Página 7 de 16

O que o espaço de acolhimento, enquanto parte de um processo formativo dentro destas bases, vem propor e uma prática reflexiva que nos permite reconstituir a relação entre a verdade e o sujeito. E é na exigência do "cuidado de si" que essa reconstrução ganha forma.

A experiência ética do cuidado, exposta aqui pelas noções de cuidado de si, vem concretizar, portanto,

[...] a ideia de que a humanidade do homem reside na sua posição de eu. Não se trata de eliminar a identidade, mas de afirmar que a fonte do humano está no outro, ou seja, a questão não é pensar o ser de outro modo, mas de pensar outro modo de ser. A mudança com outros, em termos de conhecimento, é uma relação anterior a qualquer representação, sendo antes uma relação ética" (PEREIRA, 2006, p.4)

No projeto social misto, ensinar e aprender não são verbos que correspondem ao substantivo "educação". Com efeito, quem ensina e quem aprende, ensina e aprende alguma coisa: o que revela o caráter instrumental das práticas educacionais.

Por que vivemos insatisfeitos nesta questão? Porque mais especificamente ao âmbito educacional, Freire (2005) diz que

"A 'tese da educação' pode, portanto, ser tomada como sintoma da crise do vínculo social. Sua reversão demanda um trabalho formativo que atue no indivíduo na criação de espaços de socialidade baseados em um sentido desde de 'ser parte de' (da família, do bairro, da cidade, da nação etc.), pois e nestes processos que se forja o sentido da cidadania democrática, mediante a ampliação contínua das redes de solidariedade social".

Com base no argumento precedente urge a necessidade de resgatar a tarefa formativa em uma base que nos permita criar espaços de acolhimento que sejam como um sentido desde de "ser parte de" para que possamos confrontar a crise que nos afeta "sem ceder à sedução da vilificação imposta ou da acusação paranoica ou profética" (COSTA, 2007, p.15). Neste trabalho, orientamos tal sentido na experiência ética do cuidado.

A chave para a questão ética, portanto, encontra-se numa profunda dependência da minha contribuição para a plena realização dos seres que me rodeiam. O imperativo ético subjacente a esse afirmado é que tanto que decidam o meu agir para o aperfeiçoamento, para a plenitude dos seres da minha convivência no cotidiano" (PEREIRA, 2004).

Propomos o espaço de acolhimento como um ethos. Etimologicamente a palavra ética vem do grego *ethos* e era utilizada para significar a morada, um abrigo, uma casa que nos acolha, nos dava conforto, segurança e nos permitia sentir-se "parte de". Vale ressaltar, contudo, que esta morada

[...] não é, de antemão, dada pela natureza, mas tem de ser construída pela atividade humana. Ela é obra da cultura. A morada deve ser cuidada e continuamente reatualizada, enfiada e reforçada". (BOFF, 2009, p.30)

Dito de outra forma, o ethos não é algo de ordem do acabado, do definitivo, de invariável ontológica que nos faz encontrar de firme naturalista, antes, o ethos e de ordem do devir, cuja vida que permanece sempre aberto a novas conversações, não se fechando para diálogos outros, para experiências outras, não se fechando para a alteridade. Este é o imperativo ético de própria ética. E nesse sentido, a ética deveria ser considerada como no plural, nunca no singular.

A ética, portanto, amplifica, não podendo manter qualquer utilitarização e fixidez em sua forma de ser e manifestar-se. Coloca na centralidade o discurso ético e, ao mesmo modo, coloca no centralidade os discursos periféricos, os discursos marginais; uma vez que agora não estamos falando mais em esquizofrenias, mas de uma hermenêutica que procura acolher os sujeitos a partir das respostas em que estes emergem – e não a partir da reprodução de um pensamento social hegemônico – oferecendo a cada um destes uma morada onde eles possam sentir-se bem acolhidos, uma morada onde eles possam sentir-se em casa. Como bem afirma Figueiredo (2008, p. 69-70),

Ar. Alameda Reg. 1238/2006 Universidade Federal de Pernambuco PE Brasil Fone 212631134 e-mail: reg@educacao.ufpe.br - Página 7 de 16

A casa, a morada, a habitação têm, como o próprio mundo, uma natureza pré-objetiva e não utilizável. Ela é careca que uma parte do mundo, mas sustentando aquilo para o qual podemos nos sentir relativamente abrigados; nela a natureza tem alguns limites. Pois bem, considere o ethos como casa, morada, e ver nela – nos valores, nas posturas, nos costumes e hábitos – algo equivalente à morada do outro podemos contemplar a uma certa distância as coisas "de fora" [...]. Onde podemos coexistir e nos almentar sociologicamente, onde podemos criar e criar uma família, onde podemos conviver com os familiares e receber a visita de estranhos, onde podemos tratar de nossos males e, mais que tudo, repositar".

É só por este aparente afastamento das coisas que acontecem "de fora" possibilitado pelo habitar sempre, que somos capazes de desenvolver com outros novas capacidades mentais e nos abrimos para o outro. O ethos tem, portanto, pré-condição para o representar, brincar, explorar, experimentar, [...] sustentando porque o abrigo da casa nos dispensa uma acolhida que dispensa qualquer representação também neste sentido a casa interna" (FIGUEIREDO, 2008, p. 71).

A exigência de que se faz necessária de "ser parte de", o espaço do sentido que se materializa na modelagem de um habitat humano que nos permita estar enquanto tal – um novo ethos. "O chamamento de ética a esta intenção da disposição do mundo humano em receber seus novos membros" (FIGUEIREDO, 2008, p.133). Porque acolhamos em ética enquanto uma prática de recepção? Porque acolhamos que o que está diante a toda prática que se proporia a receber algo ou alguém e a proposição de favorecer a estes novos membros a possibilidade de ela a fazer sentido de suas experiências humanas vividas – esta é o cuidado a que a ética se propõe cuidar.

O estabelecimento de um espaço de acolhimento, um ethos, requer a mobilização de novos modos de estar nas relações humanas nos contextos universitários. A compreensão mais abrangente do processo de formação humana do estudante universitário e condição fundamental para estabelecer uma escola capaz de acolher, ensinar e dar respostas às suas demandas. Assumindo [...] um atendimento com responsabilidade e responsabilização, orientando quanto for o caso, o aluno e a família em relação a outros sentidos para a construção da cidadania" (SILVA; PEREIRA; HOLANDA, 2011, p. 3).

Tornar a existência humana imbuída de sentido numa passagem entre sempre orientado constantemente para o grito e para o consumo é o exercício ético das diversas faces do cuidar. Esta é a ética do cuidado que enfiava o acolhimento.

O cuidado tem linguagem em enunciados Ser e Tempo, incidendo sobre o cuidado de si que "De ponto de vista existencial, o cuidado se acha a priori, antes de toda atitude e situação do ser humano, o que sempre significa dizer que ele se acha em toda atitude e situação de fato" (BOFF, 1989, p.34).

O cuidado é uma potência humana que nos indica a uma ação que se caracteriza pela pré-ocupação e pelo envolvimento afetivo com o outro. O que estamos querendo afirmar, portanto, é que não há cuidado sem paixão. Todo agente cuidador, assim como todo acolhido, deve estar integralmente imbuído no processo formativo, e tal ponto de transformar potência amorosa em atitude cuidadora, fazendo responsabilizar-se não só pela forma com que vem conduzindo o processo formativo, mas como tal cuidado tem feito não só ele, mas principalmente o seu "objeto" de cuidado desenvolver suas capacidades cuidadoras.

É no cuidado que vemos emergir o ethos necessário para a socialidade humana e principalmente para identificar e escolher como tal ser humano, homem e mulher. Outros valores de ethos que sempre emergem a conjunto de valores, princípios e experiências que dão origem a atos e atitudes das várias moradas que conformam o habitat comum e a nova sociedade nascendo. É urgente um novo ethos de cuidado [...]". (BOFF, 1989, p. 36-38, paráfrase do original).

O processo de estabelecimento voltado ao desenvolvimento de diversas habilidades enfatiza a constituição do humano, no entanto, ao mesmo tempo define do sujeito a capacidade de ver o novo. Os quadros referenciais são como estruturas feitas, planas e baixas, sua estrutura e forma, mas elas tomam quase sempre sentido a partir de outras alternativas. O sujeito é "colado" pelo quanto referencial, é particularizado pelo fato de que as coisas que passa experimenta estão já definidas.

É no ato da discussão do pensamento sobre uma ética do cuidado de si, no processo de formação do

Ar. Alameda Reg. 1238/2006 Universidade Federal de Pernambuco PE Brasil Fone 212631134 e-mail: reg@educacao.ufpe.br - Página 7 de 16

ANEXO F – Formulário-síntese da Proposta – SIGProj - Edital 2020-01 – Título: Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social

Universidade Federal de Pernambuco
PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL 2020-01 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 356441.1919.109630.14072020

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social

TIPO DA PROPOSTA:

Programa Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Ana Marcia Luna Monteiro
E-MAIL: anamarcialuna@hotmail.com
FONE/CONTATO: 21268323 / 988241680

Atividade:	Educação Inclusiva e Acessibilidade - Espectro Autista	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Rafaela Afonso Siqueira Campos Lima (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Ana Márcia Lima Monteiro (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Catiana Carneiro Gonçalves (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora	Duração:	8 Meses
Início:	Jul/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Thelma Panerai Alves (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora em LIBRAS	Duração:	8 Meses
Início:	Abr/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Wilmá Pastor de Andrade Sousa (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora LIBRAS	Duração:	8 Meses
Início:	Jul/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Emani Nunes Ribeiro (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Pesquisa, criação e produção de materiais e conteúdos relacionados à saúde emocional para publicação no Instagram	Duração:	8 Meses
Início:	Jul/2020	Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês

Av. Afonso Augusto 1233 | Cidade Universitária | 50670-901 | Recife | PE | Brasil | Fone: 2126.6132 | e-mail: agny.piment@ufpe.br - Página 18 de 20

Responsável:	Maia Alice Almeida Tavares (C.H. 12 horas/Mês)
Atividade:	Pesquisa, criação e produção de materiais e conteúdos relacionados à saúde emocional para publicação no Blog
Início:	Jul/2020
Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Jacqueline Santos Valença (C.H. 12 horas/Mês)
Atividade:	Prática de Meditação
Início:	Abr/2020
Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Kayla Cristina Vieira Marques Ferreira (C.H. 12 horas/Mês)
Atividade:	Práticas do Reiki
Início:	Abr/2020
Somatório da carga horária dos membros:	12 Horas/Mês
Responsável:	Ana Paula Fernandes da Silveira Mota (C.H. 12 horas/Mês)
Atividade:	Práticas de Yoga
Início:	Abr/2020
Somatório da carga horária dos membros:	16 Horas/Mês
Responsável:	Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho (C.H. 16 horas/Mês)

Responsável	Atividade	Mês													
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez		
Selenia Batista de Farias Lima	Acessibilidade Integrada em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Thelma Panerai Alves	Administração da Escola Acolhedora				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lúcia Maria de Andrade da Silva	Administração da Escola Acolhedora				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Wilmá Pastore de Andrade Sousa	Comunidade de Apoio de LIBRAS em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sandra Pimenta Alves Feres	Comunidade de Blog				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kayla Cristina Vieira Marques Ferreira	Coordenação de Blog				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Coordenação de Reiki				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Márcia Lima Monteiro	Coordenação Geral				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maia Alice Almeida Tavares	Criação de conteúdos para o Blog				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tatiana Cristina dos Santos de Aguiar	Elaboração de materiais e conteúdos para o Blog				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafaela Afonso Siqueira Campos Lima	Elaboração de materiais e conteúdos para o Blog				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Márcia Lima Monteiro	Escola Acolhedora				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Catiana Carneiro Gonçalves	Escola Acolhedora				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Wilmá Pastore de Andrade Sousa	Escola Acolhedora em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kayla Cristina Vieira Marques Ferreira	Prática de Meditação				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Práticas do Reiki				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho	Práticas de Yoga				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Av. Afonso Augusto 1233 | Cidade Universitária | 50670-901 | Recife | PE | Brasil | Fone: 2126.6132 | e-mail: agny.piment@ufpe.br - Página 18 de 20

Responsável	Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Sep	Out	Nov	Dez
Selenia Batista de Farias Lima	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Thelma Panerai Alves	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lúcia Maria de Andrade da Silva	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Wilmá Pastore de Andrade Sousa	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Sandra Pimenta Alves Feres	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kayla Cristina Vieira Marques Ferreira	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Márcia Lima Monteiro	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Maia Alice Almeida Tavares	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tatiana Cristina dos Santos de Aguiar	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Rafaela Afonso Siqueira Campos Lima	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Márcia Lima Monteiro	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Catiana Carneiro Gonçalves	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Wilmá Pastore de Andrade Sousa	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Kayla Cristina Vieira Marques Ferreira	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Paula Fernandes da Silveira Mota	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho	Administração de Libras em LIBRAS				X	X	X	X	X	X	X	X	X

Local: _____, 11/11/2020
 Ana Márcia Lima Monteiro
 Coordenadora (e) Tutoria

Av. Afonso Augusto 1233 | Cidade Universitária | 50670-901 | Recife | PE | Brasil | Fone: 2126.6132 | e-mail: agny.piment@ufpe.br - Página 20 de 20

**ANEXO G – Relatório de Atividade de Extensão – SIGProj - Edital 2020-01 – Título:
Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social**

**Universidade Federal de Pernambuco
PROExC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO- SIGProj
EDITAL 2020-01 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão**

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão
SIGProj N°: 121387.356441.1919.109630.05022021
Relatório Final

1. Introdução

1.1 Identificação

Título:	Espaço de Acolhimento do Centro de Educação no período do Isolamento Social
Coordenador:	Ana Marcia Luna Monteiro / Docente
Tipo da Ação:	Projeto
Edital:	2020-01 – Edital de Credenciamento de Programas e Projetos de Extensão
Instituição:	UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
Unidade Geral:	CE - CENTRO DE EDUCAÇÃO
Unidade de Origem:	Psicologia e Orientação Educacionais - Psicologia e Orientação Educaciona

Período da Ação

Início Previsto:	15/04/2020
Término Previsto:	15/12/2020
Possui Recurso Financeiro:	Não
Vinculada à Programa de Extensão:	Sim
Nome da Ação de Extensão:	

Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Ciências Humanas » Educação
Área Temática Principal:	Educação
Área Temática Secundária:	Saúde
Linha de Extensão:	Saúde Humana

1.2 Resumo

Resumo da Proposta:	Neste momento de isolamento social, provocado pela Pandemia de
----------------------------	--

Equipamento e Material Permanente (490-52)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Imposta)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

Valor total aditado em Real: R\$ 0,00

1.11 Mudanças e Dificuldades

Mudanças Ocorridas:

De uma maneira geral, a maioria das ações previstas, quando da submissão do presente projeto, foram efetivadas. As possíveis mudanças existentes dizem respeito muito mais a um detalhe ou outro referente à própria dinâmica das atividades propostas, mas no que concerne às atividades anteriormente previstas foram todas elas realizadas. Talvez, a principal mudança diga respeito muito mais a ampliação de ações do que de possíveis supressões.

Entre as ações que não estavam previstas, inicialmente, no projeto apresentado em abril, destacamos o "Observatório de Estudos Emergenciais". Tal ação surge durante o semestre suplementar 2020.3, com o fito de atender as necessidades acadêmicas e emocionais dos estudantes diante do enfrentamento exigido para o acompanhamento do semestre letivo emergencial. Entendemos a excepcionalidade das circunstâncias em que o semestre foi oferecido e isso nos desafiou a criarmos mecanismos complementares para auxiliar à coordenação e ao colegiado do curso, ampliando as oportunidades de participação dos estudantes e a busca ativa daqueles que eventualmente não estão visibilizados, visando agir na direção de efetivar a inclusão da maioria dos estudantes. Neste sentido, o Observatório de Estudos Emergenciais contou com duas linhas de atuação:

Tutoria de Resiliência no enfrentamento da Pandemia - as ações dessa tutoria visaram contribuir para otimizar as condições de participação e aprendizagem desses estudantes, com a criação de redes de apoio e ferramentas de cuidado de modo a favorecer sua permanência, inclusão e resiliabilidade no semestre emergencial. Brigada de Busca a Estudantes - responsável por traçar estratégias para estabelecer canais de comunicação e mobilização daqueles estudantes que não se matricularam no semestre emergencial 2020.3 ou dos que se matricularam e não conseguiram se manter nas disciplinas, devido a excepcionalidade das condições de estudo, durante o período da Pandemia e do consequente isolamento social. Tal fato implicou o aumento significativo no número de participantes no projeto do Espaço de Acolhimento do Centro de Educação,

Ar. Maria Rêgo 1120/Cidade Universitária/SIA/7419/Recife - PE Brasil/Telefone 2126.8134/Email maria.r@uepe.br - Página 16 de 33

Ar. Maria Rêgo 1120/Cidade Universitária/SIA/7419/Recife - PE Brasil/Telefone 2126.8134/Email maria.r@uepe.br - Página 16 de 33

durante o período do semestre suplementar, mais precisamente a partir dos meses de agosto e setembro de 2020. Participaram do Observatório de modo a visualizar suas ações docentes e estudantes do curso de pedagogia do CE. Todos eles vinculados ao SIPROU, para fins de conexão do presente relatório.

Ar. Maria Rêgo 1120/Cidade Universitária/SIA/7419/Recife - PE Brasil/Telefone 2126.8134/Email maria.r@uepe.br - Página 17 de 33

Daniela Maria Ferreira	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	100 hrs	Colaborador(a)
Emani Nunes Ribeiro	Dedicação exclusiva	UFPE/CAV/ICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	144 hrs	Colaborador, Vice-Coordenador
Ester Caland de Sousa Rosa	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	80 hrs	Colaborador(a)
Fátima Maria Leite Cruz	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	100 hrs	Colaborador(a)
Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira	Dedicação exclusiva	UFPE/CAV/ICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	252 hrs	Vice-Coordenador
Lúcia Maria de Andrade da Silva Caracabas	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	144 hrs	Vice-Coordenador
Maria Emília Lins e Silva	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	48 hrs	Colaborador(a)
Maria Theresza Didier	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Métodos e Técnicas de Ensino	108 hrs	Colaborador(a)
Rafaela Asfora Siqueira Campos Lima	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	108 hrs	Colaborador(a)
Sandra Patricia Ataíde Ferreira	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	252 hrs	Vice-Coordenador
Severina Batista de Farias Klimka	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	144 hrs	Colaborador(a)
Sylvia Regina de Chiaro Ribeiro Rodrigues	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	144 hrs	Vice-Coordenador
Tatiana Cristina dos Santos de Araújo	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Métodos e Técnicas de Ensino	108 hrs	Vice-Coordenador
Thelma Panerai Alves	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Métodos e Técnicas de Ensino	168 hrs	Vice-Coordenador

Nome: Ana Marcia Luna Monteiro
 RGA:
 CPF: 31710751487
 Email: anamarcialuna@hotmail.com
 Categoria: Professor Adjunto
 Fone/Contato: 21266323 / 988241680

2.3 Cronograma de Atividades

Atividade:	Acessibilidade Braille e Audiodescrição	Duração:	6 Meses
Início:	Jul/2020	Duração:	6 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Eliota Martins Vieira (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Acessibilidade Interpretação em LIBRAS	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	16 Horas/Mês		
Responsável:	Severina Batista de Farias Klimka (C.H. 16 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação da Escola Acolhedora	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	18 Horas/Mês		
Responsável:	Lúcia Maria de Andrade da Silva Caracabas (C.H. 18 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação da Escola Acolhedora	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	16 Horas/Mês		
Responsável:	Sylvia Regina de Chiaro Ribeiro Rodrigues (C.H. 16 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação das ações de Educação Inclusiva e Acessibilidade	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	16 Horas/Mês		
Responsável:	Wilmá Pastor de Andrade Sousa (C.H. 16 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação de Comunicação Interna e Arte do Instagram	Duração:	8 Meses
Início:	Mai/2020	Duração:	8 Meses
Carga Horária:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Nisael de Oliveira Kaufman (C.H. 20 horas/Mês)		

Tilda Cassiany Ferro Cavalcante	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	120 hrs	Colaborador(a)
Wilmá Pastor de Andrade Sousa	Dedicação exclusiva	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	252 hrs	Vice-Coordenador

Discentes de UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Alessandra Maria Lima da Mota	Pedagogia	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	48 hrs	Bolsista
Ana Júlia Rodrigues dos Santos	Licenciatura Em História	UFPE/CF/DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA	48 hrs	Discente Voluntário(a)
Maria Alice Almeida Tavares	Psicologia	UFPE/CF/DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA	48 hrs	Bolsista
Maria Lúcia de Oliveira Rocha	Pedagogia	UFPE/CE/Métodos e Técnicas de Ensino	48 hrs	Discente Voluntário(a)
Maysara Eduarda da Silva Oliveira	Pedagogia	UFPE/CE/CSE - CE	48 hrs	Discente Voluntário(a)
Raphaella Silva Aricele	Licenciatura Em Educação Física	UFPE/INF/DNEFD	48 hrs	Discente Voluntário(a)
Áquila Alcântara de França	Enfermagem	UFPE/CAV/ENFERMAGEM	48 hrs	Bolsista

Técnicos-administrativo de UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Função
Maria Eliota Martins Vieira	30 horas	UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais	72 hrs	Colaborador(a)

Outros membros externos a UFPE/CE/Psicologia e Orientação Educacionais

Nome	Instituição	Carga	Função
Larissa Regia de Silva Martins	UFPE/UG/PLUOP	48 hrs	Discente Voluntário(a)
Nisael de Oliveira Kaufman	UFPE/UG/PLUOP	160 hrs	Colaborador(a)

Coordenador:

Atividade:	Coordenação da Contato e Arte do Instagram	Duração:	9 Meses
Início:	Jul/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	16 Horas/Mês		
Responsável:	Thelma Panerai Alves (C.H. 16 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação do Blog	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	28 Horas/Mês		
Responsável:	Sandra Patricia Ataíde Ferreira (C.H. 28 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação do Blog	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	16 Horas/Mês		
Responsável:	Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira (C.H. 16 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação do Club do Livro	Duração:	9 Meses
Início:	Jul/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Emani Nunes Ribeiro (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação Geral	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Marcia Luna Monteiro (C.H. 20 horas/Mês)		
Atividade:	Coordenação Geral	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Paula Fernandes da Silveira Mota (C.H. 20 horas/Mês)		
Atividade:	Criação de conteúdos artísticos para o Blog e o Instagram	Duração:	9 Meses
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Theresza Didier (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Criação de materiais e conteúdos para o Blog e o Instagram	Duração:	7 Meses
Início:	Jun/2020	Duração:	7 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Candy Estelle Marques Laurendon (C.H. 12 horas/Mês)		

Atividade:	Criação de materiais e conteúdos para o Instagram		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Tatiana Cristina dos Santos de Araújo (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Educação Inclusiva - Acessibilidade, Deficiência Intelectual e Deficiência Física/Motora		
Início:	Jul/2020	Duração:	6 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Tícia Cassilany Ferro Cavalcante (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Educação Inclusiva e Acessibilidade - Espectro Autista		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Rafaela Assora Siqueira Campos Lima (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Catarina Carneiro Gonçalves (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Marcia Luna Monteiro (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora		
Início:	Jul/2020	Duração:	6 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Thelma Pantera Alves (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora em LIBRAS		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Wilma Pastor de Andrade Sousa (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Escola Acolhedora LIBRAS		
Início:	Jul/2020	Duração:	6 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Emara Nunes Ribeiro (C.H. 12 horas/Mês)		

Arquivos Page 1225 (Cidade Universitária) [2020-07-06] [Arquivo: 2126.8134-enel-agrup-convol@ufpe.br - Página 26 de 33]

Atividade:	Observatório de estudos emergenciais - Brigada de busca a estudantes		
Início:	Ago/2020	Duração:	5 Meses
Carga Horária:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Daniela Maria Ferrer (C.H. 20 horas/Mês)		
Atividade:	Observatório de estudos emergenciais - Brigada de busca a estudantes		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Rafaela Silva Antelo (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Observatório de estudos emergenciais - Tutoria de resiliência		
Início:	Ago/2020	Duração:	5 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Ester Calland de Sousa Rosa (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Observatório de Estudos Emergenciais - Tutoria de Resiliência		
Início:	Ago/2020	Duração:	5 Meses
Carga Horária:	20 Horas/Mês		
Responsável:	Fátima Maria Leite Cruz (C.H. 20 horas/Mês)		
Atividade:	Planejamento, criação e geração de conteúdos		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Aurino Lima Ferreira (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Práticas de Meditação		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Prática do Reiki		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Paula Fernandes da Silveira Mota (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Práticas de Yoga		
Início:	Abr/2020	Duração:	9 Meses
Carga Horária:	18 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho (C.H. 18 horas/Mês)		

Arquivos Page 1225 (Cidade Universitária) [2020-07-06] [Arquivo: 2126.8134-enel-agrup-convol@ufpe.br - Página 26 de 33]

Atividade:	Monitora Bolsista PIBEX		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	24 Horas/Mês		
Responsável:	Mário Alcio Almeida Tavares (C.H. 12 horas/Mês)		
Membro Vinculado:	Tícia Cassilany Ferro Cavalcante (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Monitora Bolsista PIBEX		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Alexandra Maria Lima da Mota (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Monitora voluntária - Carrossel Literário		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Mayara Eduarda da Silva Oliveira (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Monitora voluntária - Carrossel Literário		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Maria Luiza de Oliveira Rocha (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Monitora Voluntária - Observatório de estudos emergenciais - Tutoria de Resiliência		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Ana Júlia Rodrigues dos Santos (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Monitor Bolsista PIBEX		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Áquila Alcântara de França (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Observatório de Estudos Emergenciais - Brigada de busca a estudantes		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Mara Emília Lins e Silva (C.H. 12 horas/Mês)		
Atividade:	Observatório de Estudos Emergenciais - Brigada de busca a estudantes		
Início:	Set/2020	Duração:	4 Meses
Carga Horária:	12 Horas/Mês		
Responsável:	Laila Régia da Silva Martins (C.H. 12 horas/Mês)		

Arquivos Page 1225 (Cidade Universitária) [2020-07-06] [Arquivo: 2126.8134-enel-agrup-convol@ufpe.br - Página 27 de 33]

3. Participantes

3.1 Participantes

DOCENTES

- Ana Marcia Luna Monteiro - docente do DPOE/CE
- Ana Paula Fernandes da Silveira Mota - Docente do DMTE/CE
- Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho - docente do DMTE/CE
- Ana Karina Ana de Moraes Lira - docente do DPOE/CE
- Aurino Lima Ferreira - docente do DPOE/CE
- Candy Estelle Marques Laurendon - docente do DPOE/CE
- Catarina Carneiro Gonçalves - docente do DMTE/CE
- Daniela Maria Ferrer - docente do DPOE/CE
- Emara Nunes Ribeiro - docente do Centro Acadêmico de Vitória CAV/UFPE
- Ester Calland de Sousa Rosa - docente do DPOE/CE
- Fátima Maria Leite Cruz - docente do DMTE/CE
- Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira - docente do Centro Acadêmico de Vitória CAV/UFPE
- Lúcia Maria de Andrade da Silva Caralúbas - docente do DPOE/CE
- Maria Emília Lins e Silva - docente do DPOE/CE
- Maria Theresia Didier - docente do DMTE/CE
- Rafaela Assora Siqueira Campos Lima - docente do DPOE/CE
- Sandra Patrícia Alaide Ferreira - docente do DPOE/CE
- Severina Batista de Farias Klmsa - docente do DPOE/CE
- Sylvia Regina de Chiaro Ribeiro Rodrigues - docente do DPOE/CE
- Tatiana Cristina dos Santos de Araújo - docente do DMTE/CE
- Thelma Pantera Alves - docente do DMTE/CE
- Tícia Cassilany Ferro Cavalcante - DPOE/CE
- Wilma Pastor de Andrade Sousa - DPOE/CE

TECNICOS

- Maria Eloisa Martins Vieira - Técnico-administrativo do CEUFPE
- Nilsael de Oliveira Kaufman - Técnico em assuntos educacionais do CEUFPE

ESTUDANTES

- Alessandra Maria Lima da Mota - Estudante de Pedagogia CEUFPE
- Áquila Alcântara de França - Estudante de Enfermagem do CAV/UFPE
- Laila Régia da Silva Martins - Estudante de Pedagogia do CEUFPE
- Mário Alcio Almeida Tavares - Estudante de Psicologia CFCH/UFPE
- Maria Luiza de Oliveira Rocha - Estudante de Pedagogia do CEUFPE
- Mayara Eduarda da Silva Oliveira - Estudante de Pedagogia do CEUFPE
- Raphaela Silva Antelo - Estudante de Pedagogia do CEUFPE

[]

Arquivos Page 1225 (Cidade Universitária) [2020-07-06] [Arquivo: 2126.8134-enel-agrup-convol@ufpe.br - Página 29 de 33]

4. Avaliação Geral

4.1 Parte I

01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência:

Outra:

02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão?

CONCEPÇÃO Sim
DESENVOLVIMENTO Sim
AVALIAÇÃO Sim

03 - De forma geral, nos projetos e programas, como a comunidade participa?

Outra:

4.2 Parte II

04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na etapa de concepção, a participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de metas e objetivo:	(X)	()	()	()
Definição de metodologia:	(X)	()	()	()
Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:	()	()	(X)	()
Elaboração de atividades preparatórias:	()	()	(X)	()
Definição das formas de avaliação:	(X)	()	()	()

4.3 Parte III

05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Redefinição de objetos e metas:	()	(X)	()	()
Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:	()	()	()	(X)

Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:	()	()	()	(X)
Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:	()	()	()	(X)
Não realiza acompanhamento posterior:	()	()	()	(X)

4.6 Parte VI - Ação Extensionista no Redimensionamento da Unidade

02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:

- Oferecimento de novos cursos ou turmas de cursos de extensão
- Projetos de novas disciplinas de graduação
- Propostas de continuidade para o ano seguinte
- Apropriação de créditos curriculares para estudantes

03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:

- Formação mais integral dos estudantes
- Geração de novos projetos extensionistas
- Produção do conhecimento
- Geração de novas pesquisas
- Geração de novos recursos
- Atendimento direto/assistência direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida
- Atividade acadêmica complementar

04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados?

- Por processo de avaliação previsto pelo próprio projeto
- Por consulta direta aos beneficiários
- Por relatório final do estudante

4.7 Parte VII

- (1) Atingimento pleno, consolidado e de caráter permanente;
- (2) Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações;
- (3) Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos;
- (4) Atingimento insatisfatório, com mais pontos negativos que positivos;
- (5) Atingimento fugaz, momentânea e específica para as principais atividades, sem persistência dos resultados;
- (6) Situações onde não houve nenhum atingimento.

Definição de atividades prioritárias:	()	(X)	()	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:	()	()	(X)	()
Gestão de equipamentos e recursos financeiros:	()	()	()	(X)
Proposição de novas atividades:	()	(X)	()	()
Na discussão de resultados parciais:	()	(X)	()	()
Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:	()	(X)	()	()

4.4 Parte IV

06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em:

	Significativa	Razoável	Pequena	Nenhuma
Definição de objetivos e metas da avaliação:	()	(X)	()	()
Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:	()	(X)	()	()
Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:	()	()	(X)	()
Definição de atividades prioritárias para a avaliação:	()	(X)	()	()
Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:	()	()	(X)	()
Proposição de novas atividades:	()	(X)	()	()
Na discussão de resultados parciais:	()	(X)	()	()
Coleta, registro e sistematização de informações:	()	(X)	()	()
Na discussão dos resultados obtidos:	()	(X)	()	()
Na divulgação dos resultados obtidos:	()	(X)	()	()

4.5 Parte V - Avaliação da Relação entre Universidades e Sociedade

01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da metodologia por parte da comunidade:

	Conhecimento	Tecnologia	Metodologia	Não se aplica
Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:	()	()	()	(X)
Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:	()	()	()	(X)

(7) Impossibilidade de avaliar por falta de informação.

05 - Assinale para cada uma das questões o grau de atingimento de acordo com as especificações acima:

	1	2	3	4	5	6	7
Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:	()	(X)	()	()	()	()	()
Flexibilidade curricular da graduação:	()	()	(X)	()	()	()	()
Aprovelamento da extensão como atividade acadêmica curricular:	()	(X)	()	()	()	()	()
Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:	()	()	(X)	()	()	()	()
Proposição de novos temas de pesquisa:	()	()	(X)	()	()	()	()
Geração de produtos acadêmicos:	()	(X)	()	()	()	()	()

Local _____, 02/03/2021

Ass. Maria Luiza Moreira
Coordenadora(a) de Ação de Extensão